

**UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

GUILHERME NOGUEIRA MARTINS

**PRAÇAS E PARQUES URBANOS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA
PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA VILA JAGUARIBE (OSASCO, SP) COMO
PROPOSTA DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.**

São Paulo

2020

GUILHERME NOGUEIRA MARTINS

**PRAÇAS E PARQUES URBANOS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA
PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA VILA JAGUARIBE (OSASCO, SP) COMO
PROPOSTA DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.**

**SQUARES AND URBAN PARKS: AN EVALUATION THROUGH THE
PERCEPTION OF THE RESIDENTS OF VILA JAGUARIBE (OSASCO, SP) AS A
PROPOSAL FOR PARTICIPATIVE GOVERNANCE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração – Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Administração – Gestão Ambiental e Sustentabilidade.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Amarílis Lucia Casteli Figueiredo Gallardo

São Paulo

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Deve ser impressa no verso da folha de rosto.

O aluno deverá entrar em contato com a biblioteca para solicitar a confecção da ficha antes de fazer a encadernação em capa dura.

**PRAÇAS E PARQUES URBANOS: UMA AVALIAÇÃO POR MEIO DA
PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA VILA JAGUARIBE (OSASCO, SP) COMO
PROPOSTA DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.**

Por

Guilherme Nogueira Martins

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Universidade Nove de Julho – UNINOVE, como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre** em Administração, apresentada à Banca Examinadora formada por:

Prof. Dra. Amarílis Casteli Gallardo – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Prof. Dr. Pedro Luiz Côrtes – Universidade de São Paulo – USP

Prof. Dra. Andreza Portella Ribeiro – Universidade Nove de Julho – UNINOVE

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020

DEDICATÓRIA

Quero dedicar esta dissertação à minha família que me apoiou incondicionalmente ao longo do período do mestrado, em especial ao meu avô paterno, minha mãe e meu pai, que forneceram recursos financeiros, que permitiram a minha vivência de sustentabilidade na Universidade de Haifa em Israel. Sendo esta, a minha maior experiência acadêmica até o presente momento, e que sem ela, não seria possível a conclusão do programa de mestrado. Agradeço também aos colegas de classe, por toda a ajuda ao longo da jornada e compartilhamento de conhecimento e momento, e aos meus muitos amigos (que para a minha sorte são muitos impossibilitando a inclusão do nome de todos) que estiveram me apoiando e estendendo as mãos para me ajudar de diversas maneiras (David, Yago, Dari, Junior, Curumim, Nivas) sendo me proporcionando felicidade, sendo me apoiando incondicionalmente. Em especial, quero agradecer ao meu amigo Rafa, por sempre me apoiar a fazer este programa de mestrado. E vejo ainda mais hoje, o quanto este programa transformou a minha vida. Agradeço imensamente a Deus e a Nossa Senhora por me manter de pé e por todas as bênçãos e milagres que recebi ao longo do caminho.

Não poderia deixar de agradecer a você, minha querida Camila, por todo o amor, carinho, apoio e incentivo que me conduziram nos melhores e mais difíceis momentos, amo você.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade Nove de Julho, por oferecer estrutura, programas de incentivo a pesquisa e corpo docente altamente qualificado para nos tornarmos excelentes docentes e pesquisadores.

Um agradecimento especial para as minhas orientadoras, Dra. Ana Paula Branco do Nascimento por toda a sua dedicação, empenho e tolerância durante todo o período de orientações que tivemos. E a Dra. Amarílis Lucia Casteli Figueiredo Gallardo, por toda a sua entrega, aplicação e paciência com a minha pesquisa, mesmo sob a condição atípica em que o projeto ficou em sua orientação. Meu muito obrigado, sem vocês dificilmente esse projeto iria caminhar.

Também agradeço ao excelentíssimo corpo docente que tivemos, todos, sem exceção, foram fundamentais para a evolução positiva do meu processo de aprendizagem. Em especial, agradeço ao professor Dr. Leonardo Vils pelas orientações especiais sobre o software estatístico, que muito colaboram para a alta qualidade do trabalho.

Agradeço aos aprendizados adquiridos pela Universidade de Haifa em Israel, o intercâmbio acadêmico foi o ponto mais alto que atingi na minha trajetória, sendo um imenso prazer vivenciar experiências de sustentabilidade em um país tão interessante e aplicado neste quesito.

E por fim, mas não menos importante, agradeço à minha banca avaliadora pelas valiosas correções e orientações, certas e precisas, que muito colaboraram para a pesquisa chegar a este momento.

RESUMO

Os espaços verdes urbanos são áreas com a presença de vegetação e provedoras de diversos serviços ecossistêmicos, que se tratam dos benefícios que estes espaços fornecem para os seres humanos. Dentre os tipos específicos de serviços ecossistêmicos está o cultural, responsável pelo fornecimento de recreação, educacional, percepção estética e espiritual, possibilitando a ampliação da qualidade de vida dos cidadãos urbanos. Praças e parques urbanos são exemplos de áreas verdes que fornecem tais serviços ecossistêmicos culturais - SEC. A governança ambiental está envolvida diretamente na administração, manutenção e qualidade que destes espaços necessitam. Uma governança ambiental direcionada para a promoção de melhores infraestruturas, equipamentos e ofertas de SEC podem fazer com que estes espaços cumpram as suas funções sociais e ambientais. O objetivo desta dissertação é avaliar a qualidade da infraestrutura e equipamentos das praças e parques da Vila Jaguaribe em Osasco, SP, por meio da percepção dos moradores do entorno aos espaços. E identificar quais SEC essas áreas estão promovendo e quais são desejadas pela população. Foram realizadas 216 entrevistas por meio de um roteiro estruturado e os dados foram transcritos e analisados pelos sistemas SPSS e Iramuteq, para as respectivas análises estatísticas e textuais. Os resultados apontam que ambos os espaços (praças e parques) necessitam de melhorias, no entanto, os parques (avaliados como bom) estão mais bem cuidados do que as praças (avaliadas como regulares), os SEC providos por estes espaços, ambos estão relacionados com atividades físicas (caminhada), recreações e lazer. E os dados apontam que a população anseia por SEC relacionados a ampliação de atividades educacionais e eventos culturais, além de maior segurança para a frequência.

Palavras-chave: Praças; Parques; Governança Ambiental; Serviços Ecossistêmicos Culturais; Percepção;

ABSTRACT

Urban green spaces are areas with the presence of vegetation and providers of diverse ecosystem services, which are the benefits that these spaces provide for human beings. Among the specific types of ecosystem services is the cultural one, responsible for providing recreation, educational, aesthetic and spiritual perception, enabling the expansion of the quality of life of urban citizens. Squares and urban parks are examples of green areas that provide such cultural ecosystem services - SEC. Environmental governance is directly involved in the administration, maintenance and quality that these spaces need. An environmental governance aimed at promoting better infrastructure, equipment and SEC offers can make these spaces fulfill their social and environmental functions. The objective of this dissertation is to evaluate the quality of the infrastructure and equipment of the squares and parks of Vila Jaguaribe in Osasco, SP, through the perception of the residents of the surroundings to the spaces. And to identify which SEC these areas are promoting and which are desired by the population. 216 interviews were carried out through a structured script and the data were transcribed and analyzed by the SPSS and Iramuteq systems, for the respective statistical and textual analyzes. The results show that both spaces (squares and parks) need improvement, however, the parks (rated as good) are better maintained than the squares (rated as regular), the SECs provided by these spaces, both are related with physical activities (walking), recreation and leisure. And the data indicate that the population is anxious for SEC related to the expansion of educational activities and cultural events, in addition to greater security for attending.

Keywords: Squares; Parks; Environmental Governance; Cultural Ecosystem Services; Perception;

“A felicidade só é verdadeira, quando compartilhada.”

Christopher McCandless

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Questão de Pesquisa	13
1.2	Objetivo	13
1.2.1	Geral	13
1.2.2	Específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4	RESULTADOS	33
5	DISCUSSÕES	81
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
7	REFERÊNCIAS	87
8	APÊNDICES	93
9	ANEXOS	139

1 INTRODUÇÃO

A presença de vegetação nos centros urbanizados, são chamadas de áreas verdes urbanas. Estes espaços contribuem com serviços ecossistêmicos como estética, cultural e lazer, controle da poluição do ar, manutenção do microclima e a conservação da biodiversidade local. (Bargos & Matias, 2011). Deste modo, reduzindo doenças atuais e enriquecendo a qualidade de vida dos cidadãos urbanos. (Campos & Castro, 2017). Parques e praças são exemplos desses espaços verdes (Loboda & De Angelis, 2005). A inclusão, conservação e manutenção desses espaços estão conectados com o planejamento urbano. Infraestrutura verde trata-se de um conceito amplo e holístico promovendo o planejamento coerente para os sistemas de áreas verdes urbanas (Sandström, 2002). Conectando os espaços verdes em redes, ressaltando a qualidade e quantidade destes espaços nas cidades (Turner, 1996; Rudlin e Falk, 1999), suas multifunções (Sandström, 2002) e conexões ecológicas (VanderRyn e Cowan, 2013). Uma infraestrutura verde propositalmente planejada, sendo desenvolvida e conservada, dispõe de potencial para o desenvolvimento econômico (Walmsley, 2006; Schrijnen, 2000), bem como, conservação ambiental e ascensão da saúde pública (Tzoulas, Korpela, Yli-Pelkonen, Ka mierzak, Niemela & James, 2007).

As discussões sobre o planejamento urbano voltado para o desenvolvimento sustentável estão em debates em diversas partes do mundo (Vassalo, 2010). O adensamento de pessoas nos grandes centros, com geração de resíduos e poluição, consumo de energia e água, ocupação e uso do solo, dentre outros impactos, entram em conflitos quando equiparados com as demandas ambientais (conservação de áreas verdes, biodiversidade, uso consciente dos recursos naturais). O planejamento urbano que contemple a sustentabilidade é o caminho para melhorar as relações do ambiente construído (espaço urbano), o ambiente natural e a qualidade de vida da população citadina (Vassalo & Figueiredo, 2010).

Nesta associação desproporcional e concordada da contraposição entre questões sociais, ambientais e econômicas, sendo que, em generalidade, esta última distingue-se, deixando as vertentes socioambientais em segundo plano ou sendo avaliada como um impasse. (Loboda, 2003). O meio ambiente permanece, cada vez mais, sendo ignorado nesses grandes centros, ocasionando diversos impactos e problemas ambientais para todos os seres bióticos. Neste contexto, é necessário que haja governança voltada para a sustentabilidade dos

espaços verdes urbanos. Ainda que muitas pesquisas reforcem a relevância e o papel dos espaços verdes urbanos como componente essencial para ampliar a qualidade de vida dos seres humanos, antagonicamente, essas áreas estão sendo ignoradas pela governança pública (Costa & Colesanti, 2011).

São objetos atuais de estudos na Europa, a abordagem governamental para a infraestrutura verde em países como Irlanda, Escócia, Inglaterra, Portugal, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Bélgica, França, Itália, Suécia e Finlândia, que propõe políticas públicas bem formuladas para o desenvolvimento econômico, ambiental e social-cultural das áreas verdes urbanas, fortalecendo benefícios para os seres humanos e aos sistemas ecológicos (Gr dinaru & Hersperger, 2019).

No contexto das cidades no mundo, a alta concentração de pessoas, as diversas preferências que os indivíduos, grupos, empresas e o Estado têm para as cidades, juntamente com as várias demandas por serviços ecossistêmicos que a população necessita, pode causar uma tensão contínua para que os sistemas de planejamento urbanos sejam configurados e manipulados (Andersson, Barthel, Borgström, Elmqvist, Folke & Gren, 2014). Biodiversidade e serviços ecossistêmicos nos ambientes urbanos são providos por interações complexas entre organizações, processos e atividades humanas (Andersson, et. al., 2014). Para que a governança tenha dispositivos científicos nas tomadas de decisões, são recomendadas pesquisas sobre a relação da população local (dadas pelas percepções dos entrevistados) e os serviços ecossistêmicos culturais – SEC - fornecidos por um espaço verde urbano. As mesmas podem aprofundar os conhecimentos nas funções e benefícios aplicando-se como uma porta de entrada para o engajamento da população, promovendo a governança ambiental participativa (Andersson, Tengö, McPhearson & Kremer, 2015).

A cidade de Osasco está localizada na região metropolitana de São Paulo, SP, possui uma área total de 64,954 km² em 2018, população estimada de 698.418 habitantes em 2018 e IDH de 0,776 em 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010). A vila Jaguaribe está localizada na região sul da cidade, possui a população estimada em 19.687 pessoas, sendo a ocupação do solo predominantemente residencial, com áreas caracterizadas como mistas (residenciais e comerciais) (Macedo & Rocha, 2010). O bairro dispõe de dois parques urbanos e três praças, sendo possibilidades para lazer e recreação em espaços verdes.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Qual é a percepção da população do entorno das praças e parques dos locais estudados sobre a qualidade (disposição, infraestrutura e segurança) e serviços ecossistêmicos culturais oferecidos e desejados?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Geral

Essa dissertação tem por objetivo avaliar a percepção da população quanto à qualidade da infraestrutura física e serviços ecossistêmicos culturais oferecidos e desejados nas praças e parques, como ferramenta de gestão participativa desses espaços.

1.2.2 Específicos

- Realizar um levantamento de quantidade e qualidade da infraestrutura das praças e parques;
- Avaliar a infraestrutura de praças e parques por meio da percepção dos moradores do entorno das praças e parques da Vila Jaguaribe (Osasco);
- Avaliar a percepção dos moradores do entorno sobre os serviços ecossistêmicos culturais oferecidos e desejados das praças e parques da Vila Jaguaribe (Osasco);

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança ambiental e Sustentabilidade Urbana

O estudo de Economy (2006), sobre a tentativa de reintroduzir a governança ambiental da China, após o extraordinário desenvolvimento econômico, que, segundo o autor, contribuiu para degradar e poluir o país, comprometendo a qualidade do solo, água e ar, bem como, a diminuição da disponibilidade de recursos e que agora está começando a afetar a saúde, estabilidade social e crescimento econômico. O governo chinês criou o programa Cidade Modelo Nacional Ambiental com objetivos de reduzir a poluição do ar em organizações, negociar licenças (que antes eram obtidas com muita facilidade) e introduzir uma política verde no setor econômico. No entanto, o programa vem obtendo diversas dificuldades para obter sucesso, como a aplicação desigual da legislação ambiental (multas) para situações idênticas, ausência de equipe técnica adequada, carência de transparência do governo, além de conflitos econômicos e das variadas circunstâncias do extenso país.

A administração pública é uma peça fundamental para viabilizar soluções criativas para o fortalecimento de medidas para conservar e resgatar a biodiversidade, como buscar parcerias privadas para financiamento de projetos, otimização do uso de recursos naturais e educação para a sustentabilidade (Cabral, Pereira, Cruz & Mathias, 2012). Criatividade e governança são temas do estudo de Costa, Seixas e Oliveira (2009), que demonstrou que a criatividade é um fator importante na governança voltada para o desenvolvimento nas economias atuais, promovendo a dinamização sustentável em diversas áreas e dimensões do desenvolvimento urbano como eficiência econômica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica e expressão de identidade e cultural.

Algumas propostas de governança para os espaços verdes urbanos foram apresentadas no trabalho de Vassalo e Figueiredo (2010, p.11) conforme abaixo:

Ações: (5) Manter a estrutura ecológica urbana preexistente; (6) Garantir que a intervenção contribua para o valor ecológico do local; (13) Não urbanizar áreas protegidas, excetuando as infraestruturas necessárias aos serviços prestados pelos parques públicos (15) Estabelecer acordos e parcerias com atores públicos ou privados na gestão destas áreas.

Dentre as novas possibilidades de ferramentas de governança ambiental, estão as Parcerias Públicos-Privados - PPP, o estudo de Firmino (2011) teve como objetivo comparar a adoção ao uso das PPP (de diversas áreas, saúde, transportes, etc.) em quatro países do oeste europeu. Seus resultados mostram que a prática das PPP vem ocorrendo desde a década de 90, tornando-se cada vez mais interessante e prática destas ferramentas.

Minks (2013) apresenta o conceito de Rede de Design Verde Urbano como uma proposta para reduzir os efeitos da verticalização e adensamento populacional nos grandes centros urbanos, trata-se de aplicar incentivos de governança para os processos de ecologização, que percorrem ações como o uso sustentável do solo, a agricultura e jardinagem urbana, economia verde, incentivos e parcerias públicas-privadas para patrocinar programas e manutenções dos espaços verdes urbanas, atenções com as espécimes botânicas (selecionar as espécies corretas para cultivos, cuidar da saúde das espécimes e manutenções a longo prazo). O autor destaca que o processo de ecologização dos centros urbanos contribuem com a mitigação de efeitos da urbanização, poluição e mudanças climáticas, bem como, com a geração de empregos, reduções de consumo de água, energia e recursos e criação de ambientes saudáveis para as pessoas. Ou seja, trabalhando todos os pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental), visando a geração atual e as próximas gerações.

O estudo do caso do Parque Guaraciaba em Santo André, SP, Brasil (Momm-Schult, Freitas & Passarelli, 2014) demonstra as dificuldades para a apreciação dos serviços ecossistêmicos e importância ecológica das áreas verdes protegidas em áreas urbanas no estado. Embora haja muitas legislações pertinentes a conservação destes espaços, o autor ressalta a adversidade para colocá-las em prática.

Dentre algumas dificuldades para se estabelecer uma governança ambiental de boa qualidade, está à carência por recursos financeiros dos municípios, estados e federações. Neste contexto, emerge um conceito denominado governança adaptativa, que busca processos e indicadores de eficiência com baixos custos para a resolução de insuficiências ambientais que limitam o provisionamento de serviços ecossistêmicos (Green, Garmestani, Albro, Ban, Berland, Burkman & Shuster, 2015). No estudo de Green, et. al., (2015) os autores dão como exemplo os incentivos públicos para que institutos de pesquisa possam colaborar para a determinação de plantas que possam ser cultivadas (em ambientes privados e públicos) de modo que colaborem para a conservação da biodiversidade de espécies polinizadoras.

Em um estudo (Colding, Lundberg & Folke, 2006) sobre áreas verdes urbanas privadas (plantas residenciais, áreas para loteamento e campos de golfe) em Estocolmo,

Suécia, foram constatadas que essas áreas representam uma parte territorial significativa (cerca de quase um quinto da área total da cidade e duas vezes mais do que as áreas reservadas para proteção da natureza), desempenhando papéis ecossistêmicos importantes em meio ao ambiente urbano. Sendo assim, os planejadores urbanos deveriam considerar ampliar o espaço para a gestão participativa desses espaços e estimular incentivos (por meio de políticas ambientais) para novos projetos e conservação desses espaços.

Para obter uma cidade mais sustentável, Quental, Silva & Lourenço (2004) propõe para a governança que faça a avaliação ambiental estratégica - AAE, que tenha acesso a corredores verdes, destine verbas para as áreas verdes, bem como, utilize dados da academia como o cálculo da pegada ecológica e do metabolismo das cidades, como indicadores de sustentabilidade para monitorar o cumprimento das metas estabelecidas previamente.

O planejamento ambiental da gestão urbana municipal, incluindo intervenções para instaurar áreas verdes nas políticas ambientais são relevantes para garantir acréscimos de percepções de bem-estares para os habitantes das comunidades (Sakamoto, Hardt & Rezende, 2006).

Para que o planejamento urbano direcione os municípios para a sustentabilidade urbana, é necessário pensar nas cidades como um metabolismo circular: Minimizando a geração, reciclando e reutilizando resíduos, diminuindo a poluição e uso do território ocupado (ofertando uso misto em meio às praças e espaços verdes), permitindo a mobilidade urbana por transporte público, atualizando as legislações, bem como, fiscalizando as leis com rigor, aplicando novas tecnologias, minimizando desigualdades e utilizando mais pessoas nesses processos, não somente máquinas (Silva & Romero, 2013).

Em um estudo complementar ao citado acima, Silva e Romero (2015) demonstraram a necessidade de se instrumentalizar o planejamento local, tornando-o mais técnico apto de conduzir a dinâmica urbana. Do mesmo modo, a possibilidade da governança oferecer incentivos como o ICMS ecológico ou socioambiental, ou, o IPTU verde (permitindo incentivos e premiações para os lotes com maiores áreas para permeabilidade do solo, tratamento de resíduos, coleta e aproveitamento de águas pluviais e captação de energia solar). Além disso, os autores reforçam que a União poderia repassar mais recursos aos municípios que praticam a gestão sustentável.

Vassalo (2009, p.124) em sua dissertação construiu um conjunto de 45 critérios para avaliar a governança ambiental em espaços urbanos. Abaixo foram selecionados alguns critérios que estão contemplados no escopo desta dissertação.

- *a valorização do espaço público;*
- *a integração e valorização com a paisagem envolvente;*
- *a proteção do ambiente nas áreas urbanas;*
- *a conectividade com as áreas envolventes;*
- *a diversidade dos serviços urbanos e a sua adequabilidade às necessidades dos cidadãos;*
- *a oferta cultural e de lazer;*
- *a segurança e a proteção civil;*
- *práticas de gestão ou políticas ambientais que abordem questões relacionadas com o planeamento, execução e coordenação de atividades relacionadas com a área ambiental;*
- *a promoção de novos métodos e tecnologias ambientais que busquem uma melhoria contínua do desempenho ambiental.*

2.2 Governança por serviços ecossistêmicos

Ernstson, Barthel, Andersson & Borgström (2010) desenvolveram um artigo de múltiplos casos sobre a governança de redes e serviços ecossistêmicos em espaços verdes urbanos (áreas protegidas, cemitérios, hortas e parques urbanos) em Estocolmo, Suécia, mostrando que as áreas verdes relacionadas funcionalmente no município não estão sendo tratadas pela governança pública e que a gestão de grupos da sociedade civil que estão envolvidas na gestão dos serviços ecossistêmicos prestados por essas áreas, detentores de um papel tão fundamental, estão sendo negligenciados pela administração pública. Com base neste estudo de casos múltiplos, os autores pedem uma maior valorização dos espaços verdes urbanos, pois, estes espaços possibilitam aos cidadãos participarem do manejo do ecossistema, podendo nutrir aprendizagens com importância para a governança ecossistêmica adaptativa.

Em um estudo onde foram avaliadas como a estrutura de serviços ecossistêmicos é organizada e implementada na atual estrutura urbana de planejamento da cidade de Berlim, Alemanha, (Kabisch, 2015), baseando-se em análises de documentos da presente pasta pública administrativa e entrevistas com especialistas locais. O estudo revelou que os serviços ecossistêmicos não são citados diretamente em programas e metas, no entanto, aparece de forma indireta nos programas que dizem respeito à “estratégia da paisagem urbana”, “estratégia da biodiversidade”, “plano de desenvolvimento urbano para o clima”, ou seja, relacionados a metas do planejamento. Com relação aos principais desafios, foram identificados itens como falta de conhecimento especializado, baixa conscientização dos

serviços ecossistêmicos produzidos (comunicação insuficiente) e restrições financeiras do orçamento da cidade. Ainda assim, existem diversos estudos expondo que a concepção de serviços ecossistêmicos está mais envolvido e tornando-se tendência no planejamento urbano europeu (Kabisch, 2015, como citado em Hauck et al., 2012; Piwowarczyk et al., 2013; Von Haaren e Albert, 2011).

Em seu artigo, Andersson, et al, (2014) com a temática de reconectar as cidades a biosfera por por intermédio dos serviços ecossistêmicos e infraestruturas, algumas observações foram relatadas em relação a governança destes espaços, como: (1) As atuais estratégias de planejamento urbano geralmente não reconhecem sinergias ecológicas e sociais, ou acabam ficando de forma distintas. O que pode gerar a redução de biodiversidade e serviços ecossistêmicos se as áreas provedoras não forem bem administradas. Um outro resultado interessante diz respeito que (2) as cidades possuem um potencial muito grande para criação de projetos que integrem os serviços ecossistêmicos no contexto urbano, restaurando ecossistemas degradados e fortalecimento das funções ecossistêmicas por meio de projetos de uso dosolo e disposição verdes urbanas. Bem como, (3) a abordagem da gestão participativa é fundamental para o melhor aproveitamento dos serviços ecossistêmicos disponíveis no ambiente.

A implantação de acordos ambientais internacionais (como a CDB - Convenção sobre Diversidade Biológica, por exemplo) ocorre na prática nas esferas municipais, ou seja, as prefeituras possuem um papel fundamental para o êxito dos objetivos mensurados pelos acordos (Oliveira, Balaban, Doll, Moreno-Peñaranda, Gasparatos, Iossifova & Suwa, 2010). O planejamento urbano pode servir como um instrumento efetivo para reduzir os impactos negativos das urbanizações no ecossistema natural, neste estudo de Oliveira, et. al. (2010), mostram que os resultados em relação a criação de políticas públicas (voltadas para redução das pegadas ecológicas e recuperação de ecossistemas) está caminhando, mas em passos curtos.

2.3 Gestão participativa e percepção da população

Ainda em relação a gestão participativa das áreas verdes urbanas, a pesquisa de Ernstson, Sörlin e Elmqvist (2008) revelou a competência de variados conjuntos de atores sociais (clubes de pesca, hortas, projetos de conservação, dentre outros) para conservação do

Parque Nacional Urbano de Estocolmo, Suécia. O trabalho apresentou que a efetiva conservação desse espaço que provém diversos e fundamentais serviços ecossistêmicos, vai além do conhecimento técnico, e traz também, relações de percepção e valores (sejam afetivos ou não) das pessoas por este espaço. Mostrando que a gestão participativa (aplicando-se a teoria de redes) pode ser muito produtiva para a governança desses espaços.

O trabalho de Frey (2007) nas cidades de Santos, SP, Curitiba, PR e Porto Alegre, RS, Brasil, também destaca a valorização da participação da população como estratégia gerencial, fortalecimento do controle social e da política democrática direcionando a governança de forma mais ampliada.

Gomes (2014) também reforça a importância da participação da população na criação de espaços urbanos, conforme descrito no artigo, pertinente aos parques urbanos. Como a utilização de recursos públicos para obras de interesses específicos (população do entorno, frequentadores, fornecedores, etc.) a efetiva participação de diferentes grupos sociais contribui ainda mais para um processo mais democrático e fortalecimento da cidadania.

A forma como cada indivíduo compreende e interage com o ambiente, por meio de seus sentimentos e ações, é denominada de percepção ambiental (Tuan, 2012). E como os serviços providos pelos ecossistemas também contemplam os tópicos culturais, visto que o ser humano é parte integrada do meio ambiente e do ecossistema, se faz necessário compreender a percepção dos frequentadores e possíveis frequentadores destes espaços de modo que torne estes espaços mais utilizados pela população.

2.4 Áreas Verdes Urbanas e Serviços Ecossistêmicos Culturais

Benini e Martin (2011) especificam espaços verdes urbanas como todo espaço disponível de uso público ou privado, contendo qualquer tipo de vegetação (plantada ou natural). Contribuindo de forma ambiental com a mitigação dos efeitos da poluição atmosférica e sonora, conservação da biodiversidade, permeabilidade, evapotranspiração, fotossíntese, e sombreamento, também designado como serviços ecossistêmicos (MEA, 2005). Estes espaços também precisam ser utilizados com objetivos culturais, sociais e científicos. São exemplos de espaços verdes: parques (Dos Santos, Regis & Lamano-Ferreira, 2016), praças (Lima & Lamano-Ferreira, 2015), plantas residenciais e arborização de vias (Rocha, Lelis & Neto, 2004) e plantas residenciais (Tourinho & Silva, 2016).

Os espaços verdes urbanos possuem longa história cultural na humanidade (originando-se de modos independentes em dois distintos lugares, China e Egito, sendo este último, uma grande influência para a jardinagem dos povos persas, romanos, gregos, romanos, árabes, franceses e italianos) e continuou desenvolvendo-se juntamente com as infraestruturas das sociedades. No início, essas áreas eram utilizadas como mitigadores das altas temperaturas climáticas do Egito, posteriormente, agregaram-se funções públicas, de socialização e lazer para as comunidades (Grécia), de caráter religioso (China), estético (Renascimento, França e Itália) e agrônômicas, nutritivas e olfativas (Oriente Médio e na Idade Média). No Brasil, a existência de largos e praças, por exemplo, vem de extensa data, a partir dos primeiros séculos de colonização (Loboda & De Angelis, 2005).

Os espaços verdes urbanos apresentam um papel importante na eficácia dos serviços ecossistêmicos nos centros urbanizados, dado que oferecem diversos serviços (Muñoz & Freitas, 2017).

Segundo Vieiro e Filho (2009), as praças dispõem de diversas contribuições ecológicas resultantes de seus modelos botânicos (como diminuição da velocidade dos ventos, implicações sobre o ciclo hidrológico e umidade do ar nos municípios, interceptação da radiação solar, atos adversos a poluição mediante a retenção de partículas tóxicas, além de oferecer sombras), assim como, colaboram para uma influência positiva também no bem-estar psicológico dos cidadãos, ocasionado pelo contato e uso destas áreas de interações sociais. Entretanto, segundo Barros e Virgílio (2012), para que as praças forneçam essas funções ecológicas é recomendado que as mesmas se encontrem desprovidas de áreas com pavimentação e providas de bancos, árvores e contendo uma distribuição espacial democrática de maneira que atenda a totalidade dos habitantes.

Estão entre as maiores dificuldades dos administradores de praças públicas do município de São Paulo, SP, está a inexistência de um inventário sobre as praças para apoiar a gestão, necessidade de conscientização para evitar vandalismo por parte da população (acarretando em mais esforço demandados para a manutenção dessas áreas), equipes insuficientes para atender a alta demanda e carências na destinação de recursos financeiros para planejamento, irrigação das praças e manutenção (Benchimol, Lamano-Ferreira, Ferreira, Cortese & Ramos, 2017).

Os administradores de praças públicas da cidade de São Paulo, SP, Brasil, assimilam que uma praça é uma área pública (independentemente da condição de ter ou não vegetação) é decretada como praça pela câmara dos vereadores, sendo publicada o seu nome no diário

oficial. Contudo, para este município, existe um novo plano diretor, classificando praças públicas sendo “áreas verdes públicas com pequena extensão”, devendo, portanto, dispor de permeabilidade em taxa mínima (Benchimol, et al, 2017).

Parques urbanos são áreas superiores (tamanho) as de jardins e praças, que contribuem com as suas funções ecológicas e culturais (Bargos & Matias, 2011). Segundo estudo de Sagi (2008), a gestão do Parque da Água Branca, São Paulo, Brasil, apresentou muitos avanços como a normatização necessária para melhorar a instituição e seus resultados previamente estabelecidos, assim como, a atenção que o governo do estado deu para que o parque tenha mais qualidade em sua estrutura (por meio do projeto Verde é Vida) proporcionando condições de acolhimento, lazer, espaço para descanso e alimentação.

Já o estudo de Bovo e Conrado (2012) sobre o parque no âmbito da organização do espaço do município de Campo Mourão, PR, Brasil, corrobora que tais áreas verdes trazem variados proveitos sociais e ambientais. No entanto, os autores reforçam que a administração pública não está dando a devida importância a este espaço.

Os parques urbanos podem colaborar com proveitos físicos, sociais e psicológicos para a população que fazem seus usos, conforme a revisão literária de Szeremeta e Zannin (2013) sobre a relevância dos parques e espaços verdes na promoção da qualidade de vida em zonas urbanizadas. No entanto, este mesmo estudo ressaltou que os usos dos parques dependem de diversos fatores sociais e ambientais presentes nessas áreas, bem como, características individuais dos seus frequentadores (gênero, idade, escolaridade, condições socioeconômicas, etc). Szeremeta e Zannin (2013) afirmam que os parques urbanos devem ser instituídos e planejados de acordo com o perfil e os anseios da população. Neste contexto, Londe e Mendes (2016) ressaltam a importância de ouvir as opiniões dos frequentadores destes espaços e das pessoas que moram no seu entorno, pois são consideradas ferramentas fundamentais para direcionar ações do poder público para conservação, manutenção e melhorias destes espaços. A qualidade ambiental das áreas verdes, com infraestrutura adequada, mobilidade de acesso, oferecendo segurança para seus frequentadores e residentes da vizinhança, além de outros fatores, ampliam a possibilidade da utilização desses espaços contribuindo para aumentar o bem-estar da população com práticas esportivas, desenvolvimento de atividades socioculturais e socialização (Londe et al, 2016).

Serviços ecossistêmicos são variadas funcionalidades que o meio ambiente natural oferece, beneficiando a população humana com: provisionamento de insumos, regulação, cultural e de suporte (MEA, 2005), conforme a figura 2. Esses serviços ecossistêmicos agem

como objetos de debates sobre preservação e conservação ambiental, tornando-se indispensável na elaboração de políticas públicas condscendentes com a administração sustentável dos recursos naturais (Tôsto, 2010), sendo assim, os espaços verdes urbanos têm uma função importante na efetividade dos serviços ecossistêmicos nas regiões urbanizadas.

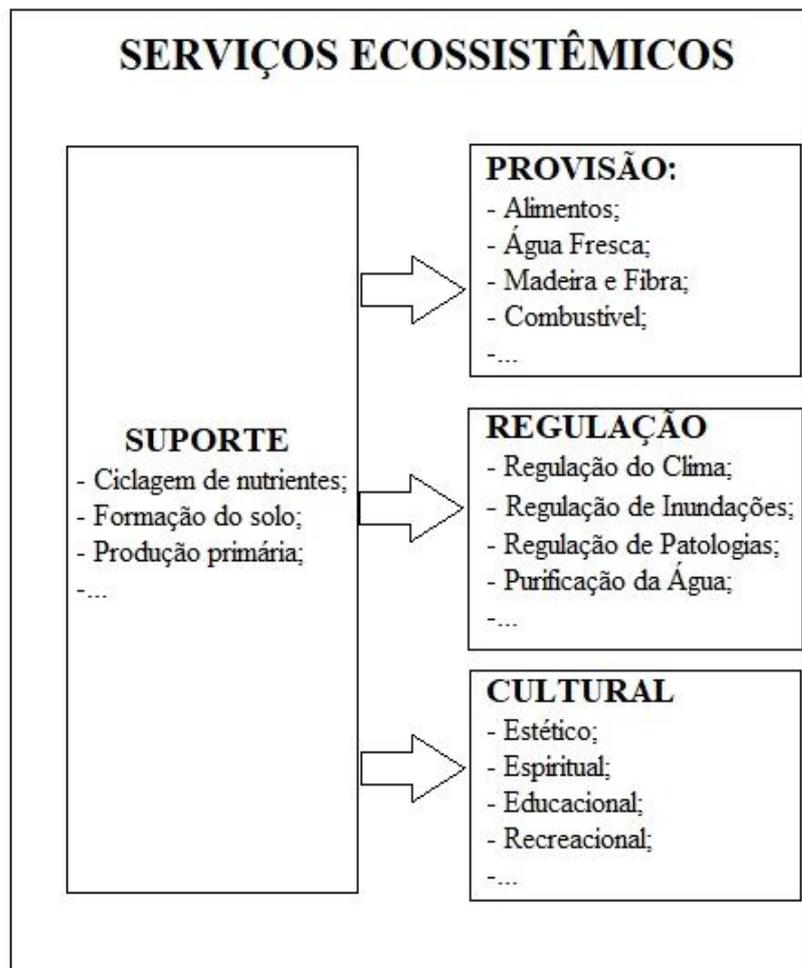


Figura 1. Tipos de serviços ecossistêmicos.

Fonte: Millennium Ecosystem Assessment (MEA), 2005, Ecosystem and Human, WellBeing: a framework for assessment. Washington, DC, Island Press, p.10 Adaptado e traduzido pelo autor, 2020.

Portanto, uma degradação destes ambientes que contribuem com os serviços ecossistêmicos, pode modificar as funcionalidades das mesmas, ocasionando impactos nos bem-estares das comunidades (em matéria de relações pessoais, saúde e segurança) (Tôsto, 2010).

Analisar como os ecossistemas urbanos funcionam, fornecendo bens e serviços para a população e como eles mudam, e o que permite e limita seu desempenho, pode adicionar à compreensão da dinâmica sócio-ecológica e propor novos caminhos para administrar e

governar o sistema urbano de resiliência (Haase, Frantzeskaki & Elmqvist, 2014). Os serviços ecossistêmicos ofertam viabilidades para o desenvolvimento sustentável urbano e pode ser utilizado para defender metas de políticas ambientais em todos os níveis de governança urbana (Kabisch, Qureshi & Haase, 2015).

No âmbito deste trabalho, foi abordado somente o tipo cultural dos serviços ecossistêmicos, abreviado por “SEC” ao longo da dissertação, por se encaixar melhor na proposta da pesquisa. Os SEC tratam-se dos benefícios imateriais que as pessoas obtêm dos ecossistemas/espços verdes (inclusive urbanos), por via de enriquecimento espiritual, progresso cognitivo, experiências estéticas, reflexão e recreação (MEA, 2005), sendo classificadas conforme o MEA (2005, p.54) em:

- *Diversidade cultural: A diversidade de ecossistemas é um fator que influencia a diversidade de culturas;*
- *Valores espirituais e religiosos: Muitas religiões atribuem valores espirituais e religiosos aos ecossistemas ou seus componentes;*
- *Sistemas de conhecimento (tradicional e formais): Os ecossistemas influenciam os tipos de sistemas de conhecimento desenvolvidos por diferentes culturas;*
- *Valores educacionais: Os ecossistemas e seus componentes e processos fornecem a base para a educação formal e informal em muitas sociedades;*
- *Inspiração: Os ecossistemas fornecem uma rica fonte de inspiração para arte, folclore, símbolos nacionais, arquitetura e publicidade;*
- *Valores estéticos: Muitas pessoas acham beleza ou valor estético em vários aspectos dos ecossistemas, como refletido no apoio a parques, passeios panorâmicos e na seleção de locais de moradia;*
- *Relações sociais: Os ecossistemas influenciam os tipos de relações sociais estabelecidas em culturas particulares. As sociedades pesqueiras, por exemplo, diferem em muitos aspectos em suas relações sociais das pastagens nômade ou das sociedades agrícolas;*
- *Senso de lugar: Muitas pessoas valorizam o “senso de lugar” associado a características reconhecidas de seu ambiente, incluindo aspectos do ecossistema;*
- *Valores do patrimônio cultural: Muitas sociedades valorizam muito a manutenção de paisagens historicamente importantes (“paisagens culturais”) ou de espécies culturalmente significativas;*
- *Recreação e ecoturismo: As pessoas geralmente escolhem onde gastar seu tempo de lazer com base, em parte, nas características das paisagens naturais ou cultivadas em uma área específica;*

Conforme a urbanização aumenta, torna-se fundamental a compreensão sobre como os SEC obtidos dos espaços verdes urbanos contribuem para estabelecer e preservar uma conexão com a população urbana e o ambiente natural, de modo que diversos benefícios de bem-estar sejam liberados (Dickinson & Hobbs, 2017).

Ademais, incluir uma maior ênfase aos SEC nos estudos e práticas de serviços ecossistêmicos podem estender os conhecimentos nas funções e benefícios gerados por um

ecossistema, em específico, uma área verde urbana, empregando-se como um início para o engajamento da população, promovendo a governança ambiental participativa (Andersson, et al, 2015).

O mapeamento e avaliação dos SEC devem ser utilizadas como ferramentas indispensáveis na formulação e adoção de políticas públicas, promovendo informações diretas sobre como os SEC incorporam as diversas percepções das populações locais. Facilitando assim a criação de estratégias para a gestão dos espaços urbanos, colaborando para a preservação da biodiversidade, preservação do patrimônio público e promovendo a multifuncionalidade das áreas verdes urbanas (Plieninger, Dijks, Oteros-Rozas & Bieling, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta dissertação tem natureza exploratória, subsidiada por um estudo de caso (Yin, 2001), sendo analisado por abordagem com métodos mistos (quali-quantitativos), com levantamento de dados primários, entrevistas estruturadas e análises estatísticas e textuais.

3.1 Área de Estudo

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), a cidade de Osasco possui uma área total de 64,954 km² em 2018, população estimada de 698.418 habitantes em 2018, esgotamento sanitário adequado em 89,3% da cidade em 2010, arborização de vias públicas de 80,4% e urbanização de vias públicas em 57% em 2010. Além de pertencer ao bioma de Mata Atlântica.

As áreas verdes estudadas no bairro foram as praças Antônio Santareli, João Coelho e Pedro Gomes de Oliveira, além dos parques Jaguaribe e Antônio Temporim, ambos localizados na Rua Capistrano de Abreu, S/N.



Figura 2. Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2019



Figura 3. Praça Antônio Santareli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2019



Figura 4. Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2019



Figura 5. Parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2019.



Figura 6. Parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.
Fonte: Autor, 2019.

3.2 Levantamento de quantidade e qualidade da infraestrutura das praças e parques

Para o levantamento da infraestrutura e equipamentos, os dados foram coletados mediante ao roteiro estruturado, baseado na metodologia de De Angelis, Castro e De Angelis

Neto (2004) (Anexos 2 e 3), onde foram descritos quais são as infraestruturas e equipamentos que as praças e (com a devida adaptação) parques dispõem (como vegetação, caminhos, sanitários, bancos, etc.), assim como, possui um quadro específico para avaliar a qualidade destas infraestruturas e equipamentos presentes. Logo, as praças João Coelho, Antônio Santareli e Pedro Gomes de Oliveira e os parques Jaguaribe e Antônio Temporim tiveram seus equipamentos e estruturas quantificados e qualificados. Foram observadas as infraestruturas existentes, sendo descritas a sua ausência ou presença, assim como, foram avaliadas as condições de cada uma, atribuindo notas conforme: até 0,5 péssimo; de 0,5 a 1,5 ruim; de 1,5 a 2,5 regular; de 2,5 a 3,5 bom; de 3,5 a 4,0 ótimo. Os trabalhos de campo para qualificar e quantificar os equipamentos encontrados ocorreram nos períodos diurnos e noturnos. Os critérios para a avaliação propostos pelo De Angelis (2004, pp. 6-7) são:

Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; desenho; quantidade; distanciamento.

Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super. poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.

Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação; distanciamento.

Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.

Telefone público: localização - na praça (ou parque), próximo ou distante de; conservação.

Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.

Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.

Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.

Palco/coreto: funcionalidade; conservação; design; uso - frequente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça (ou parque).

Obra de arte (monumento, estátua, busto): significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça (ou parque).

Espelho d'água/chafariz: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça (ou parque); conservação.

Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.

Ponto de ônibus e de táxi: se na praça, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.

Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.

Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.

Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.

Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.

Banca de revista: localização - periférica ou central, em evidência ou não; material empregado em sua construção; design; estética - se compatível com a praça (ou parque).

Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria; higiene; estética; localização.

Segurança: em função da localização, frequência de pessoas, policiamento e conservação.

Conservação: estado geral da praça - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.

Localização: se próximo ou distante de centros habitados; facilidade de acesso.

Vegetação: estado geral; manutenção.

Paisagismo: escolha e locação das diferentes espécies; criatividade; inserção do 'verde' no conjunto.

Conforto ambiental: no presente item inseriu-se conjuntamente o conforto acústico, o conforto térmico, o conforto visual e a condição de tranquilidade. Os quesitos analisados foram: presença de agentes causadores de poluição sonora; localização; trânsito de veículos; relação entre área sombreada e não; impermeabilização da área da praça (ou parque) e seu entorno; e caracterização visual da praça (ou parque) e seu entorno.

3.3 Análise Estatística e Textual

3.3.1 Constituição da amostra:

As entrevistas foram executadas no bairro da Vila Jaguaribe em Osasco, SP, que apresenta uma área total de aproximadamente 48 ha (Google Earth, 2018), aos finais de semana (sábados e domingos) do mês de julho de 2019. As entrevistas com os moradores do entorno, foram realizadas entrevistas nas seguintes ruas: Rua Domingos Fernandes Rocha; Rua José de Almeida Vargas; Av Flora; Av. Capistrano de Abreu; Rua Vicente Cecílio; Rua Sebastião Melo Dias; Rua Magnólia; Rua Mariana Nunes; Rua Deodate Pereira Rezende; Rua Salvador Sindona; Rua Orlando Benedito Martins; Rua Rosa FlaibamFreeza; Rua Fernando Miorin Filho; R. César Mishi; R. GásparNigri; R. Sílvio Gama; R. Luís Wazerka; Rua Antônio Rinaldi; Rua Quinze de Novembro; Rua São Vicente de Paula e Av. Jaguaribe.

3.3.2 Coleta de dados

Para a coleta de dados das entrevistas com os moradores do entorno, foram utilizados um roteiro estruturado com perguntas abertas e fechadas (Anexo 1).Este roteiro possibilita a investigação da percepção sobre o estado atual, necessidade de manutenção, inclusão de novas infraestrutura e equipamentos e agregadores de serviços ecossistêmicos culturais das áreas verdes do bairro, por meio da análise de textual. Também houve análise estatística

quantitativa da percepção dos moradores por meio da escala de Likert (questões fechadas), para a avaliação da condição atual dos espaços verdes.

3.3.3 Análise dos dados estatísticos

Em relação a análise estatística, os dados resultantes das questões fechadas (por meio da escala de Likert) foram incluídos no sistema IBM SPSS Statistics versão 25, para serem ordenados, classificados e analisados. Foram avaliadas os itens a seguir: A qualidade das áreas verdes; a manutenção da infraestrutura disponível; a disponibilidade das lixeiras; a disponibilidade de bebedouros; a qualidade dos brinquedos (playground); a disponibilidade de bancos; a disponibilidade de equipamentos de ginástica; a qualidade da pista de caminhada; a disponibilidade de estacionamento; e a segurança do espaço. Os entrevistados escolheram entre as opções: Muito ruim, ruim, razoável, boa e muito boa. Para os entrevistados que não souberam responder, foi incluída a opção “não avaliou”.

O SPSS é um software estatístico com origem nas ciências sociais e na análise de questionários e pesquisas, um dos mais recomendados para estudos em universidades públicas, sendo também utilizado em outras diversas áreas (Serra & Costa, 2011). As análises estatísticas utilizadas para definições de significância estatística entre as amostras estudadas foram: *Análise de variância (ANOVA)*, *teste de desigualdade de Bonferroni*, *Teste t* e *Teste Post Hoc*, que são definidas por Hair, et. al. (2009, p. 300-302) como:

Análise de variância (ANOVA): Técnica estatística usada para determinar se as amostras de dois ou mais grupos surgem de populações com médias iguais (ou seja, as médias de grupos diferem significativamente). A análise de variância examina uma medida dependente, ao passo que a análise multivariada de variância compara diferenças de grupos quanto a duas ou mais variáveis dependentes.

Teste de Desigualdade de Bonferroni: Técnica para ajustar o nível alfa selecionado para controle a taxa de erro Tipo I geral quando se executa uma série de testes separados. O procedimento envolve o cálculo de um novo valor crítico dividindo-se a taxa proposta pelo número de testes estatísticos a serem executados. Por exemplo, se um nível de significância de 0,05 é desejado para uma série de cinco testes separados, então uma taxa de 0,01 (0,05/5) é utilizada em cada um.

Teste Estatística t: Teste estatístico que avalia a significância estatística entre dois grupos em uma única variável dependente (ver teste t). O teste t é um caso especial de ANOVA para dois grupos ou níveis de uma variável de tratamento.

Teste post hoc: Teste estatístico de diferenças de médias executado depois que os testes estatísticos para efeitos principais foram realizados. Em geral, os testes post hoc não usam um único contraste, mas em vez disso testam diferenças entre todas as

possíveis combinações de grupos. Ainda que forneçam informação diagnóstica abundante, eles aumentam a taxa de erro Tipo I geral fazendo múltiplos testes estatísticos e, por isso, devem usar níveis de confiança muito estritos.

3.3.4 Análise dos dados textuais

Para a realização da análise textual, os dados resultantes das questões abertas pertinentes as entrevistas foram transcritos dos roteiros adaptados para o programa Iramuteq Versão 0.7 Alpha 2. As questões abertas foram realizadas e divididas pelos objetivos perceptivos desejáveis: Compreender a percepção dos entrevistados sobre as áreas verdes (Quando falamos em áreas verdes, quais são as palavras que vem em sua cabeça? Quando falamos em praças ou parques – dependendo da local de estudo – quais são as palavras que vem em sua cabeça?); Entender qual é a relação entre o entrevistado e a área verde, se o entrevistado se beneficia de algum SEC (O que você faz quando vem neste espaço? Quais as atividades que você pratica aqui?); assimilar a percepção dos entrevistados sobre como que gostaria que fosse a área verde estudada no futuro, que tipos de SEC gostaria de se beneficiar (Que tipo de atividades você gostaria de ver acontecendo aqui? Como você gostaria que este espaço fosse no futuro?); Captar a percepção dos entrevistados sobre a situação atual das áreas verdes de estudo (Como você descreveria este local a alguém que nunca o visitou?);

O software Iramuteq dispõe de rigor estatístico, por meio de diferentes recursos técnicos para análise textual, integrando as etapas quantitativas e qualitativas nas análises, atingindo maiores objetividades nas interpretações dos resultados (Camargo e Justos, 2013). Foram realizadas nuvem de palavras, análises lexicográficas clássica, análise de similitude e método de classificação hierárquica descendente (CHD). Vejamos abaixo seus objetivos de acordo com Camargo e Justo (2013, pp. 5-6):

Análises lexicográficas clássicas: Identifica e reformata as unidades de texto, identifica a quantidade de palavras, frequência média e hápax (palavras com frequência um), pesquisa o vocabulário e reduz das palavras com base em suas raízes (formas reduzidas), cria do dicionário de formas reduzidas, identifica formas ativas e suplementares.

Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) – Os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas. A partir de matrizes cruzando segmentos de textos e palavras (em repetidos testes do tipo X 2), aplica-se o método de CHD e obtém-se uma classificação estável e definitiva (Reinert, 1990). Esta análise visa obter classes de segmentos de texto que, ao mesmo tempo, apresentam vocabulário semelhante entre si, e vocabulário diferente dos segmentos de texto das outras classes (Camargo, 2005). A partir dessas análises em matrizes o software

organiza a análise dos dados em um dendograma da CHD, que ilustra as relações entre as classes. O programa executa cálculos e fornece resultados que nos permite a descrição de cada uma das classes, principalmente, pelo seu vocabulário característico (léxico) e pelas suas palavras com asterisco (variáveis). Além disto, o programa fornece uma outra forma de apresentação dos resultados, através de uma análise fatorial de correspondência feita a partir da CHD. Com base nas classes escolhidas, o programa calcula e fornece-nos os segmentos de texto mais característicos de cada classe (corpus em cor) permitindo a contextualização do vocabulário típico de cada classe. O que são estas classes de palavras e de segmentos de texto? Em nível do programa informático, cada classe é composta de vários segmentos de texto em função de uma classificação segundo a distribuição do vocabulário (formas) destes segmentos de texto. Em nível interpretativo Reinert (1990), ao estudar a literatura, utilizou a noção de "mundo", enquanto um quadro perceptivo-cognitivo com certa estabilidade temporal associado a um ambiente complexo. Em pesquisas no campo da linguística e comunicação estas classes são 6 interpretadas como campos lexicais (Cros, 1993) ou contextos semânticos. Em pesquisas sobre representações sociais, tendo em vista o estatuto que elas conferem às manifestações linguísticas, estas classes podem indicar teorias ou conhecimentos do senso comum ou campos de imagens sobre um dado objeto, ou ainda apenas aspectos de uma mesma representação (Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo, 1999).

Análise de similitude – Esse tipo de análise baseia-se na teoria dos grafos (Marchand & Ratinaud, 2012) e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais (cognição social). Possibilita identificar as coocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação.

Nuvem de palavras – Agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante.

4 RESULTADOS

4.1 Levantamento de quantidade e qualidade da infraestrutura das praças e parques

4.1.1 Quantificação dos equipamentos e estruturas das áreas verdes estudadas:

As tabelas 1 e 2 foram preenchidas pelo autor apresentando os resultados quantitativos das infraestruturas e equipamentos presentes nos locais de estudo, por meio das informações do roteiro.

4.1.1.1 Praças

Estão ausentes em ambas as praças os seguintes equipamentos e estruturas: ponto de táxi e estacionamento, sanitários, palco/coreto, bebedouros, quiosque de alimentação e/ou similar, banca de revista, templo religioso e chafariz/espelho d'água.

Tabela 1
Quantificação de infraestruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira
1. Bancos	9	23	5
2.1. Iluminação alta	0	1	0
2.2. Iluminação baixa	13	13	3
3. Lixeiras	3	1	1
4. Sanitários	0	0	0
5. Telefone Público	0	1	1
6. Bebedouros	0	0	0
7. Caminhos – material:	1	0	1
8. Palco/coreto:	0	0	0
9. Obra de arte – qual:	0	1	0
10. Espelho dá água/chafariz	0	0	0
11. Estacionamento	0	0	0
12. Ponto de ônibus	1	0	1
13. Ponto de táxi	0	0	0
14. Quadra esportiva	1	0	0
15. Para prática de exercícios físicos/Terceira Idade	1	1	0
16. Parque infantil	1	0	0
17. Banca de revista	0	0	0

Continua

			Conclusão
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	0	0
19. Identificação	0	2	1
20. Edificação institucional	1	1	0
21. Templo religioso	0	0	0

Constatamos a presença de dependentes químicos durante a etapa de coleta de dados na Praça Pedro Gomes de Oliveira. As presenças de agentes de segurança e policiais em todas as praças, não foram observadas durante os trabalhos de campo.



Figuras 7 e 8. Parque Infantil e Caminho para Caminhada, ambos da Praça Antônio Santareli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2020.



Figuras 9 e 10. Placa de Identificação e Obra de Arte (Grafite), ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2020



Figuras 11 e 12. Bancos – circulares e retangulares com acento que foram removidos, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019

4.1.1.2 Parques

Algumas estruturas e equipamentos estão ausentes em ambos os parques do presente estudo como: palco/coreto, obra de arte, espelho d'água/chafariz, ponto de táxi, banca de revista, e templo religioso.

Tabela 2

Quantificação de infraestruturas e equipamentos dos 2 parques estudados.

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	Parque Jaguaribe	Parque de Lazer Antônio Temporim
1. Bancos	17	55
2.1. Iluminação alta	0	5
2.2. Iluminação baixa	7	26
3. Lixeiras	5	12
4. Sanitários	0	2
5. Telefone Público	0	2
6. Bebedouros	0	4
7. Caminhos – material:	1	1
8. Palco/coreto:	0	0
9. Obra de arte – qual:	0	0
10. Espelho dá água/chafariz	0	0
11. Estacionamento	0	1
12. Ponto de ônibus	1	1
13. Ponto de táxi	0	0
14. Quadra esportiva	1	5
15. Para prática de exercícios físicos/Terceira Idade	14	10

Continua

		Conclusão
16. Parque infantil	1	1
17. Banca de revista	0	0
18. Quiosque de alimentação e/ou similar	0	1
19. Identificação	1	1
20. Edificação institucional	0	0
21. Templo religioso	0	0
22. Área aproximada m ² (Google Earth, 2020)	4.000	10.000

Por possuir uma área maior, era esperado que o Parque de Lazer Antônio Temporim tivesse mais equipamentos e uma infraestrutura maior em comparação ao Parque Jaguaribe. Os resultados indicam que essa expectativa foi confirmada.



Figuras 13 e 14. Casinha do parque infantil e visão ampla do parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2020



Figuras 15 e 16. Estação para depósito de resíduos recicláveis e sanitário, ambos localizados no parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2020



Figuras 17 e 18. Lanchonete e bebedouro, ambos localizados no parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019

4.1.2 Qualificação dos equipamentos e estruturas das áreas verdes estudadas

4.1.2.1 Praças

A qualidade dos equipamentos e estruturas de cada área verde recebeu uma nota de avaliação, conforme apresentadas nas Tabelas 3 e 4, sendo efetuada a média final, revelando que todas as praças estão classificadas como regular.

Tabela 3

Qualificação de infraestruturas e equipamentos das 3 praças estudadas.

ESTRUTURAS AVALIADAS	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira
1. Bancos	2,5	2,5	0,0
2. Iluminação alta	0,0	2,5	0,0
3. Iluminação baixa	3,0	3,0	3,0
4. Lixeiras	1,5	1,5	0,5
5. Telefones públicos	0,0	0,5	3,0
6. Piso	2,5	2,5	3,0
7. Traçado dos caminhos	2,5	0,0	3,0
8. Monumento/Obras de arte	0,0	2,5	0,0
9. Ponto de ônibus	3,0	0,0	3,0
10. Equipamentos para exercícios físicos/Terceira Idade	1,5	1,5	0,0
11. Parque infantil	2,5	0,0	0,0
12. Vegetação	3,0	3,0	3,0
13. Paisagismo	3,0	3,0	3,0
14. Localização	3,0	4,0	3,0
15. Conservação/Limpeza	1,5	1,5	0,5
16. Segurança	2,5	2,5	1,5
17. Conforto ambiental	3,0	3,0	4,0
MÉDIA	2,1	2,0	1,8

A presença de equipamentos e estruturas danificadas está exposta na Praça Antônio Santareli. Com lixeiras quebradas, piso com rachaduras, equipamentos de ginástica sem, possibilidade de uso, com partes de suas estruturas quase se partindo e enferrujados, bancos quebrados e impróprios (sem apoio para as costas). As traves de futebol da quadra esportiva estão enferrujadas e distorcidas, de mesmo modo, uma gangorra do parque infantil também está danificada. Foi averiguada a presença de resíduos sólidos dispersos pelo piso da praça em todos os lugares.



Figuras 19 e 20. Lixeira vandalizada e Rachaduras no Piso, ambos da Praça Antônio Santareli, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019

A respeito da Praça João Coelho foi detectado que os aparelhos de ginástica estavam avariados e sem condições para uso, assim como o telefone público e alguns bancos. A praça disponibiliza somente uma lixeira e a mesma, estava praticamente caída. Resíduos sólidos foram encontrados jogados em toda a praça.



Figuras 21 e 22. Banco e Aparelho de Ginástica danificados, ambos presentes na Praça João Coelho, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019

A respeito da Praça João Coelho foi detectado que os aparelhos de ginástica estavam avariados e sem condições para uso, assim como o telefone público e alguns bancos. A praça disponibiliza somente uma lixeira e a mesma, estava praticamente caída. Resíduos sólidos foram encontrados jogados em toda a praça.



Figuras 23 e 24. Resíduos sólidos espalhados pela praça e bancos circulares sem mesa, ambos da Praça Pedro Gomes de Oliveira, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019

4.1.2.2 Parques

Os resultados obtidos mostram que o Parque Jaguaribe está classificado como “regular e bom”, e o Parque de Lazer Antônio Temporim como “bom”. No entanto, há uma diferença de 0,8 pontos entre eles. Estes resultados são considerados melhores ao serem comparados com as médias entre as praças.

Tabela 4

Qualificação de infraestruturas e equipamentos dos 2 parques estudados.

ESTRUTURAS AVALIADAS	Parque Jaguaribe	Parque de Lazer Antônio Temporim
1. Bancos	3,0	3,5
2. Iluminação alta	3,0	3,0
3. Iluminação baixa	3,0	3,0
4. Lixeiras	0,5	3,5
5. Telefones públicos	0,0	2,5
6. Piso	3,0	4,0
7. Traçado dos caminhos	3,0	4,0
8. Ponto de ônibus	2,5	1,5
9. Equipamentos para exercícios físicos/Terceira Idade	3,0	3,0
10. Parque infantil	3,0	4,0

Continua

		Conclusão
11. Quadra Esportiva	3,0	3,0
12. Quiosque de alimentação e/ou similar	0,0	2,5
13. Vegetação	3,0	3,5
14. Paisagismo	3,0	3,5
15. Localização	4,0	4,0
16. Conservação/Limpeza	3,0	3,5
17. Segurança	3,0	3,5
18. Conforto ambiental	2,5	3,5
MÉDIA	2,5	3,3

Em relação ao Parque Jaguaribe, foram constatadas lixeiras danificadas em demasia, sendo duas sem ao menos possuir a estrutura para colocar o saco de resíduos sólidos. A gangorra localizada no parque infantil estava danificada, sem uma alça para apoio, sendo perigosa e não recomendada o uso deste brinquedo. A pista de caminhada estava com o piso avariado, apresentando rachaduras em alguns pontos do seu trajeto.



Figuras 25 e 26. Lixeira vandalizada, gangorra sem a alça e o piso danificado no Parque Jaguaribe, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019.

Em relação ao Parque de Lazer Antônio Temporim, foram localizadas falta de pintura e manutenção em aparelhos de ginástica localizados na extremidade esquerda do parque. A rede que protege as residências do entorno no campo de futebol apresentou diversas falhas (rasgos). Nos sanitários, não foram localizados papéis de higienização.



Figuras 27 e 28. Aparelhos de ginásticas enferrujados e rede de contenção danificada no Parque de Lazer Antônio Temporim, Vila Jaguaribe, Osasco, SP.

Fonte: Autor, 2019.

4.2 Análise estatística da opinião dos moradores do entorno sobre a disposição e qualidade das áreas verdes urbanas da Vila Jaguaribe:

Todas as análises estatísticas (figuras e tabelas) foram realizadas e extraídas pelo sistema IBM SPSS Statistics versão 25.

4.2.1 Composição da amostra e avaliação perceptiva sobre a qualidade da infraestrutura e equipamentos das áreas verdes estudadas.

4.2.1.1 Composição da amostra

As tabelas 5 e 6 apresentam a constituição dos moradores do entorno que aceitaram participar da pesquisa. Foram 216 entrevistas realizadas, sendo 15,3% pertinente à praça João Coelho, 20,4% para a Praça Pedro Gomes de Oliveira, 20,8% para a Praça Antônio Santareli e 21,8% para o Parque Jaguaribe e Parque de Lazer Antônio Santareli (conforme gráfico 1).

Tabela 5

Composição da amostra

		Entrevistado	Área Verde
N	Válido	216	216
	Omisso	0	0

Tabela 6
Composição da amostra por área verde estudada

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Praça João Coelho	33	15,3	15,3	15,3
Praça Pedro Gomes de Oliveira	44	20,4	20,4	35,6
Praça Antônio Santareli	45	20,8	20,8	56,5
Parque Jaguaribe	47	21,8	21,8	78,2
Parque de Lazer Antônio Temporim	47	21,8	21,8	100,0
Total	216	100,0	100,0	

Em relação à porcentagem de entrevistados sobre praças e parques, 56,5% do total de entrevistas foram realizadas para as 3 praças estudadas, e, 43,5% dos entrevistados discorreram sobre parques (tabela 7).

Tabela 7
Composição da amostra por tipo de área verde

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Praça	122	56,5	56,5	56,5
Parque	94	43,5	43,5	100,0
Total	216	100,0	100,0	

Em relação a quantidade de participantes que ao serem questionados sobre a frequência pessoal a área verde no objeto de estudo, 77,3% informaram que frequentam o espaço verde e 22,7% informaram que não frequentam. Conforme vemos na tabela e gráficos abaixo. Os números de entrevistados que relataram frequentar o local de estudo foram maiores para os parques (exatamente 10 pontos percentuais de diferença) para as praças.

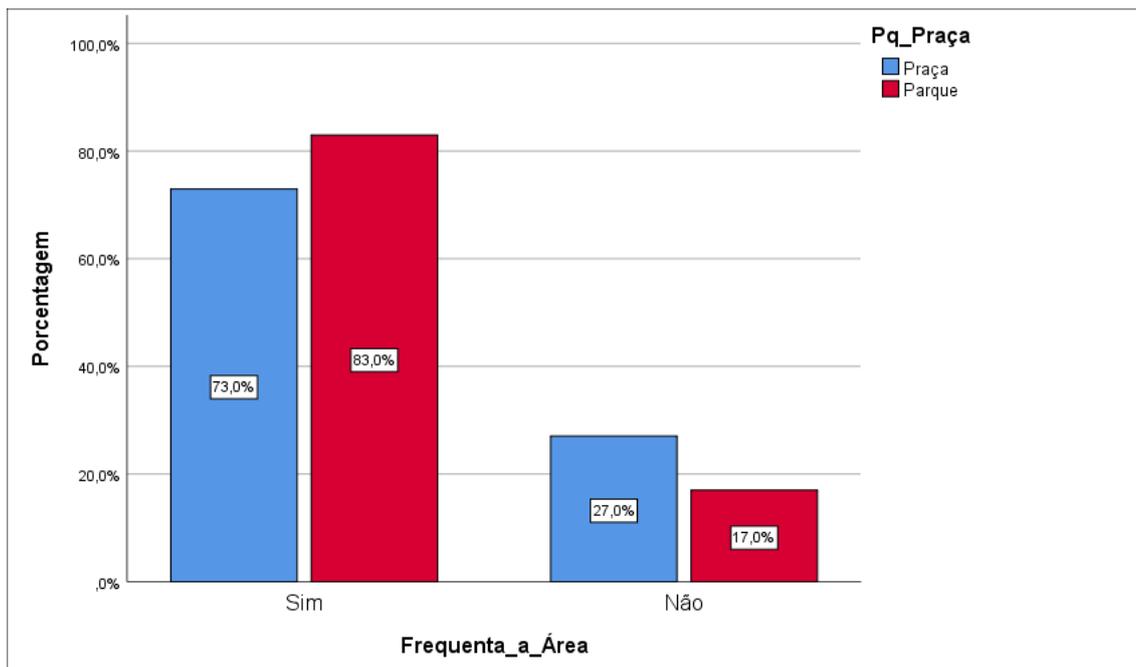


Figura 29. Gráfico sobre frequência de visitação.

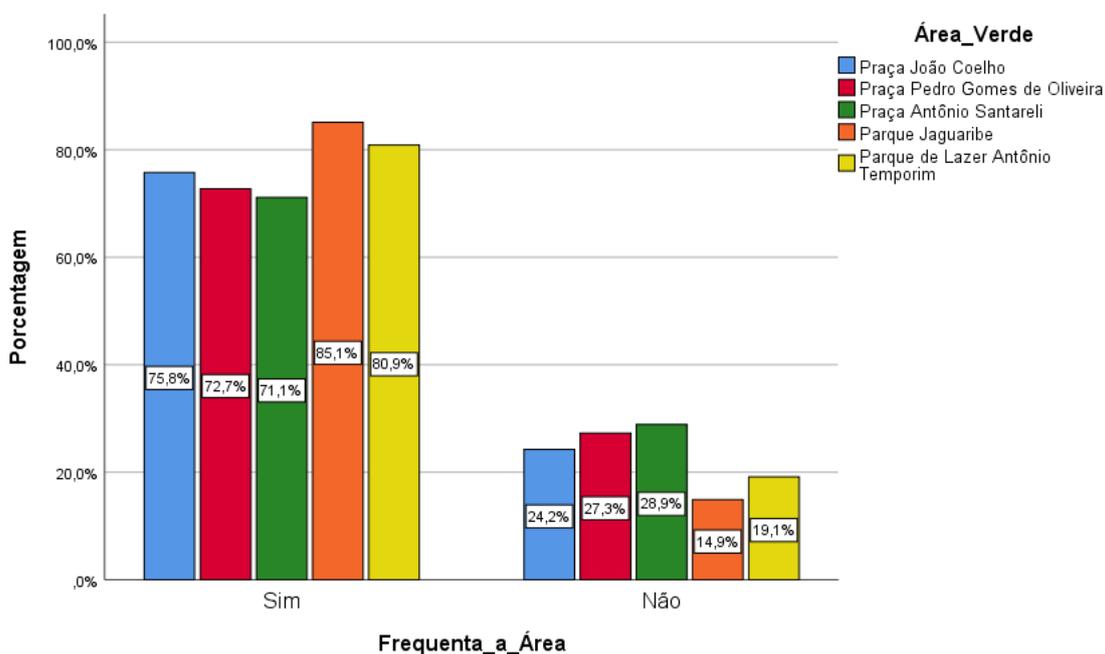


Figura 30. Gráfico sobre a frequência de visitação para cada área verde.

A respeito do horário que visitam as áreas verdes estudadas, a maioria dos entrevistados informaram que a maior frequência se deve aos horários que abrangem manhã e tarde. O período noturno mostrou-se menos frequentado (tabela 8).

Tabela 8

Horários de frequência		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Manhã	42	19,4	25,1	25,1
	Manhã/Tarde	21	9,7	12,6	37,7
	Manhã/Noite	1	,5	,6	38,3
	Manhã/Tarde/Noite	18	8,3	10,8	49,1
	Tarde	67	31,0	40,1	89,2
	Tarde/Noite	5	2,3	3,0	92,2
	Noite	13	6,0	7,8	100,0
	Total	167	77,3	100,0	
Omisso	Sistema	49	22,7		
Total		216	100,0		

Em relação aos gêneros dos participantes, 60,2% são do gênero feminino e 39,8% são do gênero masculino.

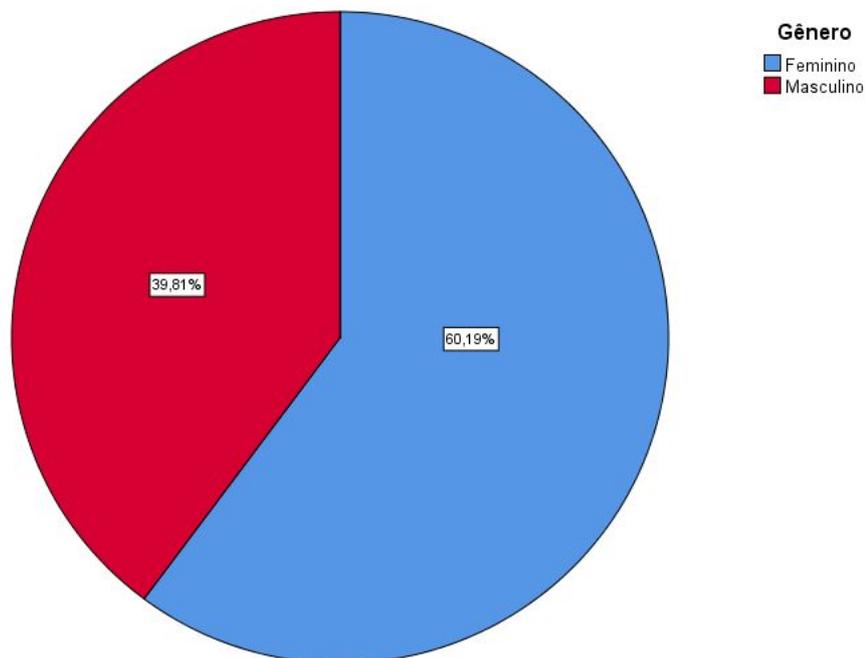


Figura 31. Gráfico sobre o gênero dos entrevistados.

Sobre a idade dos participantes, 28,2% estão classificados na faixa etária de 41 a 50 anos, seguidos pelas faixas etárias de 18 a 30 anos e a partir de 61 anos, com 18,5%, e

respectivamente, de 51 a 60 anos e de 31 a 40 anos, com respectivamente, 16,7% e 16,2%. As pessoas que não informaram sua idade correspondem por 1,9%.

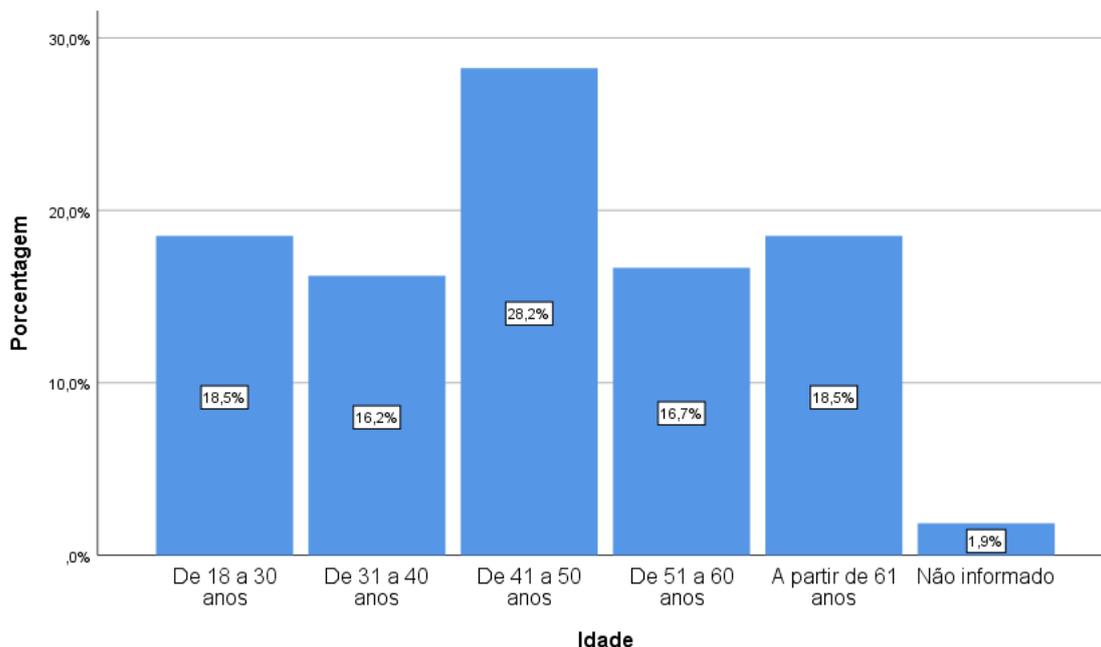


Figura 32. Gráfico sobre a faixa etária dos participantes.

Os dados dos participantes sobre a escolaridade apontam que 51,4%, maioria do rol de amostragem, concluíram o ensino médio. 24,1% concluíram o ensino superior, 19,9% concluíram o ensino fundamental, 2,3% concluíram a pós-graduação, 0,5% são analfabetos e 1,9% não informaram sua escolaridade.

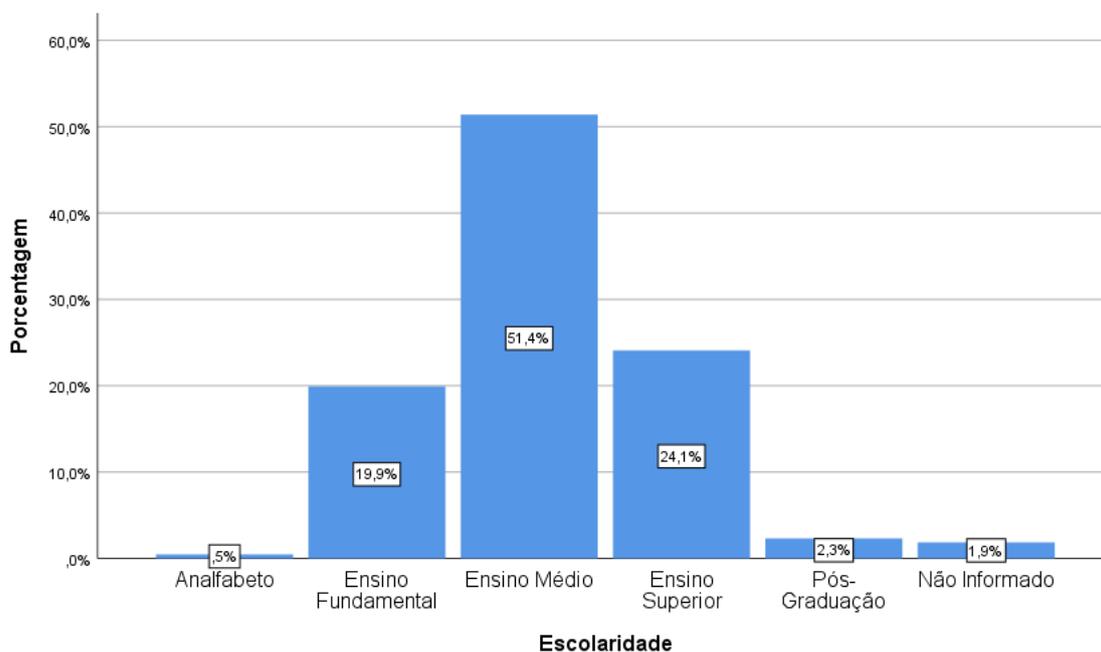


Figura 33. Gráfico sobre a escolaridade dos participantes.

Discorrendo sobre a situação conjugal dos entrevistados, ampla maioria, 53,2% são casados, seguidos por solteiros (27,8%), divorciados e viúvos (ambos com 7,9%), união estável (0,9%) e 2,3% não informaram.

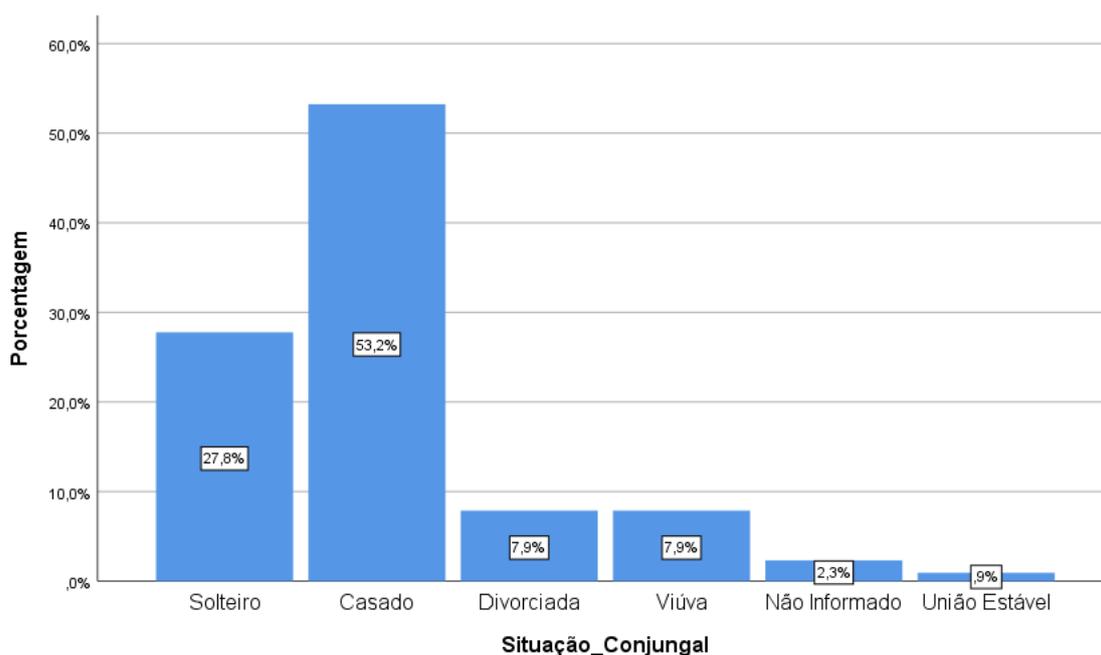


Figura 34. Gráfico sobre a situação conjugal dos participantes.

Atendendo ao questionamento sobre possuir filhos, 72,7% informaram que possuem e 26,4% informaram não ter nenhum filho. E para os entrevistados que são pais e mães, foram questionados a quantidade de filhos. Sendo os resultados: 30,1% possuem 2 filhos, 19,9% possuem 1 filho, 15,7% possuem 3 filhos, e respectivamente aos pais que possuem 4 (3,2%), 5 (2,8%) e 6 filhos (0,9%). 0,9% representam os pais que não quiseram informar a quantidade de filhos que possuem.

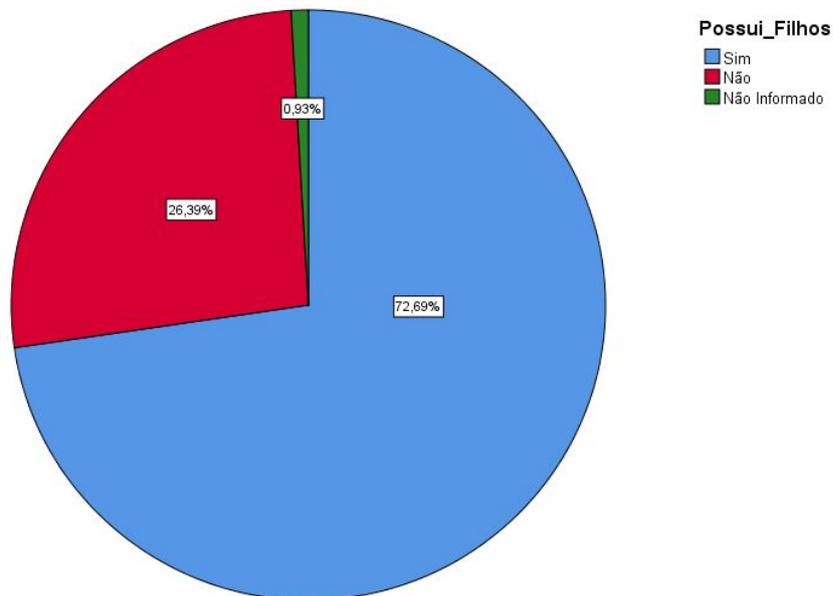


Figura 35. Gráfico sobre a condição de ter filhos dos participantes.

Figura 35. Gráfico sobre a condição de ter filhos dos participantes.

Figura 35. Gráfico sobre a condição de ter filhos dos participantes.

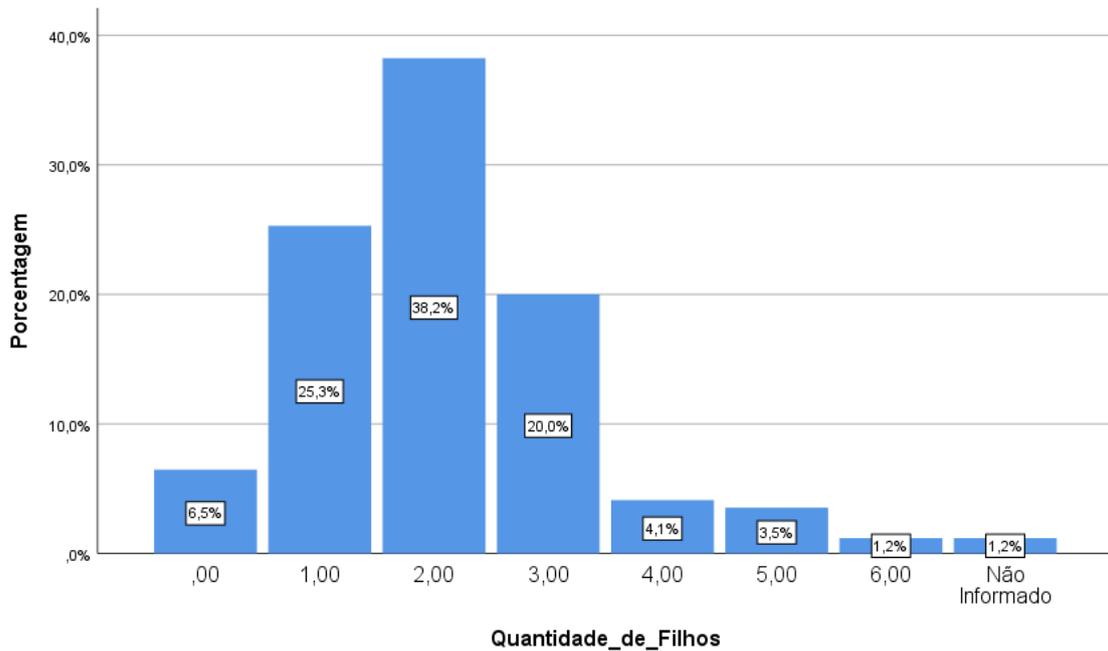


Figura 36. Gráfico sobre quantidade ou ausência de filhos dos participantes.

Em relação a quantidade de pessoas que vivem na residência do entrevistado, 27,8% informaram que possuem 4 pessoas habitando a mesma residência, seguidos por 3 pessoas (25,0%), 2 pessoas (20,4%), 5 pessoas (10,2%), 1 pessoa (6,5%), 7 pessoas (1,9%) e 8 pessoas (0,9%). 2,3% dos entrevistados não quiseram responder a este questionamento.



Figura 37. Gráfico sobre a densidade populacional por residência entrevistada.

4.2.1.2 Avaliação perceptiva sobre a qualidade da infraestrutura e equipamentos das áreas verdes estudadas.

Foram realizadas 10 afirmações (conforme presente no anexo VI) para avaliação da disposição e qualidade da infraestrutura e equipamentos para as áreas verdes de estudo, por meio da escala de Likert, sendo avaliadas como muito bom, bom, razoável, ruim e muito ruim.

Para a afirmativa 1, sobre a qualidade das áreas verdes dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (48%) como “boa”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (41%), avaliaram como “boa”. Os entrevistados (44%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “boa”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (53%) responderam com “boa”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (49%) responderam como “boa”. Em todos os espaços verdes estudados, a maioria dos participantes avaliaram como “boa” a presente afirmativa.

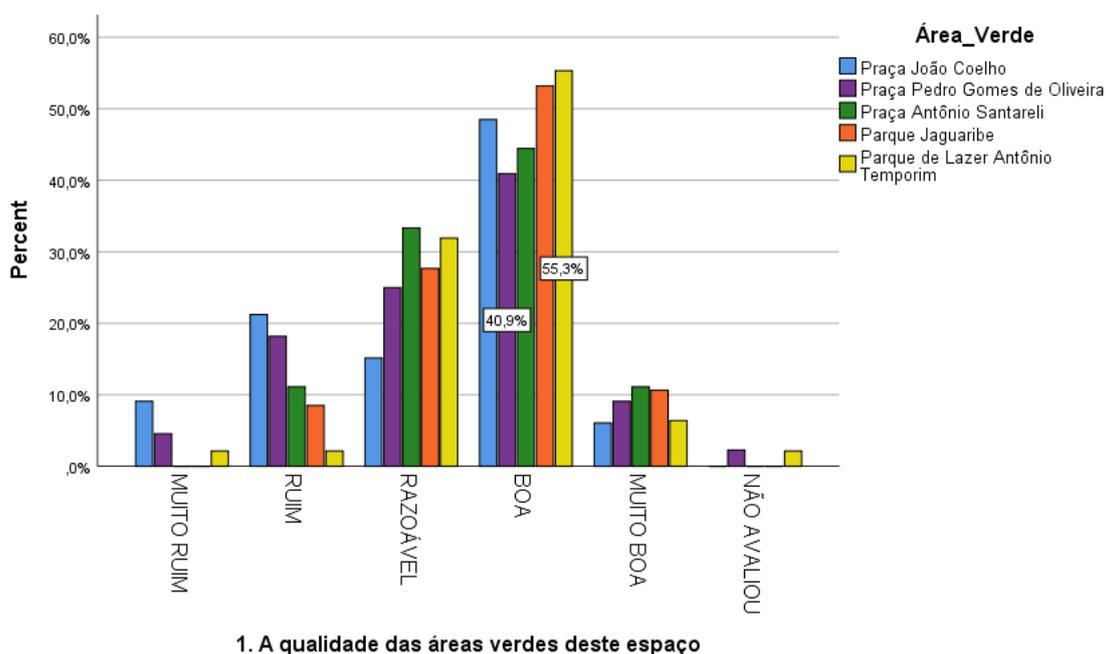
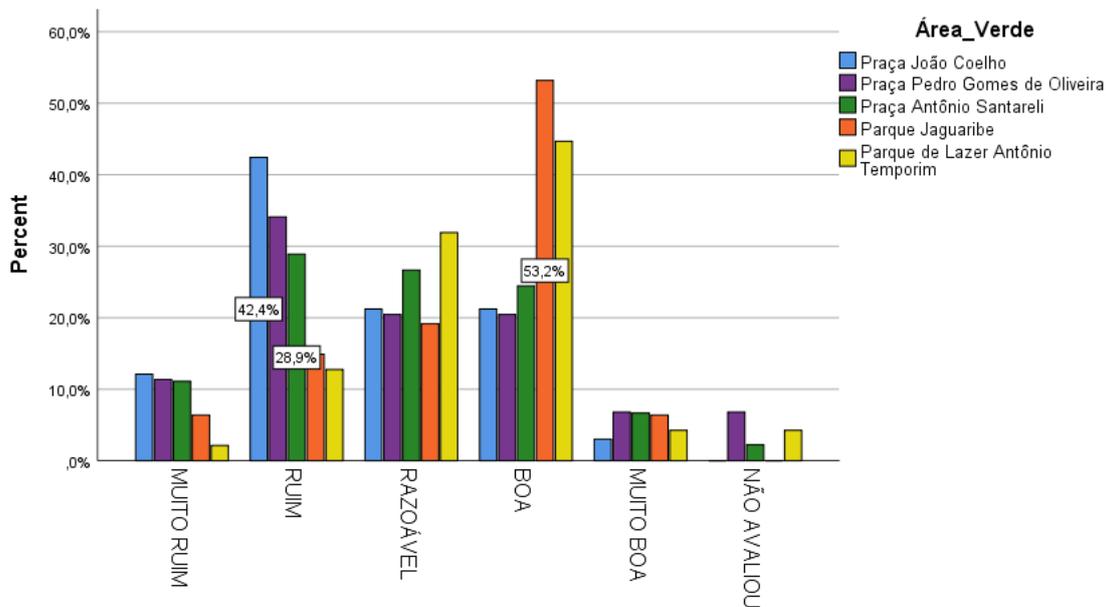


Figura 38. Gráfico sobre a afirmativa 1 avaliada pelo entrevistado.

Para a afirmativa 2, sobre a manutenção da infraestrutura disponível nos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (42%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (34%), avaliaram

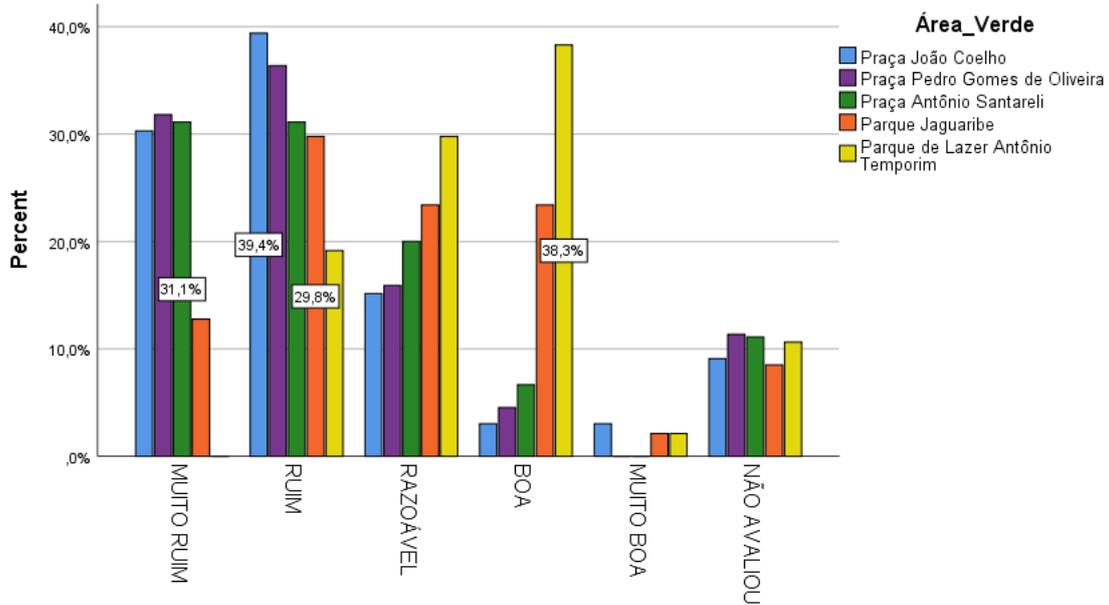
como “ruim”. Os entrevistados (29%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “ruim”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (53%) responderam como “boa”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (45%) responderam como “boa”. Nesta afirmação já vemos uma diferença de respostas entre praças e parques, sendo as praças avaliadas como “ruins” e os parques como “bons”.



2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço

Figura 39. Gráfico sobre a afirmativa 2 avaliada pelo entrevistado.

Para a afirmativa 3, sobre a disponibilidade de lixeiras dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (39%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (36%), avaliaram como “ruim”. Os entrevistados (62%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “muito ruim” e “ruim”, sendo 31% para cada avaliação. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (30%) responderam como “ruim”, assim como no Parque de Lazer Antônio Temporim (38%) responderam como “boa”. Em todas as áreas verdes foram avaliadas como ruins nesta afirmativa, com exceção do Parque de Lazer Antônio Temporim que foi avaliado como “boa” nesta afirmativa.

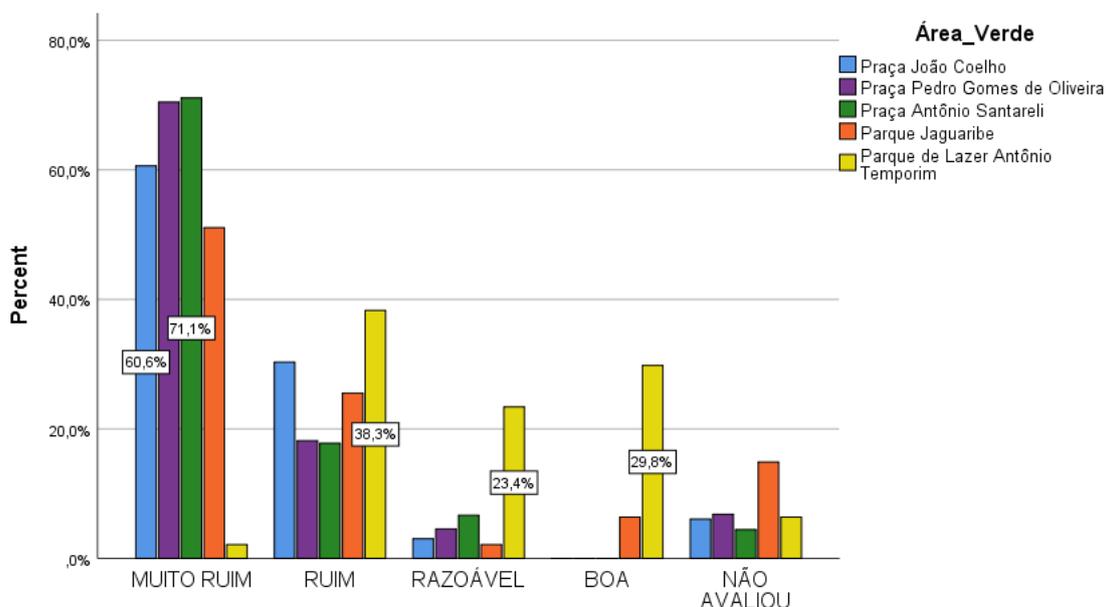


3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço

Figura 40. Gráfico sobre a afirmativa 3 avaliada pelo entrevistado.

Para a afirmativa 4, sobre a disponibilidade de bebedouros dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (61%) como “muito ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (70%), avaliaram como “muito ruim”. Os entrevistados (71%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “muito ruim”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (51%) responderam como “muito ruim”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim, onde 38% e 30% responderam como, respectivamente, “ruim” e “boa”. Somente o parque de Lazer Antônio Temporim dispõe de bebedouros, esclarecendo as notas ruins para os demais espaços verdes.

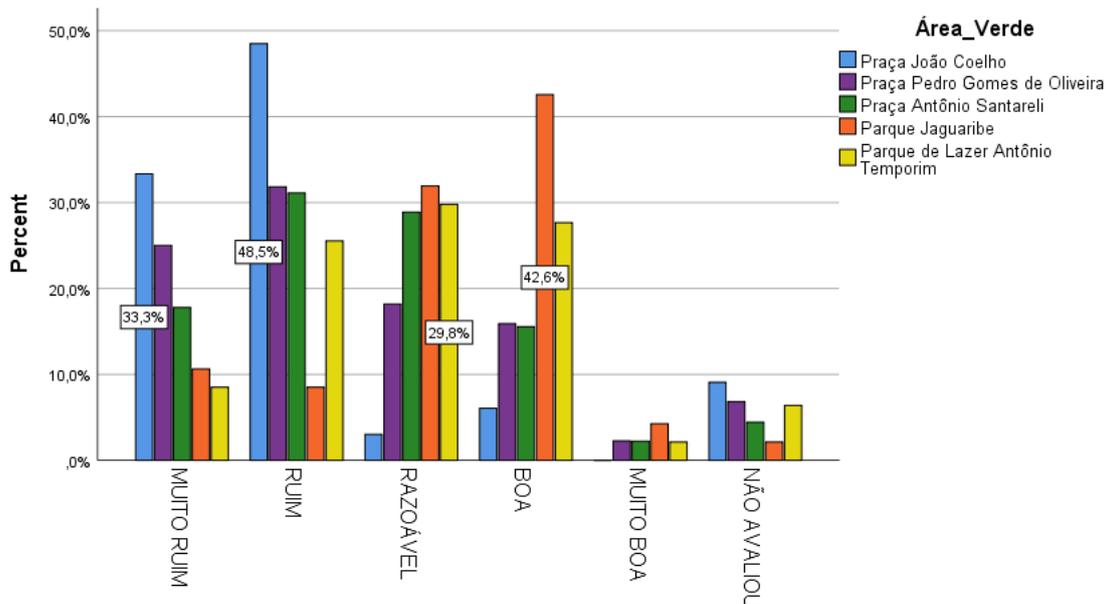
Figura 40. Gráfico sobre a afirmativa 3 avaliada pelo entrevistado.



4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço

Figura 41. Gráfico sobre a afirmativa 4 avaliada pelo entrevistado.

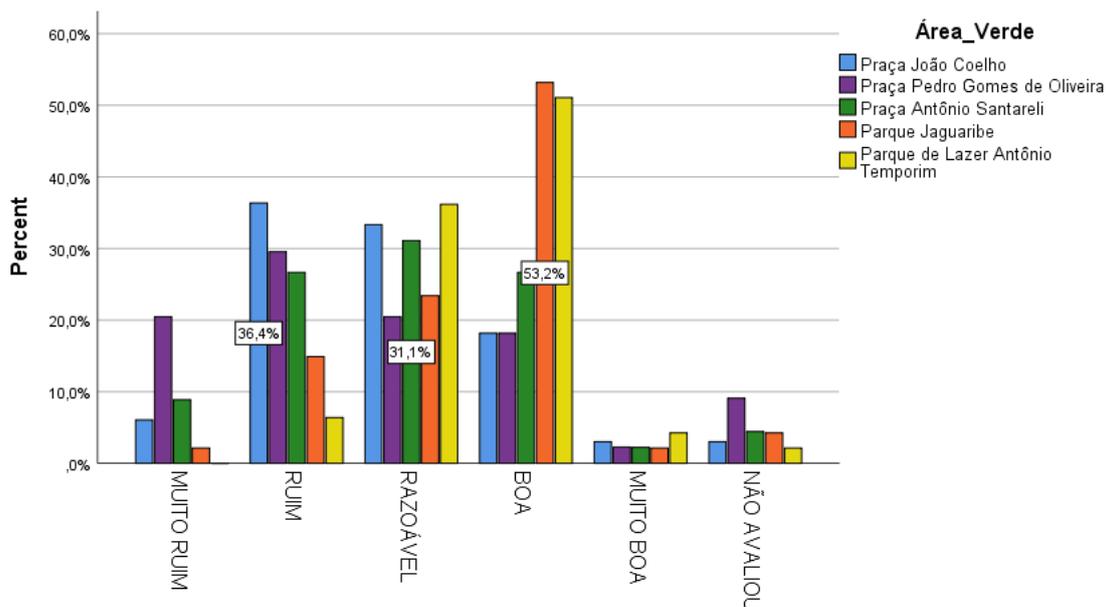
Para a afirmativa 5, sobre a qualidade dos brinquedos (playground) dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (48%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (32%), avaliaram como “ruim”. Os entrevistados, 31% e 29%, da Praça Antônio Santareli avaliaram como, respectivamente, “ruim” e “razoável”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (43%) responderam como “boa”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (30% e 28%) responderam como “razoável” e “boa”, respectivamente. Os resultados apontam uma diferença entre as avaliações entre praças e parques.



5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço

Figura 42. Gráfico sobre a afirmativa 5 avaliada pelo entrevistado.

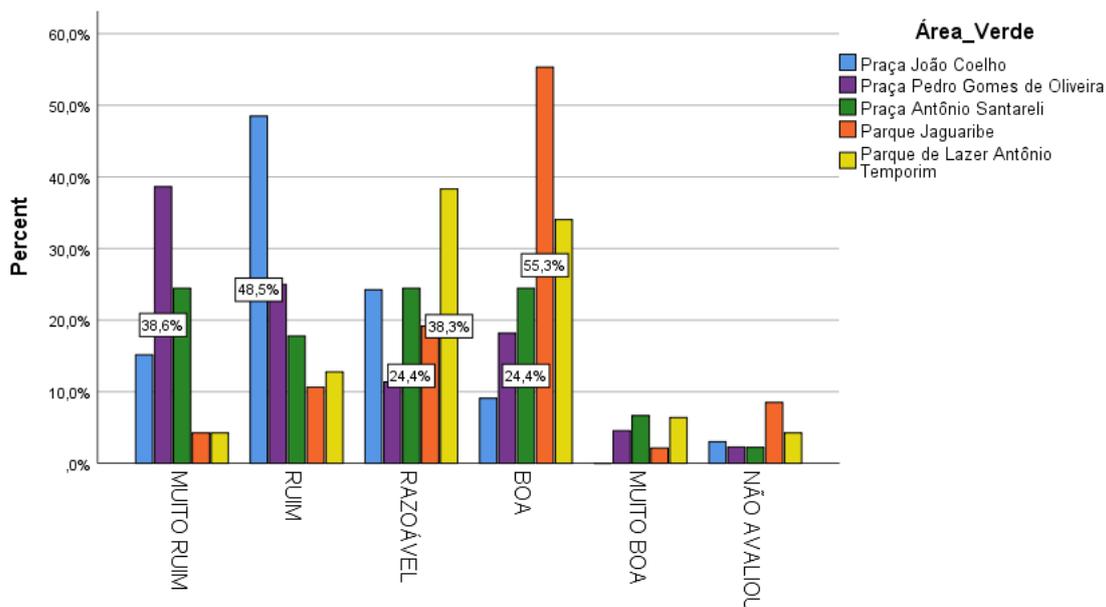
Para a afirmativa 6, sobre a qualidade de bancos dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (36%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (30%), avaliaram como “ruim”. Os entrevistados (31%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “razoável”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (53%) responderam como “boa”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (51%) responderam como “boa”. Em uma afirmativa, os entrevistados indicam que os parques estão melhores avaliados do que as praças.



6. A disponibilidade de bancos neste espaço

Figura 43. Gráfico sobre a afirmativa 6 avaliada pelo entrevistado.

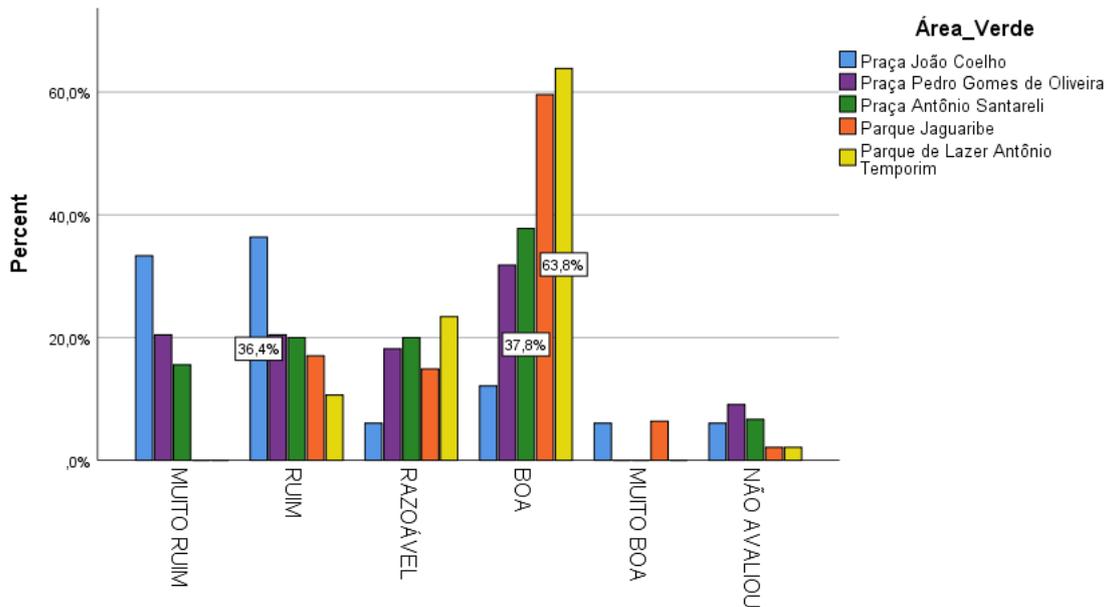
Para a afirmativa 7, sobre a disponibilidade de equipamentos de ginástica dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (48%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (39%), avaliaram como “muito ruim”. Os entrevistados da Praça Antônio Santareli avaliaram como “muito ruim; razoável e; boa”, ambas as avaliações com 24%. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (55%) responderam com “boa”, bem como, no Parque de Lazer Antônio Temporim (30%) responderam como “boa”. Novamente, percebemos avaliações melhores para parques do que as praças.



7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica

Figura 44. Gráfico sobre a afirmativa 7 avaliada pelo entrevistado.

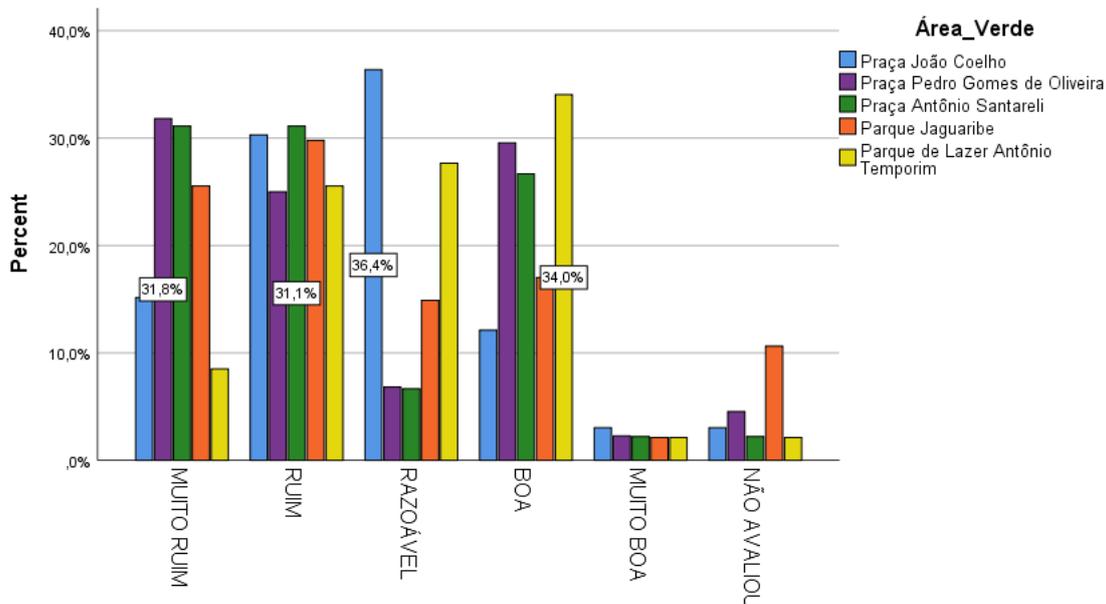
Para a afirmativa 8, sobre a qualidade da pista de caminhada dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (36%) como “ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (32%), avaliaram como “boa”. Os entrevistados (38%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “boa”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (60%) responderam com “boa”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (64%) responderam como “boa”. Com exceção da praça João Coelho, todas as áreas verdes foram bem avaliadas neste quesito.



8. A qualidade da pista de caminhada do espaço

Figura 45. Gráfico sobre a afirmativa 8 avaliada pelo entrevistado.

Para a afirmativa 9, sobre a disponibilidade de estacionamento dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (36%) como “razoável”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (30%), avaliaram como “boa”. Os entrevistados da Praça Antônio Santareli avaliaram como “muito ruim” e “ruim”, ambos com 31%. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (30%) responderam como “ruim”, assim no Parque de Lazer Antônio Temporim (28%) responderam como “ruim”. Foram encontrados resultados mistos para esta avaliação entre as áreas verdes.



9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço

Figura 46. Gráfico sobre a afirmativa 9 avaliada pelo entrevistado.

Para a afirmativa 10, sobre a segurança dos espaços estudados, os entrevistados a respeito da Praça João Coelho avaliaram em maioria (76%) como “muito ruim”. Para os entrevistados da Praça Pedro Gomes de Oliveira, (50%), avaliaram como “muito ruim”. Os entrevistados (51%) da Praça Antônio Santareli avaliaram como “muito ruim”. A maioria dos entrevistados do Parque Jaguaribe (43%) responderam como “ruim”, bem como no Parque de Lazer Antônio Temporim (38%) responderam com “boa”. Resultados negativos para todos os espaços verdes, exceto do Parque de Lazer Antônio Temporim, sendo este a única área verde em ambiente fechado (por cercas e muros), com a presença de um funcionário.

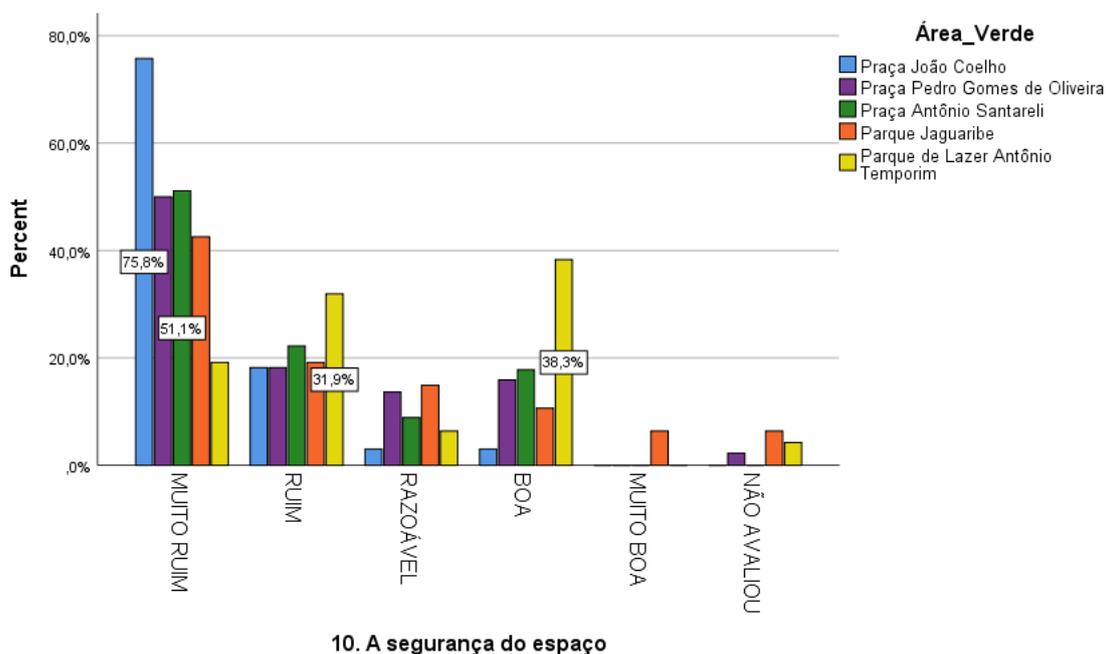


Figura 47. Gráfico sobre a afirmativa 10 avaliada pelo entrevistado.

4.2.1.3 Significância estatística em relação a avaliação perceptiva dos entrevistados

Apliação do teste *t* foi realizada (conforme observado na tabela 9), sendo a hipótese nula: não há diferenças estatisticamente significantes entre as médias dos grupos; e a hipótese 1: há diferenças estatísticas significantes entre as médias do grupo. Percebemos que para as afirmações: 1. A qualidade das áreas verdes deste espaço, 2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço, 4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço, 6. A disponibilidade de bancos neste espaço, 7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica, 8. A qualidade da pista de caminhada do espaço e 10. A segurança do espaço, os resultados de significância ficaram menores que 0,05, sendo assim, rejeitando a hipótese nula e confirmando a hipótese 1: Existe diferença estatística entre as médias do grupo, sendo os parques mais bem avaliados do que as praças. Se analisarmos individualmente as médias entre eles para cada afirmativa (conforme demonstrado na tabela 9, na coluna média), percebemos que em todas as afirmativas, os parques possuem melhores médias do que as praças.

Tabela 9

Diferença entre médias das avaliações comparando praças e parques por meio do *Teste t*.

	Pq_Praça	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Praça	122	3,4016	1,02578	,09287
	Parque	94	3,6702	,79499	,08200
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Praça	122	2,8607	1,24194	,11244
	Parque	94	3,4362	1,01132	,10431
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Praça	122	2,4098	1,51986	,13760
	Parque	94	3,2660	1,30488	,13459
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Praça	122	1,5984	1,22414	,11083
	Parque	94	2,6489	1,55686	,16058
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Praça	122	2,5082	1,38018	,12496
	Parque	94	3,1809	1,18197	,12191
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Praça	122	2,8852	1,27400	,11534
	Parque	94	3,5532	,88739	,09153
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Praça	122	2,5082	1,30635	,11827
	Parque	94	3,5213	1,10452	,11392
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Praça	122	2,8525	1,46402	,13255
	Parque	94	3,6064	,84520	,08718
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Praça	122	2,5574	1,34870	,12211
	Parque	94	2,8723	1,36967	,14127
10. A segurança do espaço	Praça	122	1,8115	1,13787	,10302
	Parque	94	2,5957	1,48338	,15300

Continua

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means	
		F	Sig.	t	DF
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	10,072	,002	-2,099	214
	Equal variances not assumed			-2,168	213,989
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	4,640	,032	-3,655	214
	Equal variances not assumed			-3,752	213,321
3. A disponibilidade das	Equal variances assumed	,924	,337	-4,361	214

lixeiras neste espaço	Equal variances not assumed			-4,448	211,458
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	15,295	,000	-5,553	214
	Equal variances not assumed			-5,385	172,602
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	2,762	,098	-3,777	214
	Equal variances not assumed			-3,853	211,573
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	9,350	,003	-4,336	214
	Equal variances not assumed			-4,536	211,996
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	6,459	,012	-6,037	214
	Equal variances not assumed			-6,169	212,117
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	37,695	,000	-4,452	214
	Equal variances not assumed			-4,752	199,705
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	,182	,670	-1,690	214
	Equal variances not assumed			-1,687	198,648
10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	14,622	,000	-4,398	214
	Equal variances not assumed			-4,252	169,642

Continua

		t-test for Equality of Means		
		Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	,037	-,26857	,12798
	Equal variances not assumed	,031	-,26857	,12389
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	,000	-,57551	,15747
	Equal variances not assumed	,000	-,57551	,15337
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	,000	-,85612	,19631
	Equal variances not assumed	,000	-,85612	,19248
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	,000	-1,05058	,18920
	Equal variances not assumed	,000	-1,05058	,19511
5. A qualidade dos	Equal variances assumed	,000	-,67265	,17811

brinquedos (playground) do espaço	Equal variances not assumed	,000	-,67265	,17457
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	,000	-,66795	,15405
	Equal variances not assumed	,000	-,66795	,14725
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	,000	-1,01308	,16781
	Equal variances not assumed	,000	-1,01308	,16421
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	,000	-,75392	,16933
	Equal variances not assumed	,000	-,75392	,15864
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	,092	-,31496	,18635
	Equal variances not assumed	,093	-,31496	,18673
10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	,000	-,78427	,17832
	Equal variances not assumed	,000	-,78427	,18445

Continua

t-test for Equality of Means
95% Confidence Interval of the
Difference

		Lower	Upper
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	-,52084	-,01631
	Equal variances not assumed	-,51277	-,02438
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	-,88591	-,26512
	Equal variances not assumed	-,87783	-,27319
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	-1,24307	-,46917
	Equal variances not assumed	-1,23554	-,47670
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	-1,42352	-,67763
	Equal variances not assumed	-1,43569	-,66547
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	-1,02372	-,32159
	Equal variances not assumed	-1,01678	-,32853
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	-,97159	-,36430
	Equal variances not assumed	-,95820	-,37769
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	-1,34385	-,68231
	Equal variances not assumed	-1,33678	-,68938
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	-1,08770	-,42015
	Equal variances not assumed	-1,06676	-,44109
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	-,68229	,05236
	Equal variances not assumed	-,68319	,05326

10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	-1,13577	-,43277
	Equal variances not assumed	-1,14838	-,42016

Conclusão

Assim como os resultados obtidos (seção 4.1) pelo levantamento de dados realizado pelo autor, os resultados apresentados nesta seção estão alinhados do mesmo modo. Parques estão mais bem avaliados quali-quantitativamente do que praças.

Outros testes estatísticos foram realizados (conforme disponíveis na seção de apêndices) para explorar outras possíveis diferenças estatísticas significantes, como: Diferença de médias entre os entrevistados que frequentam ou não frequentam as áreas verdes (utilizado o *teste t* entre as avaliações de pessoas que frequentam e não frequentam os parques); Diferença de médias entre as avaliações dos entrevistados que frequentam ou não frequentam as praças estudadas (por meio do *teste Post Hoc* e *Teste de Bonferroni*); Diferença de médias significantes entre os parques (por meio do *Teste t*); Diferença de médias sobre as avaliações comparadas entre as praças (por meio do *Teste de Análise de Variância – ANOVA* e do *teste Post Hoc*); No entanto, em nenhuma dessas análises obtivemos resultados significantes estatisticamente, a hipótese nula (não há diferença estatística entre as médias) foi confirmada para ambos os testes.

4.3 Análise textual da percepção dos moradores do entorno sobre os SEC oferecidos e desejados dos locais de estudo

Todas as análises textuais (figuras e tabelas) contidas nesta seção, foram realizadas pelo sistema Iramuteq Versão 0.7 Alpha 2.

4.3.1 Estimular a percepção sobre áreas verdes.

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em áreas verdes, quais são as palavras que vem em sua cabeça?” com o objeto de explorar a forma que o entrevistado percebe o meio ambiente. A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais frequentes foram: “árvore”, “parque”, “ar”, “natureza”, “lazer”, “flor”, “praça”, “planta”, “saúde” e “puro”, mostrando que, na percepção dos entrevistados as áreas verdes estão relacionadas com o

verde (botânico, plantas, vegetação), saúde (melhor qualidade do ar), SEC (lazer) e que percebem parques (em grande maioria) e praças como áreas verdes (figura 48).



Figura 48. Nuvem de palavras à respeito da percepção de áreas verdes.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 173 textos, separados em 173 segmentos de texto (ST). Emergiram 538 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 192 palavras distintas e 117 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

4.3.2 Estimular a percepção sobre praças.

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em praças, quais são as palavras que vem em sua cabeça?” com o objeto de identificar elementos perceptivos dos entrevistados sobre a praça amostrada. A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos participantes, demonstrando que as palavras mais frequentes foram: “lazer”, “banco”, “árvore”, “criança”, “segurança”, “passeio”, “diversão” e “descanso”, “sujeira” e “brinquedo”, mostrando que, na percepção dos entrevistados os serviços ecossistêmicos culturais nestes espaços (lazer, passear, divertir, brincar e descansar) foram bem representativos. Assim como, socialização (um espaço para crianças), com espécimes botânicas disponíveis (árvores) e necessidade de limpeza (sujeira), conforme figura 4.2. É importante destacarmos a expressão popular brasileira “nóia” (que apareceu em destaque),

sendo traduzida para dependentes químicos. Ou seja, alguns entrevistados associaram a praça como um local onde dependentes químicos utilizam entorpecentes, o que pode influenciar a frequência destes espaços. A palavra segurança também apareceu em destaque, porém no sentido de falta da mesma.



Figura 49. Nuvem de palavras à respeito da percepção sobre praças.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 79 textos, separados em 79 segmentos de texto (ST). Emergiram 237 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 126 palavras distintas e 82 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

4.3.3 Estimular a percepção sobre parques.

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Quando falamos em parques, quais são as palavras que vem em sua cabeça?” com o objeto para analisar a percepção dos entrevistados sobre os parques.

A nuvem de palavras foi extraída do sistema Iramuteq, por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais repetidas foram: “diversão”, “lazer”, “criança”, “brinquedo”, “caminhada”, “área”, “esporte” e “descanso” mostrando que, na percepção dos entrevistados os parques possuem funções prestadoras de serviços ecossistêmicos e atividades esportivas (como diversão, lazer, brincar, caminhada, prática esportiva e descansar), como podemos ver na figura 4.3.



Figura 50. Nuvem de palavras à respeito da percepção sobre parques.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 93 textos, separados em 93 segmentos de texto (ST). Emergiram 314 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 150 palavras distintas e 100 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

4.3.4 Estimular a percepção sobre a condição atual do local de estudo

4.3.4.1 Praças

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Como você descreveria este local a alguém que nunca conheceu?” com o objeto para analisar a percepção dos entrevistados sobre a condição atual sobre a área verde em questão.

A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais frequentes foram (desta vez escolhendo principalmente as do tipo nominal): “não”, “praça”, “gente”, “espaço”, “legal”, “passar”, “falar”, “ficar”, “criança”, mostrando que, na percepção dos entrevistados as praças amostradas oferecem SEC (como socialização, conversar, ficar, interação com pessoas), assim como obtivemos discursos em tons de negativos como não ficar, não conhecer, não frequentar, por causa de problemas relacionados a falta de segurança e presença de usuário de drogas (ver figura 4.4).

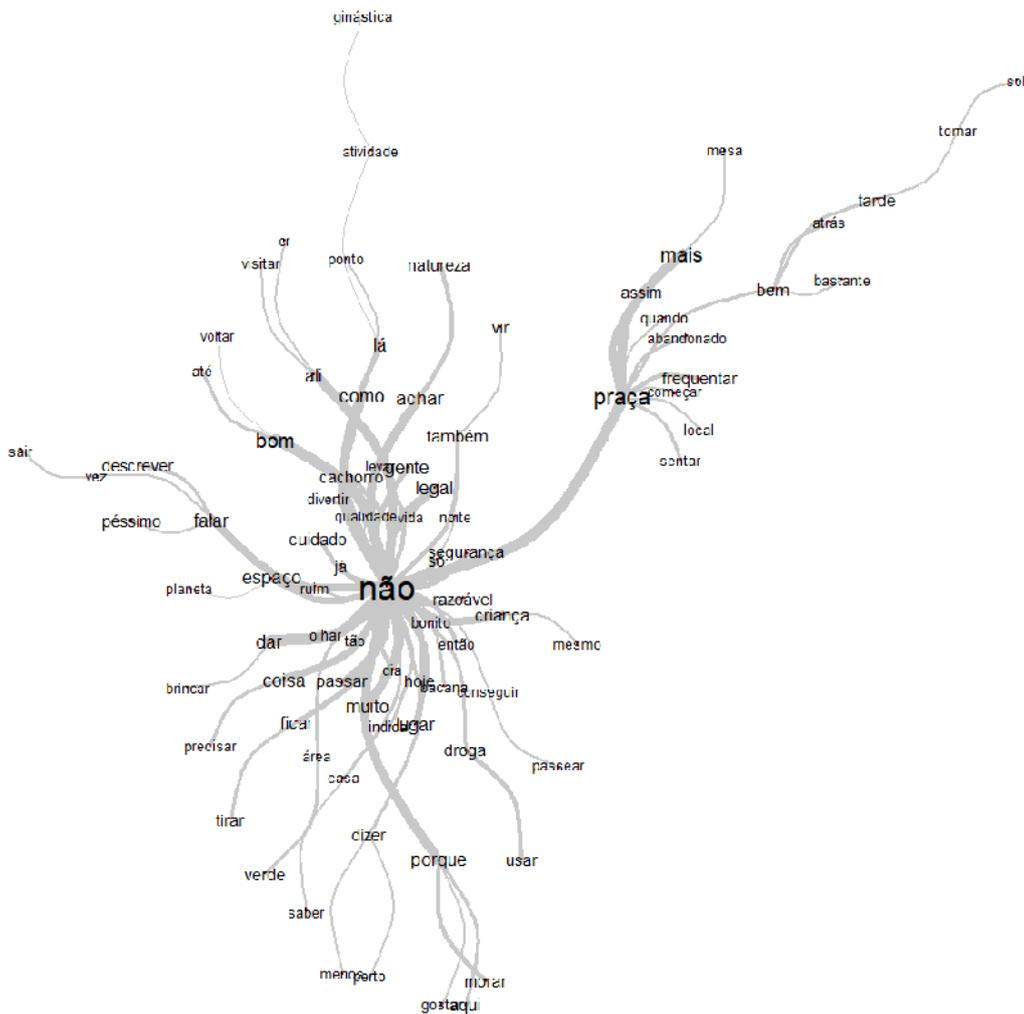


Figura 52. Análise de similitude sobre condição atual das praças para os entrevistados.

4.3.4.2 Parques

A pergunta utilizada para a elaboração dos dados a seguir foi “Como você descreveria este local a alguém que nunca conheceu?” com o objeto para analisar a percepção dos entrevistados sobre a condição atual sobre a área verde em questão.

A nuvem de palavras foi por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais frequentes (em destaque para as nominais) foram: “não”, “bom”, “lugar”, “parque”, “gente”, “falar”, “área”, “espaço” e “criança”, mostrando que, na percepção dos entrevistados está um pouco dividido entre o não frequentar/não frequentar em horários

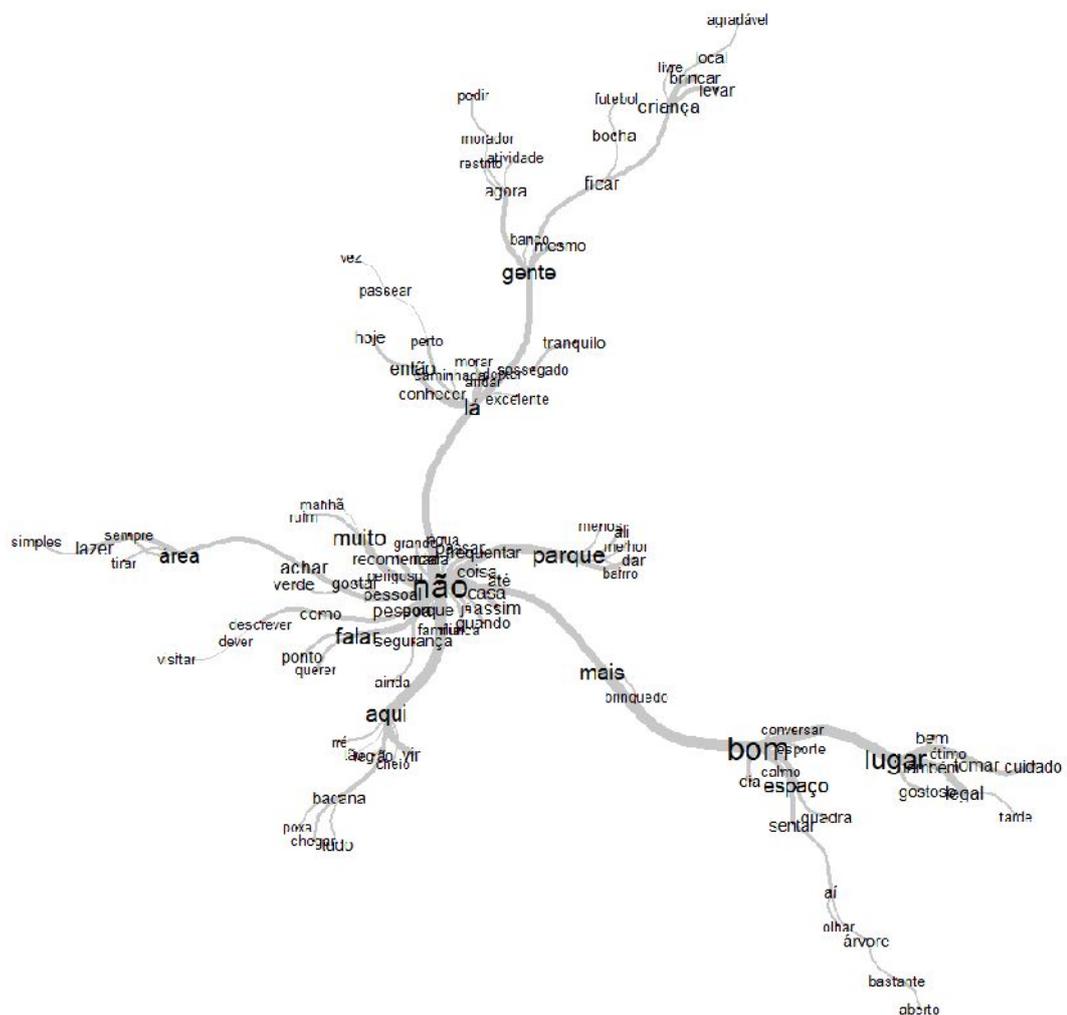


Figura 54. Análise de similitude sobre condição atual dos parques.

4.3.5 Estimulando a percepção sobre a relação do entrevistado com espaço e possíveis SEC providos pelo mesmo

4.3.5.1 Praças

As perguntas utilizadas para a elaboração dos dados a seguir foi “O que você faz quando vem a este local e que tipos de atividades você pratica aqui?” com o objeto de extrair do entrevistado, informações a respeito da sua relação com o espaço verde estudado. Assim como, extrair quais são os possíveis SEC na qual o entrevistado se beneficia. Os dois questionamentos no mesmo sentido deu-se na intenção de esgotar a opinião do participante.

A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos entrevistados, verificando que as palavras mais frequentes foram: “caminhada”, “ficar”, “levar”, “brincar”, “sentar”, “criança” e “cachorro”, mostrando que, na percepção dos entrevistados a prática de serviços ecossistêmicos culturais ocorre neste espaço como caminhada, outras práticas de atividade físicas (ginástica, andar de bicicleta, atividades com bola), socialização (conversar), levar o animal pet para passear e brincar com as crianças. (ver figura 4.8).



Figura 55. Nuvem de palavras à respeito da relação com as praças.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 58 textos, separados em 58 segmentos de texto (ST). Emergiram 608 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 235 palavras distintas e 139 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

A partir da análise de similitude (figura 4.9), é possível identificar as ocorrências entre as palavras e indicações da conexão entre as palavras que mais se destacam nos discursos: “caminhada”, “ficar” e “levar”. Da palavra “caminhada”, ramificam palavras como “boa”, “ali” e “banco”, assim como da palavra “levar” se ramificam as palavras “filho”, “brincar” e “criança”. E na outra extremidade ramificada, as palavras derivadas de “ficar” são “sentar”, “conversar”, “caminhar” e “ginástica”.

Neste sentido, pode-se compreender que, de forma generalista, os discursos dos entrevistados seguem a direção para os SEC relacionados a recreação e lazer, além da promoção de práticas esportivas.

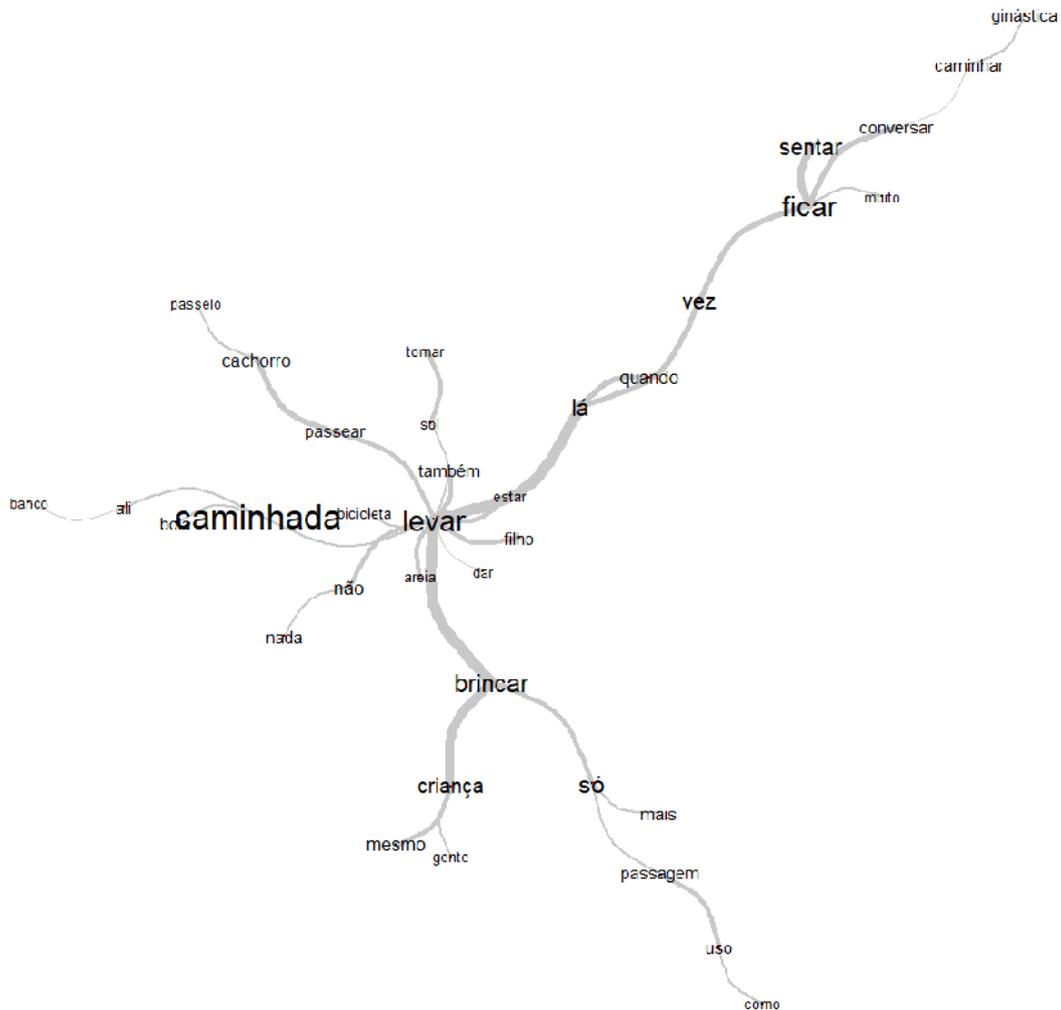


Figura 56. Análise de similitude sobre a relação com as praças para os entrevistados.

4.3.5.2 Parques

As perguntas utilizadas para a elaboração dos dados a seguir foi “O que você faz quando vem a este local e que tipos de atividades você pratica aqui?” com o objeto de extraír do entrevistado, informações a respeito da sua relação com o espaço verde estudado. Assim

como, extrair quais são os possíveis SEC na qual o entrevistado se beneficia. Os dois questionamentos no mesmo sentido deu-se na intenção de esgotar a opinião do participante.

A nuvem de palavras foi extraída, por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais frequentes foram: “caminhada”, “ficar”, “não”, “brincar”, “sentar”, “andar”, “cachorro”, “aparelho”, “jogar”, “ginástica”, “conversar” e “gente”, mostrando que, na percepção dos entrevistados a relação dos mesmos com o parque também apresenta sinais de prestação de serviços ecossistêmicos culturais, como caminhar no parque, ficar e sentar (contemplação, descanso), passear com o animal pet, jogar (diversão e/ou praticar esportes), ginástica (prática de atividade física) e também há uma negativa. (ver figura 4.10).

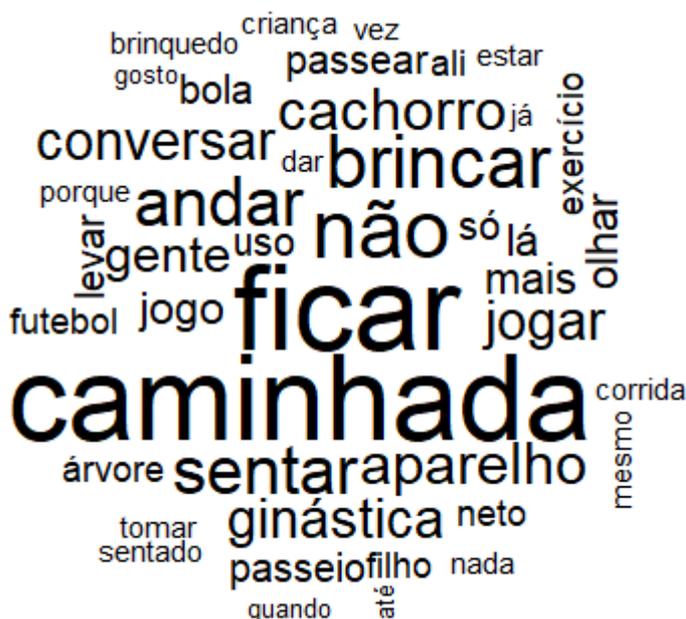


Figura 57. Nuvem de palavras à respeito da relação com os parques.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 69 textos, separados em 77 segmentos de texto (ST). Emergiram 904 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 328 palavras distintas e 202 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

Foi realizada a classificação hierárquica descendente com aproveitamento de 59 ST (80,82%). O conteúdo analisado foi categorizado em sete classes: Classe 1, com 8 ST (13,6%); Classe 2, com 9 ST (15,2%); Classe 3, com 7 ST (11,9%); Classe 4, com 9 ST (15,2%); Classe 5, com 7 ST (11,9%); Classe 6, com 11 ST (18,6%); e Classe 7, com 8 ST

(13,6%). Observa-se a predominância da Classe 6, principalmente pelos SEC de passear com os cachorros e caminhada. (Figura 4.11)

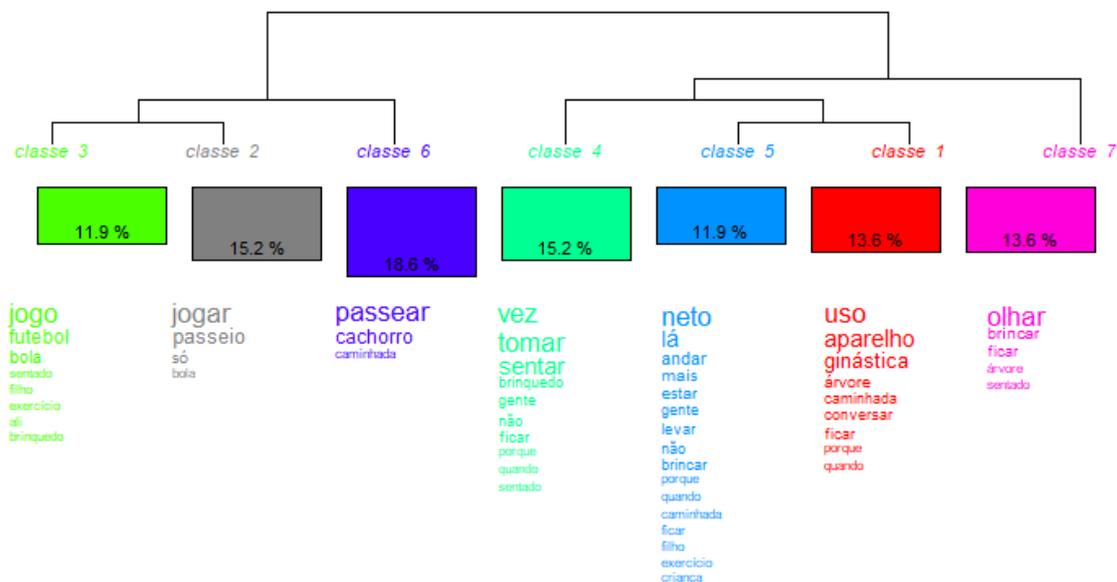


Figura 58. Dendrograma sobre a relação dos entrevistados com os parques.

A partir da análise de similitude (figura 4.12), é possível identificar as ocorrências entre as palavras e indicações da conexidade entre as palavras que mais se destacam nos discursos: “caminhada” e “ficar”. Da palavra “caminhada”, ramificam palavras como “exercício”, “cachorro”, “ginástica” e “aparelho”, assim como da palavra “ficar” se ramificam as palavras “brincar”, “sentar” e “conversar”.

Neste sentido, pode-se compreender que, de uma forma geral, os discursos dos entrevistados estão dirigidos para os serviços ecossistêmicos culturais de socialização e prática esportiva.

A nuvem de palavras foi extraída por meio dos discursos dos entrevistados, verificando-se que as palavras mais utilizadas foram: “mais”, “não”, “criança”, “ginástica”, “segurança”, “praça”, “gente”, “bom”, “atividade” e “ficar”, mostrando que, na percepção dos entrevistados existem mais pontos a melhorarem do que conservação, o uso da palavra “mais” obteve quase o dobro da frequência da segunda palavra mais citada nos discursos. A ocupação do espaço por mais crianças também foi muito mencionada, bem como a prática de serviços ecossistêmicos culturais como atividade física. Além disso, pedidos em torno de mais segurança se destacam nos discursos. (ver figura 4.13).



Figura 60. Nuvem de palavras à respeito do futuro das praças.

Em relação a análise lexicográfica clássica, o corpus geral foi constituído por 78 textos, separados em 108 segmentos de texto (ST). Emergiram 2910 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 779 palavras distintas e 464 com uma única ocorrência (a tabela com todas as palavras está disponível na seção de apêndice).

Foi realizada a classificação hierárquica descendente com aproveitamento de 92 ST (85,19%). O conteúdo analisado foi categorizado em seis classes: Classe 1, com 15 ST (16,3%); Classe 2, com 16 ST (17,39%); Classe 3, com 14 ST (15,22%); Classe 4, com 17 ST (18,48%); Classe 5, com 17 ST (18,48%); e Classe 6, com 13 ST (14,13%). Observa-se a

predominância das Classes 5 e 4, principalmente pelas associações entre idoso, segurança, verde, esporte, caminhada e bebedouro (figura 4.14).

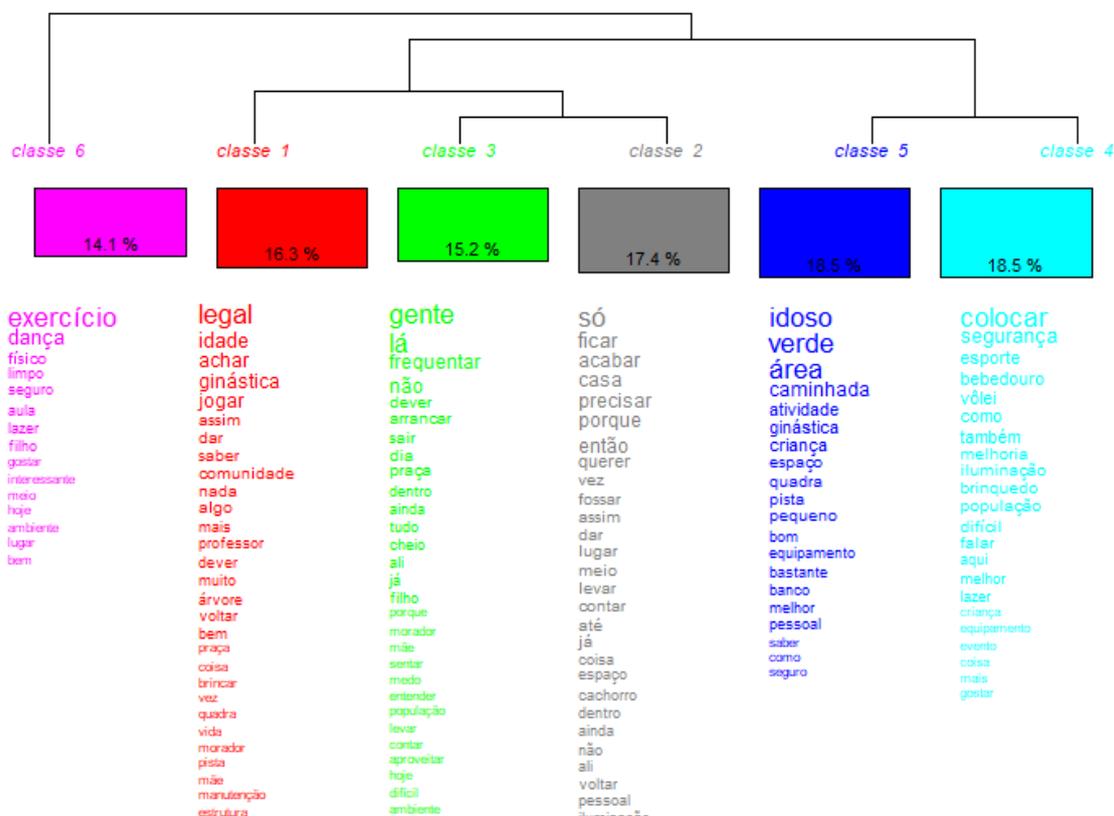


Figura 61. Dendrograma sobre a percepção de futuro em relação aos parques.

A partir da análise de similitude (figura 4.15), é possível identificar as ocorrências entre as palavras e indicações da conexão entre as palavras que mais se destacam nos discursos: “mais”, “não” e “criança”. Da palavra “mais”, ramificam palavras como “ginástica”, “professor”, “natureza” e “evento” assim como da palavra “não” se ramificam as palavras “droga”, “fumar” e “medo”. E na outra extremidade ramificada, as palavras derivadas de “criança” são “brincar”, “atividade” e “entender”.

Neste sentido, pode-se compreender que, de modo generalista, os discursos dos entrevistados direcionam para um acréscimo de atividades culturais oferecidas, como aulas com professores, ginástica, além de ter mais espécimes botânicas no cenário. Os discursos também apresentam desejos para que não se tenha medo e dependentes químicos. Além de conceber um espaço para atividades e brincadeiras para crianças.

5 DISCUSSÕES

Souza e Miron (2019) em seu estudo para compreender a gestão dos parques e praças urbanos de Porto Alegre, RS, Brasil, comparando com outros métodos de gestão dessas áreas, verificou-se que estes espaços possuem as mesmas indispensabilidades de administração como na Europa. No entanto, autonomamente do modelo de gestão optado, a adição de práticas sustentáveis e resilientes precisa ser levada em consideração para reduzir as necessidades de manutenção e garantindo o bom uso dos recursos naturais disponíveis nos espaços. Após a observação histórica das praças e parques de Porto Alegre, com a ampliação dos espaços verdes e as adversidades para assegurar a qualidade necessária (manutenção e infraestrutura), torna-se clara a necessidade de alterar os modelos de gestão.

Em um estudo de revisão bibliográfica sobre as contribuições dos estudos de percepção ambiental em praças e parques no Brasil (Dorigo & Lamano-Ferreira, 2015), constatou-se que estes espaços assumem um papel importante nas contribuições dos SEC nos centros urbanos, principalmente com lazer, recreação e socialização. Dentre os aspectos positivos percebidos pelos frequentadores, estão as práticas de lazer e atividades físicas. E em relação aos aspectos negativos que podem contribuir para a gestão dessas áreas, estão relacionadas a falta de segurança, limpeza e conservação de equipamentos e estruturas. Resultados similares em relação ao presente estudo. Dorigo e Lamano-Ferreira, recomendam que os governos locais poderiam aderir os apontamentos indicados pelos frequentadores no processo de gestão destes espaços.

A respeito sobre o distanciamento entre a gestão pública nas cidades e a participação popular em políticas públicas para parques e praças, o artigo de Rocha, Leiro, Reis, Marques, Oliveira, Medeiros, Senna, Cequeira e Sena (2007) em 5 cidades do Estado da Bahia, aponta para a ausência de diálogo entre os gestores com as comunidades. Assim como, constatou-se a falta de políticas públicas no que diz respeito as práticas de lazer e esportes nestes espaços. Os autores recomendam que a participação popular seja ativa e parte do processo de elaboração de políticas públicas urbanas. Em um estudo semelhante sobre a gestão dos espaços públicos (incluindo praças e parques) para a prática de esportes (Meneses e Junior, 2017), resultam que a gestão desses espaços na cidade de Aracajú, Sergipe, Brasil, acontece de modo burocrático e formal, com a perspectiva econômica destacando-se em relação as perspectivas sociais e

ambientais. Ademais, outro aspecto em destaque deste artigo trata-se da dificuldade de manutenção desses espaços, devido, principalmente, a falta de equipes suficientes.

O estudo de Meneses & Junior-Lima (2018) discorreu sobre os desafios da gestão dos parques urbanos de Recife, Pernambuco, Brasil, com o objetivo de caracterizar o sistema de gestão de parques urbanos da cidade, por meio da descrição dos atores envolvidos, gestão, descrição da infraestrutura oferecida e avaliação por usuários e gestores. Os resultados apontam para a falta de planejamento integrados desses espaços e distantes de políticas públicas para a gestão popular participativa. As decisões tomadas pela governança local são de formas pontuais, com enfoque na resolução de problemas e de maneira imediatista (visto do cenário político, com os objetivos de alcançar resultados imediatos). A falta de políticas públicas à longo prazo é destacado pela autora, assim como, é enfatizado que a participação popular na gestão de parques em todo o mundo tem se mostrado uma ferramenta positiva na superação de problemas.

Para que tenhamos adaptações verde (inclusão/melhorias de áreas verdes) nas cidades, como abordado no estudo de Zinia e McShane (2018) em Dhâka, Bangladesh, apenas alcançará resultados positivos com a participação do público em todas as etapas do projeto. O que pode dificultar o andamento dos projetos, pois em países em desenvolvimentos, os cidadãos optam por necessidades básicas como habitação em frente às estratégias de adaptações verdes.

A inclusão da sistematização das infraestruturas para praças e parques urbanos, alinhadas com o trabalho de projetistas em relação a inserção de equipamentos e materiais mais eficientes e duradouros, podem melhorar a qualidade global desses espaços, ao mesmo tempo em os custos com manutenção são reduzidos (Sakata, 2019). Trabalhos de levantamentos de infraestruturas e de equipamentos como os realizados nesta dissertação são relevantes para a governança pública destes locais, pois diversos órgãos públicos não dispõem dessas informações em cadastramento, muito menos de forma sistematizada, como indicados no trabalho de Sakata (2019).

Em um estudo realizado por Mak e Jim (2019) sobre parques urbanos de Hong Kong, China, os autores informam que investigando os dados demográficos dos frequentadores, bem como, a atitude, comportamento, expectativa, necessidade, percepção e preferência dos mesmos em relação aos parques, pode ser uma ferramenta importante para reduzir a distância

entre os anseios dos frequentadores e o design (infraestrutura e equipamentos) do parque urbano.

Além da importância para a implantação e manutenção de parques urbanos, o artigo de Carasek, Melo e Melo (2017), chama a atenção para a continuidade da gestão e manejo destes espaços verdes por meio de decisões técnicas embasadas por diagnósticos e avaliações de consequências na qualidade de vida dos seres humanos. Essa opção pela substituição das decisões técnicas em relação as decisões políticas, apresentam resultados positivos por parte da população que utilizam as áreas verdes.

Apesquisa de Soares, Machado, Gularte e Borges (2019) sobre a relevância dos espaços verdes urbanos para a impulsão de qualidade de vida das pessoas acerca dos fatores sociais e ambientais, mostrou resultados em relação aos serviços ecossistêmicos providos por praças e parques (similares ao do presente estudo) como a prática de caminhar, levar crianças ou animais pets para passear, descansar, tomar sol, dentre outras formas de lazer, proporcionando benefícios para os entrevistados como o contato com a natureza, auxiliando na saúde mental, diminuição do estresse cotidiano. Por outro lado, a pesquisa de Soares, et al, (2019) também relatou a má conservação dos parques e praças urbanas, segundo os entrevistados. Resultados assim como os do presente estudo.

Em relação ao estudo de Benchimol, et al, (2017) sobre a gestão descentralizada de praças públicas no município de São Paulo, SP, Brasil, os resultados apontam que as praças devem ser analisadas de forma centralizadas, assim, evitariam burocracias (aprovações de subprefeituras com as suas direções), tornando a tomada de decisão mais eficiente. Além das criações de mais praças em áreas mais carentes da cidade (ampliando a distribuições de serviços ecossistêmicos culturais de forma mais democrática). E, para os gestores desses espaços, como uma possibilidade num futuro próximo, elaborar políticas públicas para construções de corredores ecológicos ligando praças, parques e florestas urbanas no município de São Paulo. Esta medida poderia resultar em grande contribuição para a conservação da biodiversidade, melhorando proporções de espaços verdes por habitantes na cidade.

O estudo de Ribeiro, Ramos e Nascimento (2019) sobre a governança de áreas verdes e parques no município de São Paulo, SP, Brasil, indicam a necessidade da disponibilização de recursos no orçamento público para a resolução de problemas de conservação, manutenção e recursos para melhorias e ampliações nos parques urbanos, para que esses espaços

prestadores de SEC não fiquem abandonados, deteriorados e depreciados. Além disso, o estudo de Ribeiro, et al, (2019) destacou a importância do monitoramento necessário para atingir uma gestão apropriada destes espaços. A partir deste monitoramento, será possível subsidiar novas ações de planejamento, controle, recuperação, conservação e preservação em atenção às necessidades.

Uma possível alternativa em para escassez de recursos financeiros dos órgãos públicos para a administração de espaços verdes urbanos, trata-se das PPP's. O estudo de Viana, Nascimento e Regis (2019), com entrevistas realizadas com especialistas do setor de PPP's, indicam que os principais benefícios dessas parcerias estão relacionados a melhorias na qualidade dos serviços oferecidos, ou seja, operação, manutenção e inovação nessas áreas. Além da diminuição dos custos aos cofres públicos. Ademais, segundo a percepção destes especialistas, em relação a gestão dos parques urbanos cidade de São Paulo, SP, Brasil, a exploração de comércios nos interiores dos parques podem gerar receitas e com isso sustentar a parceria do projeto.

Em um caso de sucesso, a ONG Pittsburgh Parks Conservancy - PPC, em parceria com o governo da cidade, fundações filantrópicas e a sociedade civil, moveram-se para o projeto de revitalizações de praças e parques da cidade abordando ativamente os pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) para elevar a cidade como um todo. Por meio dos trabalhos do PPC e de seus diversos parceiros, os parques mudaram o contexto urbano da cidade oferecendo recursos recreativos, qualidade do ar, espaço aberto projetado, luz solar e biodiversidade cuidada por pessoas para renovar os corpos e espíritos dos moradores do entorno (O'Donnell, 2019).

Em um estudo de revisão bibliográfica sobre fatores de demanda vinculados a ofertas na identificação de SEC de infraestruturas verdes urbanas, na europa (Hegetschweiler, DeVries, Arnberger, Bell, Brennan, Siter & Hunziker, 2017), mostrou que, de forma geral, os valores ambientais, sociais e a percepção ou avaliação de um frequentador de um espaço verde urbano, está relacionado com as características do local, infraestruturas de lazer, medidas de diversidade, quantidade (tamanho da área e/ou de vegetação, por exemplo) e acessibilidade destes locais. Incluir os SEC na pasta de planejamento urbano para melhorar estruturas físicas e ecológicas foram enfatizados por diversos autores (Daniel, Muhar, Arnberger, Aznar, Boyd, Chan & Grêt-Regamey, 2012; Hernández-Morcillo & Bieling, 2013; Kabisch et al, 2015).

Em um estudo similar (Plieninger, et al, 2013) que realizou um mapeamento participativo completo de todos os SEC e vários desserviços percebidos por pessoas que vivem em um cenário cultural na Alemanha, os resultados obtidos demonstram que os entrevistados relacionaram diversos SEC em diversas áreas verdes em nível local associando aos seus bem-estares, sendo os mais relatados, associados aos valores estéticos, relações sociais e valores educacionais.

As decisões de planejamento e gerenciamento são baseadas em informações inadequadas e a maioria dos estudos voltados para a avaliação e mapeamento dos SEC não são utilizados para apoio na tomada de decisões da governança ambiental (Canedoli, Bullock, Collier, Joyce & Padoa-Schioppa, 2017). Em um estudo sobre o mapeamento participativo dos SEC, por meio da percepção dos cidadãos e a gestão do parque Nord em Milão, na Itália, resultaram que os entrevistados não enxergam o parque oferecendo características culturais na região de Milão. Por meio deste estudo e o processo de mapeamento participativo público, representou um meio adequado de aumentar a conscientização das pessoas sobre os valores culturais do parque, para a educação pública e a para melhorar a comunicação com os possíveis frequentadores, atraindo mais pessoas para explorar ao máximo os SEC disponíveis na área (Canedoli, et al, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambas as áreas verdes estudadas, carecem de melhorias em suas infraestrutura e qualidade dos equipamentos. No entanto, houve uma diferença significativa estatística entre os parques em relação as praças, sendo o primeiro com melhores avaliações do que o segundo. Resultado similar encontrado no levantamento realizado pelo autor por intermédio de um modelo referido. Os entrevistados também são providos de SEC, em ambas as áreas, relacionados ao lazer, recreação e práticas de atividades físicas como caminhar. Recomenda-se que o órgão gestor desses espaços, a Prefeitura do Município de Osasco, façam ações corretivas nestes ambientes, com prioridade para os ambientes de praças. Além de ações corretivas de caráter de manutenção, torna-se necessário realizar ações de melhorias como agregadores aos SEC oferecidos e desejados pela população, como inclusão de programações culturais, tornar o ambiente mais seguro para a frequência, oferecer mais atrativos como aulas de práticas de atividades físicas, incluir mais infraestrutura como demarcação para a prática de caminhada, sinalização adequada, inclusão de bebedouros, sanitários e de árvores. Para que a prestação dos SEC possa atingir altos níveis da sua potencialidade, é necessário que mais pessoas, principalmente as que têm mais acesso a estes espaços, participem, sintam-se agregados pelos valores que estes espaços possuem, deixando a área verde urbana mais viva, melhorando a qualidade de vida desta população e com acesso democrático e livre. Para isso, portanto, as áreas verdes urbanas precisam estar adaptadas e em conformidade com as necessidades da sua população.

7 REFERÊNCIAS

- Abbott, K. W., Green, J. F., & Keohane, R. O. (2016). Organizational ecology and institutional change in global governance. *International Organization*, 70(2), pp. 247-277.
- Andersson, E., Barthel, S., Borgström, S., Colding, J., Elmqvist, T., Folke, C., & Gren, Å. (2014). Reconnecting cities to the biosphere: stewardship of green infrastructure and urban ecosystem services. *Ambio*, 43(4), pp. 445-453.
- Andersson, E., Tengö, M., McPhearson, T., & Kremer, P. (2015). Cultural ecosystem services as a gateway for improving urban sustainability. *Ecosystem Services*, 12, pp.165-168.
- Bargos, D. C.; Matias, L.F. (2011). Áreas Verdes Urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revsbau – Soc. Bras.de Arborização Urbana*, 6(3), pp.172-188.
- Barros, M.V.F.; Virgilio, H. (2003). Praças: espaços verdes na cidade de Londrina, *Geografia*, 12(1), pp.533-544.
- Benchimol, J.F.; Lamano-Ferreira, A.P.N.; Ferreira, M.L.; Cortese, T.T.P.; Ramos, H.R. (2017). Decentralized management of public squares in the city of São Paulo, Brazil. Implications for urban green spaces. *Land Use Policy*, 63(2017), pp.418-427.
- Benini, S. Martin, E. (2011) Decifrando as áreas verdes públicas. *Formação (Online)*, v. 2, nº 17, pp. 63-80.
- Bixler, R. D., & Floyd, M. F. (1997). Nature is scary, disgusting, and uncomfortable. *Environment and behavior*, 29(4), pp 443-467.
- Bovo, M. C., & Conrado, D. (2012). O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil. *Caderno Prudentino de Geografia*, 1(34), pp. 50-71.
- Cabral, M., Pereira, H. M., Cruz, C. S., Mathias, M. D. L. (2012). O Índice de Biodiversidade nas Cidades como ferramenta para gestão: o caso da cidade de Lisboa. *Ecologia*, 6, pp. 63-72.
- Camargo, B. V., Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, 21(2), pp.513-518.
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. *Universidade Federal de Santa Catarina [Internet]*.
- Campos, R.B.F.; Castro, J.M. (2017). Áreas Verdes: Espaços urbanos negligenciados impactando a saúde. *Sau. & Transf. Soc.*, 8(1), pp.106-116.
- Canedoli, C., Bullock, C., Collier, M. J., Joyce, D., & Padoa-Schioppa, E. (2017). Public participatory mapping of cultural ecosystem services: Citizen perception and park management in the Parco Nord of Milan (Italy). *Sustainability*, 9(6), 891.

Colding, J., Lundberg, J., & Folke, C. (2006). Incorporating green-area user groups in urban ecosystem management. *AMBIO: A Journal of the Human Environment*, 35(5), pp. 237-244.

Carasek, M., Melo, E. F. R. Q., & Melo, R. H. R. Q. (2017). Parques Urbanos na promoção da Qualidade de Vida Estudo de caso em Passo Fundo, RS. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 5(35).

Costa, M. M. (2018) Parques Urbanos: Uso e percepção de áreas verdes no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Bibliomundi,. 97 p.

Costa, P., Seixas, J., & Oliveira, A. R. (2009). Das Cidades Criativas à Criatividade Urbana? Espaço, Criatividade e Governança na Cidade Contemporânea. CD de Atas do XV Encontro da APDR subordinado ao tema Redes e Desenvolvimento Regional, realizado em Cabo Verde, pp. 6-11.

Costa, R.G.S.; Colesanti, M.M. (2011). A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *RA'E GA*, 22, pp. 238-251.

Daniel, T. C., Muhar, A., Arnberger, A., Aznar, O., Boyd, J. W., Chan, K. M., Grêt-Regamey, A. (2012). Contributions of cultural services to the ecosystem services agenda. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(23), pp. 8812-8819.

De Angelis, B. L. D., Castro, R. D., & De Angelis Neto, G. (2004). Metodologia para Levantamento, Cadastramento, Diagnóstico e Avaliação de Praças no Brasil. *Engenharia Civil*, 4(1), pp. 57-70.

Dickinson, D. C., & Hobbs, R. J. (2017). Cultural ecosystem services: Characteristics, challenges and lessons for urban green space research. *Ecosystem Services*, 25, pp. 179-194.

Dorigo, T. A., & Lamano-Ferreira, A. P. N. (2015). Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 4(3), pp. 31-45.

Dos Santos, T. B., Régis, M., Lamano, A. P. D. N. L. (2016). Levantamento Qualitativo e Quantitativo dos Equipamentos e Estrutura do Parque do Povo, São Paulo–SP. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 12(2).

Economy, E. (2006). Environmental governance: the emerging economic dimension. *Environmental Politics*, 15(02), pp.171-189.

Ernstson, H., Sörlin, S., & Elmqvist, T. (2008). Social movements and ecosystem services—the role of social network structure in protecting and managing urban green areas in Stockholm. *Ecology and Society*, 13(2).

Ernstson, H., Barthel, S., Andersson, E., Borgström, S. T. (2010). Scale-crossing brokers and network governance of urban ecosystem services: the case of Stockholm. *Ecology and Society*, 15(4).

- Firmino, S. (2011). Os novos arranjos institucionais na governança pública: o caso das parcerias público-privadas. Estudo comparativo entre o Sul e o Norte da Europa. *Sociologia online: Revista da Associação Portuguesa de Sociologia*, Lisboa, (2), pp.389-422.
- Frey, K. (2007). Governança urbana e participação pública. *RAC-eletrônica*, 1(1), pp.136-150.
- Gomes, M. A. S. (2014). Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade (urban parks, global politics sustainable development). *Mercator*, 13(2), 79-a.
- Gouveia, N. (1999). Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e sociedade*, 8, pp.49-61.
- Gr dinaru, S. R., Hersperger, A. M. (2018). Green infrastructure in strategics patial plans: Evidence from Europe an urban regions. *Urban For. Urban Green*, pp.1-12.
- Green, O. O., Garmestani, A. S., Albro, S., Ban, N. C., Berland, A., Burkman, C. E., ... & Shuster, W. D. (2015). Adaptive governance to promote ecosystem services in urban green spaces. *Urban ecosystems*, 19(1), pp.77-93.
- Haase, D., Frantzeskaki, N., Elmqvist, T. (2014). Ecosystem services in urban landscapes: practical applications and governance implications. *Ambio*, 43(4), pp.407-412.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Hegetschweiler, K. T., de Vries, S., Arnberger, A., Bell, S., Brennan, M., Siter, N., ... & Hunziker, M. (2017). Linking demand and supply factors in identifying cultural ecosystem services of urban green infrastructures: A review of European studies. *Urban Forestry & Urban Greening*, 21, pp.48-59.
- Hernández-Morcillo, M., Plieninger, T., & Bieling, C. (2013). An empirical review of cultural ecosystem service indicators. *Ecological indicators*, 29, pp.434-444.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *IBGE*. Recuperado em 26 maio, 2018, de <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, *IBGE*. Recuperado em 21 maio, 2020, de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/osasco/panorama>.
- Kabisch, N. (2015). Ecosystem service implementation and governance challenges in urban green space planning—The case of Berlin, Germany. *Land Use Policy*, 42, pp.557-567.
- Kabisch, N., Qureshi, S., & Haase, D. (2015). Human–environment interactions in urban green spaces—A systematic review of contemporary issues and prospects for future research. *Environmental Impact Assessment Review*, 50, pp.25-34.
- Lima, L. F. B., Ferreira, A. P. D. N. L. (2015). Praças Públicas de Nova Luzitânia-SP e seus elementos topofílicos e topofóbicos. *Organizações e Sustentabilidade*, 3(2), pp.147-165.

Loboda, C. R.; De Angelis, B. L. D. (2005). Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções, *Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, 1(1), pp.125-139.

Londe, P. R., & Mendes, P. C. (2016). Qualidade ambiental das áreas verdes urbanas na promoção da saúde: o caso do parque municipal do Mocambo em Patos de Minas/MG. *Hygeia*, 12(22), pp.177-196.

Macedo, T. J. R.; Rocha, Y. U. (2010). Qualidade ambiental urbana do bairro Jaguaribe, município de Osasco, Estado de São Paulo, Brasil. *Anais do VII Seminário Latino Americano de Geografia Física, II Seminário Ibero Americano de Geografia Física*, Coimbra, Portugal. pp. 1-13.

Mak, B. K., & Jim, C. Y. (2019). Linking park users' socio-demographic characteristics and visit – related preferences to improve urban parks. *Cities*, 92, pp.97-111.

Meneses, A. V., & Junior-Lima, L. C. (2017). Gestão dos espaços públicos urbanos para a prática de esportes. *Espaço em Revista*, 19(1).

Millennium Ecosystem Assessment (MEA). (2005) Ecosystem and Human WellBeing: a framework for assessment. Washington, DC: Island Press.

Minks, V. (2013). A rede de design verde urbano—uma alternativa sustentável para megacidades?. *Revista Labverde*, (7), pp.120-141.

Momm-Schult, S. I., Freitas, S. R., Passarelli, S. H. (2014). Uso urbano e serviços ecossistêmicos em áreas protegidas: o caso do Parque Guaraciaba em Santo André (SP). III Seminário Nacional sobre o tratamento de Área de Preservação Permanente e restrições ambientais ao Parcelamento do Solo. Belém—PA, pp.1-15.

Muñoz, A.M.M.; Freitas, S.R. (2017) Importância dos Serviços Ecossistêmicos nas cidades: Revisão das publicações de 2003 a 2015. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS*. 6: pp.89-104.

O'Donnell, P. M. (2019). Revitalizing Urban Parks to Uplift a Rust Belt City: HUL Applied to Pittsburgh, PA, USA. In *Reshaping Urban Conservation* (pp. 387-401). Springer, Singapore.

Oliveira, J. P., Balaban, O., Doll, C. N., Moreno-Peñaranda, R., Gasparatos, A., Iossifova, D., & Suwa, A. (2011). Cities and biodiversity: Perspectives and governance challenges for implementing the convention on biological diversity (CBD) at the city level. *Biological Conservation*, 144(5), pp.1302-1313.

Plieninger, T., Dijks, S., Oteros-Rozas, E., & Bieling, C. (2013). Assessing, mapping, and quantifying cultural ecosystem services at community level. *Land use policy*, 33, pp.118-129.

Quental, N., Silva, M., Lourenço, J. (2004). Integração de critérios objetivos de sustentabilidade ambiental na elaboração de planos regionais de ordenamento do território.

Ribeiro, L. A., Ramos, H. R., Nascimento, A. P. B. (2019). Governança de áreas verdes e parques no município de São Paulo. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 7(52).

Rocha, L. C., Leiro, A. C. R., REIS, A. S., MARQUES, A. D. S., OLIVEIRA, H. L., MEDEIROS, J. D. S., ... & SENA, S. S. (2007). Ordenamento legal e políticas públicas de esporte e lazer: o abismo entre gestão cidadina e participação popular. In *congresso brasileiro de ciências do esporte* (Vol. 15).

Rocha, R.T.; Leles, P.S.S.; Neto, S.N.O. (2004). Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: O caso dos bairros Rancho Novo e Centro, *R. Árvore*, 28(4), pp.599-607.

Sagi, L. (2008). Gestão pública da hospitalidade urbana: estudo de caso do Parque da Água Branca na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 2(3).

Sakamoto, E. H., Hardt, C., & Rezende, D. A. (2006). Cidade Ecológica: Políticas de criação de áreas verdes urbanas. *Paisagens em Debate revista eletrônica da área Paisagem e Ambiente, FAU/USP*, (04).

Sakata, F. (2019). Desafios para a gestão e a manutenção de praças e parques. *Anais do 9º Projetar – V.2*

Sandström, U. G. (2002). Green infrastructureplanning in urbanSweden. *Planning practiceandresearch*, 17(4), pp.373-385.

Schrijnen, P. M. (2000). Infrastructure networks andred–greenpatterns in cityregions. *LandscapeandUrban Planning*, 48(3-4), pp.191-204.

Silva, G. J. A. D., Romero, M. A. B. (2013). Sustainable cities: a new urban condition from studies applied to the city of Cuiabá, capital city of Mato Grosso State, Brazil. *Ambiente Construído*, 13(3), pp.253-266

Silva, G., Romero, M. (2015). Sustentabilidade urbana aplicada: Análise dos processos de dispersão, densidade e uso e ocupação do solo para a cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, Brasil. *EURE (Santiago)*, 41(122), pp.209-237.

Soares, A. P., Machado, F. S., Gularte, Y., & Becker, D. V. (2019). Importância dos parques urbanos para promoção da qualidade de vida dos indivíduos. *Disciplinarum Scientia/ Sociais Aplicadas*, 15(2), pp.243-257.

Souza, A. P. D., & Miron, L. I. G. (2019). A Gestão de parques urbanos e praças em Porto Alegre. *Blucher Design Proceedings. Blucher*.

Szeremeta, B., Zannin, P. H. T. (2013). A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, 29, pp.177-193.

Tôsto, S.G. (2010). *Sustentabilidade e valoração de serviços ecossistêmicos no espaço rural do município de Araras, SP*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Tourinho, H.L.Z.; Silva, M.G.C.A. (2016). Quintais urbanos: funções e papéis na casa brasileira e amazônica. *Bol. Mus. Para Emílio Goeldi. Cienc. Hum.* 11(3), pp.633-651.

Tuan, Y. F. (2012). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. SciELO-EDUEL.

Tzoulas, K., Korpela, K., Venn, S., Yli-Pelkonen, V., Ka mierczak, A., Niemela, J., & James, P. (2007). Promotingecosystemandhumanhealth in urbanareasusing Green Infrastructure: A literature review. *Landscapeandurbanplanning*, 81(3), pp.167-178.

Van der Ryn, S., & Cowan, S. (2013). *Ecological design*. Island Press.

Vassalo, V. P. L., & Figueiredo, P. J. S. (2010). Sustentabilidade dos espaços urbanos. In 4º Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável.

Vassalo, V. P. L. (2009). Certificação territorial: proposta de critérios de avaliação de áreas urbanas sustentáveis (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências e Tecnologia).

Viana, N. M., do Nascimento, A. P. B., Regis, M. D. M. (2019). Parceria entre setor público e privado para gestão de parques urbanos e suas contribuições para a sustentabilidade. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, 7(51).

Viero, V.C.; Filho, L.C.B. (2009). Praças Públicas: Origem, conceitos e funções. *Jornada de Pesquisa e Extensão – ULBRA Santa Maria*.

Walmsley, A. (2006). Greenways: multiply in gand diversifying in the 21st century. *Land scape and urban planning*, 76(1-4), pp.252-290.

Yin, Robert K. Estudo de Caso, planejamento e métodos. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001

Zinia, N. J., & McShane, P. (2018). Ecosystem services management: An evaluation of green adaptations for urban development in Dhaka, Bangladesh. *Landscape and Urban Planning*, 173, pp.23-32.

8 APÊNDICES

Dados das análises estatísticas realizadas sobre todas as avaliações:

Teste de médias comparando as avaliações entre as praças.

Case Processing Summary

	Cases					
	Included		Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
6. A disponibilidade de bancos neste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%
10. A segurança do espaço * Área_Verde	122	100,0%	0	0,0%	122	100,0%

Report

Área_Verde		1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço
Praça João Coelho	Mean	3,2121	2,6061	2,3636
	N	33	33	33
	Std. Deviation	1,13901	1,05887	1,49621
Praça Pedro Gomes de Oliveira	Mean	3,3864	2,9773	2,3864
	N	44	44	44
	Std. Deviation	1,10424	1,38914	1,54342
Praça Antônio Santareli	Mean	3,5556	2,9333	2,4667
	N	45	45	45
	Std. Deviation	,84087	1,21356	1,54626
Total	Mean	3,4016	2,8607	2,4098
	N	122	122	122
	Std. Deviation	1,02578	1,24194	1,51986

Report

Área_Verde		4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	6. A disponibilidade de bancos neste espaço
Praça João Coelho	Mean	1,6667	2,1818	2,8485
	N	33	33	33
	Std. Deviation	1,24164	1,44600	1,09320
Praça Pedro Gomes de Oliveira	Mean	1,6136	2,5909	2,7955
	N	44	44	44
	Std. Deviation	1,31566	1,43573	1,48762
Praça Antônio Santareli	Mean	1,5333	2,6667	3,0000
	N	45	45	45
	Std. Deviation	1,14018	1,26131	1,18705
Total	Mean	1,5984	2,5082	2,8852
	N	122	122	122
	Std. Deviation	1,22414	1,38018	1,27400

Report

Área_Verde		7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço
Praça João Coelho	Mean	2,3939	2,3939	2,6667
	N	33	33	33

	Std. Deviation	1,05887	1,51944	1,16369
Praça Pedro Gomes de Oliveira	Mean	2,3182	2,9773	2,5909
	N	44	44	44
	Std. Deviation	1,39389	1,48619	1,48352
Praça Antônio Santareli	Mean	2,7778	3,0667	2,4444
	N	45	45	45
	Std. Deviation	1,36330	1,35512	1,35773
Total	Mean	2,5082	2,8525	2,5574
	N	122	122	122
	Std. Deviation	1,30635	1,46402	1,34870

Report

Área_Verde		10. A segurança do espaço
Praça João Coelho	Mean	1,3333
	N	33
	Std. Deviation	,69222
Praça Pedro Gomes de Oliveira	Mean	2,0455
	N	44
	Std. Deviation	1,29318
Praça Antônio Santareli	Mean	1,9333
	N	45
	Std. Deviation	1,15601
Total	Mean	1,8115
	N	122
	Std. Deviation	1,13787

Teste de Análise de Variância (ANOVA) das avaliações sobre as praças.

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Between Groups	2,262	2	1,131	1,076
	Within Groups	125,058	119	1,051	
	Total	127,320	121		
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Between Groups	2,975	2	1,488	,964
	Within Groups	183,656	119	1,543	
	Total	186,631	121		
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Between Groups	,240	2	,120	,051
	Within Groups	279,268	119	2,347	

	Total	279,508	121		
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Between Groups	,355	2	,177	,117
	Within Groups	180,965	119	1,521	
	Total	181,320	121		
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Between Groups	4,946	2	2,473	1,305
	Within Groups	225,545	119	1,895	
	Total	230,492	121		
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Between Groups	,992	2	,496	,302
	Within Groups	195,402	119	1,642	
	Total	196,393	121		
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Between Groups	5,290	2	2,645	1,564
	Within Groups	201,202	119	1,691	
	Total	206,492	121		
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Between Groups	9,688	2	4,844	2,309
	Within Groups	249,656	119	2,098	
	Total	259,344	121		
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Between Groups	1,018	2	,509	,276
	Within Groups	219,081	119	1,841	
	Total	220,098	121		
10. A segurança do espaço	Between Groups	10,622	2	5,311	4,327
	Within Groups	146,042	119	1,227	
	Total	156,664	121		

ANOVA

		Sig.
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Between Groups	,344
	Within Groups	
	Total	
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Between Groups	,384
	Within Groups	
	Total	
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Between Groups	,950
	Within Groups	
	Total	
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Between Groups	,890
	Within Groups	
	Total	
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Between Groups	,275
	Within Groups	
	Total	
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Between Groups	,740
	Within Groups	

	Within Groups	
	Total	
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Between Groups	,214
	Within Groups	
	Total	
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Between Groups	,104
	Within Groups	
	Total	
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Between Groups	,759
	Within Groups	
	Total	
10. A segurança do espaço	Between Groups	,015
	Within Groups	
	Total	

Post Hoc Tests / Multiple Comparisons

Dependent Variable	(I) Área_Verde	(J) Área_Verde	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
						Lower Bound	Upper Bound
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,17424	,23607	1,000	-,7475	,3990
		Praça Antônio Santareli	-,34343	,23495	,439	-,9140	,2271
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,17424	,23607	1,000	-,3990	,7475
		Praça Antônio Santareli	-,16919	,21734	1,000	-,6970	,3586
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,34343	,23495	,439	-,2271	,9140
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,16919	,21734	1,000	-,3586	,6970
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,37121	,28608	,591	-1,0659	,3235
		Praça Antônio Santareli	-,32727	,28472	,758	-1,0186	,3641
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,37121	,28608	,591	-,3235	1,0659
		Praça Antônio Santareli	,04394	,26339	1,000	-,5956	,6835
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,32727	,28472	,758	-,3641	1,0186

	Santareli	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,04394	,26339	1,000	-,6835	,5956
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,02273	,35278	1,000	-,8794	,8339
		Praça Antônio Santareli	-,10303	,35109	1,000	-,9556	,7495
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,02273	,35278	1,000	-,8339	,8794
		Praça Antônio Santareli	-,08030	,32479	1,000	-,8690	,7084
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,10303	,35109	1,000	-,7495	,9556
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,08030	,32479	1,000	-,7084	,8690
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,05303	,28398	1,000	-,6366	,7426
		Praça Antônio Santareli	,13333	,28262	1,000	-,5530	,8196
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,05303	,28398	1,000	-,7426	,6366
		Praça Antônio Santareli	,08030	,26145	1,000	-,5546	,7152
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	-,13333	,28262	1,000	-,8196	,5530
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,08030	,26145	1,000	-,7152	,5546
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,40909	,31703	,598	-1,1789	,3608
		Praça Antônio Santareli	-,48485	,31552	,381	-1,2510	,2813
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,40909	,31703	,598	-,3608	1,1789
		Praça Antônio Santareli	-,07576	,29188	1,000	-,7845	,6330
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,48485	,31552	,381	-,2813	1,2510
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,07576	,29188	1,000	-,6330	,7845
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,05303	,29509	1,000	-,6635	,7696
		Praça Antônio Santareli	-,15152	,29368	1,000	-,8647	,5616
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,05303	,29509	1,000	-,7696	,6635
		Praça Antônio Santareli	-,20455	,27168	1,000	-,8643	,4552
	Praça Antônio	Praça João Coelho	,15152	,29368	1,000	-,5616	,8647

	Santareli	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,20455	,27168	1,000	-,4552	,8643
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,07576	,29944	1,000	-,6514	,8029
		Praça Antônio Santareli	-,38384	,29801	,601	-1,1075	,3398
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,07576	,29944	1,000	-,8029	,6514
		Praça Antônio Santareli	-,45960	,27568	,294	-1,1290	,2098
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,38384	,29801	,601	-,3398	1,1075
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,45960	,27568	,294	-,2098	1,1290
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,58333	,33355	,249	-1,3933	,2266
		Praça Antônio Santareli	-,67273	,33196	,135	-1,4788	,1334
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,58333	,33355	,249	-,2266	1,3933
		Praça Antônio Santareli	-,08939	,30709	1,000	-,8351	,6563
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,67273	,33196	,135	-,1334	1,4788
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,08939	,30709	1,000	-,6563	,8351
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,07576	,31246	1,000	-,6830	,8345
		Praça Antônio Santareli	,22222	,31097	1,000	-,5329	,9773
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,07576	,31246	1,000	-,8345	,6830
		Praça Antônio Santareli	,14646	,28767	1,000	-,5521	,8450
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	-,22222	,31097	1,000	-,9773	,5329
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,14646	,28767	1,000	-,8450	,5521
10. A segurança do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,71212*	,25511	,018	-1,3316	-,0926
		Praça Antônio Santareli	-,60000	,25389	,059	-1,2165	,0165
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,71212*	,25511	,018	,0926	1,3316
		Praça Antônio Santareli	,11212	,23487	1,000	-,4582	,6825
	Praça Antônio	Praça João Coelho	,60000	,25389	,059	-,0165	1,2165

Santareli	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,11212	,23487	1,000	-,6825	,4582
-----------	-------------------------------	---------	--------	-------	--------	-------

*. The mean difference is significant at the 0.05 level.

Teste de médias comparando as avaliações entre os parques.

	Included		Cases Excluded		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
6. A disponibilidade de bancos neste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%
10. A segurança do espaço * Área_Verde	94	100,0%	0	0,0%	94	100,0%

Report

Área_Verde		1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço
Parque Jaguaribe	Mean	3,6596	3,3830	2,9787
	N	47	47	47
	Std. Deviation	,78786	1,03321	1,39080
Parque de Lazer Antônio Temporim	Mean	3,6809	3,4894	3,5532
	N	47	47	47
	Std. Deviation	,81043	,99722	1,15737
Total	Mean	3,6702	3,4362	3,2660
	N	94	94	94
	Std. Deviation	,79499	1,01132	1,30488

Report

Área_Verde		4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	6. A disponibilidade de bancos neste espaço
Parque Jaguaribe	Mean	2,2340	3,2766	3,5106
	N	47	47	47
	Std. Deviation	1,78414	1,11710	,99722
Parque de Lazer Antônio Temporim	Mean	3,0638	3,0851	3,5957
	N	47	47	47
	Std. Deviation	1,16850	1,24813	,77065
Total	Mean	2,6489	3,1809	3,5532
	N	94	94	94
	Std. Deviation	1,55686	1,18197	,88739

Report

Área_Verde		7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço
Parque Jaguaribe	Mean	3,6596	3,6170	2,7234
	N	47	47	47
	Std. Deviation	1,12823	,92203	1,58392
Parque de Lazer Antônio Temporim	Mean	3,3830	3,5957	3,0213
	N	47	47	47
	Std. Deviation	1,07447	,77065	1,11295
Total	Mean	3,5213	3,6064	2,8723
	N	94	94	94

Std. Deviation	1,10452	,84520	1,36967
----------------	---------	--------	---------

Report

Área_Verde		10. A segurança do espaço
Parque Jaguaribe	Mean	2,3830
	N	47
	Std. Deviation	1,58187
Parque de Lazer Antônio Temporim	Mean	2,8085
	N	47
	Std. Deviation	1,36156
Total	Mean	2,5957
	N	94
	Std. Deviation	1,48338

Teste t para Parques Group Statistics

	Área_Verde	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Parque Jaguaribe	47	3,6596	,78786	,11492
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,6809	,81043	,11821
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Parque Jaguaribe	47	3,3830	1,03321	,15071
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,4894	,99722	,14546
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Parque Jaguaribe	47	2,9787	1,39080	,20287
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,5532	1,15737	,16882
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Parque Jaguaribe	47	2,2340	1,78414	,26024
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,0638	1,16850	,17044
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Parque Jaguaribe	47	3,2766	1,11710	,16295
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,0851	1,24813	,18206
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Parque Jaguaribe	47	3,5106	,99722	,14546
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,5957	,77065	,11241
7. A disponibilidade de	Parque Jaguaribe	47	3,6596	1,12823	,16457

equipamentos de ginástica	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,3830	1,07447	,15673
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Parque Jaguaribe	47	3,6170	,92203	,13449
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,5957	,77065	,11241
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Parque Jaguaribe	47	2,7234	1,58392	,23104
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	3,0213	1,11295	,16234
10. A segurança do espaço	Parque Jaguaribe	47	2,3830	1,58187	,23074
	Parque de Lazer Antônio Temporim	47	2,8085	1,36156	,19860

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference
		F	Sig.	t	df			
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	,076	,783	-,129	92	,898	-,02128	,16487
	Equal variances not assumed			-,129	91,927	,898	-,02128	,16487
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	,299	,586	-,508	92	,613	-,10638	,20946
	Equal variances not assumed			-,508	91,885	,613	-,10638	,20946
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	1,060	,306	-2,177	92	,032	-,57447	,26392
	Equal variances not assumed			-2,177	89,060	,032	-,57447	,26392
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	5,483	,021	-2,667	92	,009	-,82979	,31109
	Equal variances not assumed			-2,667	79,330	,009	-,82979	,31109
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	,290	,592	,784	92	,435	,19149	,24433
	Equal variances not assumed			,784	90,891	,435	,19149	,24433
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	2,305	,132	-,463	92	,644	-,08511	,18383
	Equal variances not assumed			-,463	86,499	,645	-,08511	,18383
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	,014	,906	1,217	92	,227	,27660	,22726
	Equal variances not assumed			1,217	91,782	,227	,27660	,22726
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	1,256	,265	,121	92	,904	,02128	,17528
	Equal variances not assumed			,121	89,191	,904	,02128	,17528
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	7,336	,008	-1,055	92	,294	-,29787	,28237
	Equal variances not assumed			-1,055	82,521	,295	-,29787	,28237

10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	,579	,449	-1,398	92	,166	-,42553	,30444
	Equal variances not assumed			-1,398	90,005	,166	-,42553	,30444

Independent Samples Test

		t-test for Equality of Means	
		95% Confidence Interval of the Difference	
		Lower	Upper
1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	-,34872	,30616
	Equal variances not assumed	-,34872	,30617
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	-,52238	,30962
	Equal variances not assumed	-,52239	,30962
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	-1,09864	-,05029
	Equal variances not assumed	-1,09887	-,05006
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	-1,44764	-,21193
	Equal variances not assumed	-1,44896	-,21061
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	-,29377	,67675
	Equal variances not assumed	-,29385	,67683
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	-,45021	,28000
	Equal variances not assumed	-,45052	,28031
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	-,17476	,72795
	Equal variances not assumed	-,17477	,72797
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	-,32685	,36940
	Equal variances not assumed	-,32700	,36955
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	-,85868	,26294
	Equal variances not assumed	-,85954	,26380
10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	-1,03018	,17911
	Equal variances not assumed	-1,03036	,17929

Composição sobre as avaliações de quem frequenta ou não frequenta as áreas verdes.

Statistics

Frequenta_a_Área

N	Valid	216
	Missing	0
Mode		1,00

Range	1,00
Minimum	1,00
Maximum	2,00

Frequenta_a_Área

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	167	77,3	77,3	77,3
	Não	49	22,7	22,7	100,0
	Total	216	100,0	100,0	

Significância estatística por meio da Análise de Variância (ANOVA) entre as avaliações de pessoas que frequentam e não frequentam as praças.

ANOVA

Frequenta_a_Área			Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Sim	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Between Groups	,645	2	,322	,358	,700
		Within Groups	77,378	86	,900		
		Total	78,022	88			
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Between Groups	,838	2	,419	,308	,736
		Within Groups	116,915	86	1,359		
		Total	117,753	88			
	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Between Groups	2,919	2	1,460	,945	,393
		Within Groups	132,834	86	1,545		
		Total	135,753	88			
	4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Between Groups	1,573	2	,787	1,391	,254
		Within Groups	48,629	86	,565		
		Total	50,202	88			
	5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Between Groups	2,182	2	1,091	,735	,482
		Within Groups	127,594	86	1,484		
		Total	129,775	88			
	6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Between Groups	1,244	2	,622	,444	,643
		Within Groups	120,554	86	1,402		
		Total	121,798	88			

7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Between Groups	,570	2	,285	,170	,844
	Within Groups	143,678	86	1,671		
	Total	144,247	88			
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Between Groups	2,828	2	1,414	,829	,440
	Within Groups	146,678	86	1,706		
	Total	149,506	88			
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Between Groups	7,904	2	3,952	2,908	,060
	Within Groups	116,860	86	1,359		
	Total	124,764	88			
10. A segurança do espaço	Between Groups	3,464	2	1,732	1,672	,194
	Within Groups	89,098	86	1,036		
	Total	92,562	88			
Não 1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Between Groups	2,927	2	1,463	,962	,393
	Within Groups	45,619	30	1,521		
	Total	48,545	32			
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Between Groups	6,506	2	3,253	1,587	,221
	Within Groups	61,494	30	2,050		
	Total	68,000	32			
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Between Groups	11,103	2	5,551	1,425	,256
	Within Groups	116,897	30	3,897		
	Total	128,000	32			
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Between Groups	1,238	2	,619	,170	,845
	Within Groups	109,308	30	3,644		
	Total	110,545	32			
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Between Groups	3,978	2	1,989	,631	,539
	Within Groups	94,567	30	3,152		
	Total	98,545	32			
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Between Groups	2,776	2	1,388	,585	,564
	Within Groups	71,224	30	2,374		
	Total	74,000	32			
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Between Groups	10,082	2	5,041	2,903	,070
	Within Groups	52,099	30	1,737		
	Total	62,182	32			
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Between Groups	12,110	2	6,055	1,897	,168
	Within Groups	95,769	30	3,192		
	Total	107,879	32			
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Between Groups	9,696	2	4,848	1,961	,158
	Within Groups	74,183	30	2,473		
	Total	83,879	32			
10. A segurança do	Between Groups	10,361	2	5,180	2,954	,067

espaço	Within Groups	52,609	30	1,754		
	Total	62,970	32			

Post Hoc Tests - Multiple Comparisons

Bonferroni

Frequenta_a _Área	Dependent Variable	(I) Área_Verde	(J) Área_Verde	Mean Differenc e (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval	
							Lower Bound	Upper Bound
Sim	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,14875	,2531 9	1,000	-,7670	,4695
			Praça Antônio Santareli	-,21125	,2531 9	1,000	-,8295	,4070
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,14875	,2531 9	1,000	-,4695	,7670
			Praça Antônio Santareli	-,06250	,2371 4	1,000	-,6415	,5165
		Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,21125	,2531 9	1,000	-,4070	,8295
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	,06250	,2371 4	1,000	-,5165	,6415
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,21750	,3112 3	1,000	-,9774	,5424
			Praça Antônio Santareli	-,03000	,3112 3	1,000	-,7899	,7299
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,21750	,3112 3	1,000	-,5424	,9774
			Praça Antônio Santareli	,18750	,2914 9	1,000	-,5242	,8992
		Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,03000	,3112 3	1,000	-,7299	,7899
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,18750	,2914 9	1,000	-,8992	,5242
	3. A disponibilidade das lixeiras neste	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,38625	,3317 4	,743	-,4238	1,1963

espaço		Praça Antônio Santareli	,41750	,33174	,635	-,3925	1,2275
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,38625	,33174	,743	-1,1963	,4238
		Praça Antônio Santareli	,03125	,31070	1,000	-,7274	,7899
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	-,41750	,33174	,635	-1,2275	,3925
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,03125	,31070	1,000	-,7899	,7274
	4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,27875	,20072	,505	-,2113
		Praça Antônio Santareli	,31000	,20072	,378	-,1801	,8001
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,27875	,20072	,505	-,7688	,2113
		Praça Antônio Santareli	,03125	,18799	1,000	-,4278	,4903
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	-,31000	,20072	,378	-,8001	,1801
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,03125	,18799	1,000	-,4903	,4278
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,23750	,32513	1,000	-1,0314	,5564
		Praça Antônio Santareli	-,39375	,32513	,688	-1,1876	,4001
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,23750	,32513	1,000	-,5564	1,0314
		Praça Antônio Santareli	-,15625	,30451	1,000	-,8998	,5873
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,39375	,32513	,688	-,4001	1,1876
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,15625	,30451	1,000	-,5873	,8998
6. A disponibilidade de bancos neste	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,27250	,31603	1,000	-,4992	1,0442

espaço		Praça Antônio Santareli	,05375	,3160 3	1,000	-,7179	,8254	
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,27250	,3160 3	1,000	-1,0442	,4992	
		Praça Antônio Santareli	-,21875	,2959 9	1,000	-,9415	,5040	
		Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	-,05375	,3160 3	1,000	-,8254	,7179
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	,21875	,2959 9	1,000	-,5040	,9415
	7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,07375	,3450 1	1,000	-,7687	,9162
		Praça Antônio Santareli	-,11375	,3450 1	1,000	-,9562	,7287	
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,07375	,3450 1	1,000	-,9162	,7687	
		Praça Antônio Santareli	-,18750	,3231 4	1,000	-,9765	,6015	
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,11375	,3450 1	1,000	-,7287	,9562	
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,18750	,3231 4	1,000	-,6015	,9765	
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,26125	,3486 0	1,000	-1,1124	,5899	
		Praça Antônio Santareli	-,44875	,3486 0	,604	-1,2999	,4024	
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,26125	,3486 0	1,000	-,5899	1,1124	
		Praça Antônio Santareli	-,18750	,3264 9	1,000	-,9847	,6097	
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,44875	,3486 0	,604	-,4024	1,2999	
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,18750	,3264 9	1,000	-,6097	,9847	
9. A disponibilidade de	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,59000	,3111 5	,184	-,1697	1,3497	

	estacionamento neste espaço		Praça Antônio Santareli	,71500	,31115	,072	-,0447	1,4747
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,59000	,31115	,184	-1,3497	,1697
			Praça Antônio Santareli	,12500	,29142	1,000	-,5866	,8366
			Praça Antônio Santareli	-,71500	,31115	,072	-1,4747	,0447
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,12500	,29142	1,000	-,8366	,5866
	10. A segurança do espaço		Praça João Coelho	-,46625	,27169	,269	-1,1296	,1971
			Praça Antônio Santareli	-,40375	,27169	,423	-1,0671	,2596
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	,46625	,27169	,269	-,1971	1,1296
			Praça Antônio Santareli	,06250	,25446	1,000	-,5588	,6838
			Praça Antônio Santareli	,40375	,27169	,423	-,2596	1,0671
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,06250	,25446	1,000	-,6838	,5588
Não	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço		Praça João Coelho	-,29167	,56285	1,000	-1,7189	1,1356
			Praça Antônio Santareli	-,74038	,55412	,575	-2,1455	,6647
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	,29167	,56285	1,000	-1,1356	1,7189
			Praça Antônio Santareli	-,44872	,49365	1,000	-1,7005	,8030
			Praça Antônio Santareli	,74038	,55412	,575	-,6647	2,1455
			Praça Pedro Gomes de Oliveira	,44872	,49365	1,000	-,8030	1,7005
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste		Praça João Coelho	-,83333	,65348	,636	-2,4904	,8237

espaço		Praça Antônio Santareli	-1,13462	,64335	,264	-2,7660	,4968
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,83333	,65348	,636	-,8237	2,4904
		Praça Antônio Santareli	-,30128	,57314	1,000	-1,7546	1,1521
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,13462	,64335	,264	-,4968	2,7660
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,30128	,57314	1,000	-1,1521	1,7546
	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-1,16667	,90099	,616	-3,4514
		Praça Antônio Santareli	-1,46154	,88702	,330	-3,7108	,7877
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	1,16667	,90099	,616	-1,1180	3,4514
		Praça Antônio Santareli	-,29487	,79022	1,000	-2,2987	1,7089
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,46154	,88702	,330	-,7877	3,7108
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,29487	,79022	1,000	-1,7089	2,2987
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,50000	,87125	1,000	-2,7093	1,7093
		Praça Antônio Santareli	-,23077	,85774	1,000	-2,4058	1,9442
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,50000	,87125	1,000	-1,7093	2,7093
		Praça Antônio Santareli	,26923	,76414	1,000	-1,6684	2,2069
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,23077	,85774	1,000	-1,9442	2,4058
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,26923	,76414	1,000	-2,2069	1,6684
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,87500	,81038	,867	-2,9299	1,1799

espaço		Praça Antônio Santareli	-,72115	,7978 2	1,000	-2,7442	1,3019
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,87500	,8103 8	,867	-1,1799	2,9299
		Praça Antônio Santareli	,15385	,7107 5	1,000	-1,6484	1,9561
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,72115	,7978 2	1,000	-1,3019	2,7442
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,15385	,7107 5	1,000	-1,9561	1,6484
	6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,58333	,7032 9	1,000	-2,3667
		Praça Antônio Santareli	-,73077	,6923 8	,899	-2,4865	1,0249
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	,58333	,7032 9	1,000	-1,2000	2,3667
		Praça Antônio Santareli	-,14744	,6168 2	1,000	-1,7115	1,4167
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	,73077	,6923 8	,899	-1,0249	2,4865
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	,14744	,6168 2	1,000	-1,4167	1,7115
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	,04167	,6015 0	1,000	-1,4836	1,5669
		Praça Antônio Santareli	-1,10577	,5921 7	,215	-2,6074	,3958
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	-,04167	,6015 0	1,000	-1,5669	1,4836
		Praça Antônio Santareli	-1,14744	,5275 5	,113	-2,4852	,1903
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,10577	,5921 7	,215	-,3958	2,6074
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	1,14744	,5275 5	,113	-,1903	2,4852
8. A qualidade da pista de caminhada do	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-1,50000	,8155 1	,227	-3,5679	,5679

espaço		Praça Antônio Santareli	-1,30769	,80287	,341	-3,3436	,7282
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	1,50000	,81551	,227	-,5679	3,5679
		Praça Antônio Santareli	,19231	,71525	1,000	-1,6214	2,0060
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,30769	,80287	,341	-,7282	3,3436
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,19231	,71525	1,000	-2,0060	1,6214
	9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-1,37500	,71774	,195	-3,1950
		Praça Antônio Santareli	-1,10577	,70662	,384	-2,8976	,6860
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	1,37500	,71774	,195	-,4450	3,1950
		Praça Antônio Santareli	,26923	,62950	1,000	-1,3270	1,8655
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,10577	,70662	,384	-,6860	2,8976
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,26923	,62950	1,000	-1,8655	1,3270
10. A segurança do espaço	Praça João Coelho	Praça Pedro Gomes de Oliveira	-1,41667	,60443	,078	-2,9494	,1160
		Praça Antônio Santareli	-1,15385	,59506	,186	-2,6628	,3551
	Praça Pedro Gomes de Oliveira	Praça João Coelho	1,41667	,60443	,078	-,1160	2,9494
		Praça Antônio Santareli	,26282	,53012	1,000	-1,0814	1,6071
	Praça Antônio Santareli	Praça João Coelho	1,15385	,59506	,186	-,3551	2,6628
		Praça Pedro Gomes de Oliveira	-,26282	,53012	1,000	-1,6071	1,0814

Diferença de médias por meio do Teste t entre as avaliações de pessoas que frequentam e não frequentam os parques.

Group Statistics

Frequenta_a_Área		Área_Verde	N	Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean
Sim	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Parque Jaguaribe	40	3,6750	,72986	,11540
		Parque de Lazer Antônio	38	3,5789	,79293	,12863
		Temporim				
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Parque Jaguaribe	40	3,3500	1,09895	,17376
		Parque de Lazer Antônio	38	3,4211	1,05604	,17131
		Temporim				
	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Parque Jaguaribe	40	2,9000	1,27702	,20191
		Parque de Lazer Antônio	38	3,3421	,93798	,15216
		Temporim				
	4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Parque Jaguaribe	40	2,0500	1,58438	,25051
Parque de Lazer Antônio		38	2,8684	,93494	,15167	
Temporim						
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Parque Jaguaribe	40	3,2750	1,03744	,16403	
	Parque de Lazer Antônio	38	2,8947	1,15757	,18778	
	Temporim					
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Parque Jaguaribe	40	3,5500	,90441	,14300	
	Parque de Lazer Antônio	38	3,5000	,68773	,11156	
	Temporim					
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Parque Jaguaribe	40	3,5500	1,06096	,16775	
	Parque de Lazer Antônio	38	3,2632	1,03151	,16733	
	Temporim					
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Parque Jaguaribe	40	3,5500	,87560	,13844	
	Parque de Lazer Antônio	38	3,5263	,72548	,11769	
	Temporim					
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Parque Jaguaribe	40	2,7500	1,56484	,24742	
	Parque de Lazer Antônio	38	3,0789	1,17131	,19001	
	Temporim					
10. A segurança do espaço	Parque Jaguaribe	40	2,2500	1,46322	,23136	
	Parque de Lazer Antônio	38	2,6842	1,18790	,19270	
	Temporim					
Não	1. A qualidade das áreas	Parque Jaguaribe	7	3,5714	1,13389	,42857

verdes deste espaço	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	4,1111	,78174	,26058
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Parque Jaguaribe	7	3,5714	,53452	,20203
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,7778	,66667	,22222
3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Parque Jaguaribe	7	3,4286	1,98806	,75142
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	4,4444	1,58990	,52997
4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Parque Jaguaribe	7	3,2857	2,56348	,96890
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,8889	1,69148	,56383
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Parque Jaguaribe	7	3,2857	1,60357	,60609
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,8889	1,36423	,45474
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Parque Jaguaribe	7	3,2857	1,49603	,56544
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	4,0000	1,00000	,33333
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Parque Jaguaribe	7	4,2857	1,38013	,52164
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,8889	1,16667	,38889
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Parque Jaguaribe	7	4,0000	1,15470	,43644
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,8889	,92796	,30932
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Parque Jaguaribe	7	2,5714	1,81265	,68512
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	2,7778	,83333	,27778
10. A segurança do espaço	Parque Jaguaribe	7	3,1429	2,11570	,79966
	Parque de Lazer Antônio Temporim	9	3,3333	1,93649	,64550

Independent Samples Test

Frequenta_a_Área	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper

Sim	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	,168	,683	,557	76	,579	,09605	,17244	-,24739	,43949
		Equal variances not assumed			,556	74,6 50	,580	,09605	,17281	-,24823	,44033
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	,427	,516	-,291	76	,772	-,07105	,24426	-,55754	,41544
		Equal variances not assumed			-,291	75,9 89	,772	-,07105	,24401	-,55704	,41493
	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	2,550	,114	- 1,73 5	76	,087	-,44211	,25480	-,94958	,06537
		Equal variances not assumed			- 1,74 9	71,5 51	,085	-,44211	,25283	-,94616	,06195
	4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	2,520	,117	- 2,76 0	76	,007	-,81842	,29655	- 1,40905	-,22780
		Equal variances not assumed			- 2,79 5	63,7 96	,007	-,81842	,29285	- 1,40349	-,23336
	5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	,386	,536	1,52 9	76	,130	,38026	,24863	-,11493	,87546
		Equal variances not assumed			1,52 5	74,0 85	,131	,38026	,24934	-,11654	,87707
	6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	1,123	,293	,274	76	,785	,05000	,18263	-,31375	,41375
		Equal variances not assumed			,276	72,5 82	,784	,05000	,18137	-,31151	,41151
	7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	,018	,892	1,21 0	76	,230	,28684	,23711	-,18541	,75910
		Equal variances not assumed			1,21 1	75,9 57	,230	,28684	,23694	-,18507	,75876

	8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	1,422	,237	,130	76	,897	,02368	,18259	-,33997	,38733
		Equal variances not assumed			,130	74,645	,897	,02368	,18171	-,33832	,38569
	9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	3,962	,050	-1,047	76	,299	-,32895	,31426	-,95485	,29695
		Equal variances not assumed			-1,054	72,124	,295	-,32895	,31197	-,95082	,29293
	10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	,898	,346	-1,434	76	,156	-,43421	,30271	-1,03711	,16869
		Equal variances not assumed			-1,442	74,227	,153	-,43421	,30110	-1,03413	,16571
Não	1. A qualidade das áreas verdes deste espaço	Equal variances assumed	2,346	,148	-1,129	14	,278	-,53968	,47815	-1,56522	,48585
		Equal variances not assumed			-1,076	10,210	,307	-,53968	,50157	-1,65415	,57479
	2. A manutenção da infraestrutura disponível neste espaço	Equal variances assumed	,039	,847	-,667	14	,515	-,20635	,30919	-,86949	,45680
		Equal variances not assumed			-,687	13,967	,503	-,20635	,30033	-,85064	,43794
	3. A disponibilidade das lixeiras neste espaço	Equal variances assumed	,427	,524	-1,138	14	,274	-1,01587	,89277	-2,93067	,89892
		Equal variances not assumed			-1,105	11,348	,292	-1,01587	,91951	-3,03215	1,00040
	4. A disponibilidade de bebedouros neste espaço	Equal variances assumed	7,387	,017	-,567	14	,579	-,60317	1,06324	-2,88359	1,67724
		Equal variances not assumed			-,538	9,900	,602	-,60317	1,12102	-3,10437	1,89802

5. A qualidade dos brinquedos (playground) do espaço	Equal variances assumed	,143	,711	-,813	14	,430	-,60317	,74160	-	,98741
	Equal variances not assumed			-,796	11,842	,442	-,60317	,75772	-	1,05020
6. A disponibilidade de bancos neste espaço	Equal variances assumed	1,933	,186	-	14	,271	-,71429	,62348	-	,62295
	Equal variances not assumed			-	9,990	,302	-,71429	,65638	-	,74843
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica	Equal variances assumed	,156	,699	,624	14	,543	,39683	,63628	-,96786	1,76151
	Equal variances not assumed			,610	11,791	,554	,39683	,65065	-	1,81726
8. A qualidade da pista de caminhada do espaço	Equal variances assumed	,003	,960	,214	14	,834	,11111	,51970	-	1,22577
	Equal variances not assumed			,208	11,387	,839	,11111	,53493	-	1,28363
9. A disponibilidade de estacionamento neste espaço	Equal variances assumed	3,571	,080	-,305	14	,765	-,20635	,67706	-	1,24580
	Equal variances not assumed			-,279	7,973	,787	-,20635	,73929	-	1,49945
10. A segurança do espaço	Equal variances assumed	,000	,995	-,188	14	,854	-,19048	1,01559	-	1,98775
	Equal variances not assumed			-,185	12,414	,856	-,19048	1,02768	-	2,04039

Análise lexográfica sobre a percepção de áreas verdes.

Formas	Frequência	Tipos	Formas	Frequência	Tipos	Formas	Frequência	Tipos
árvore	64	nom	horta	2	nom	importante	1	adj
parque	28	nom	ginástica	2	nom	ibirapuera	1	nom
ar	23	nom	essencial	2	adj	harmonia	1	nom
natureza	20	nom	esporte	2	nom	gás	1	nom
lazer	16	nom	espaço	2	nom	gostoso	1	adj
flor	15	nom	distração	2	nom	glorioso	1	adj
praça	14	nom	descanso	2	nom	geral	1	adj
planta	14	nom	bosque	2	nom	futuro	1	adj
saúde	12	nom	atlântico	2	adj	futebol	1	nom
puro	11	adj	arbusto	2	nom	fraco	1	adj
mato	8	nom	alegria	2	nom	flora	1	nom
grama	8	nom	zoológico	1	adj	felicidade	1	nom
vida	7	nom	zelar	1	ver	fauna	1	nom
preservação	7	nom	villa	1	nr	família	1	nom
paz	7	nom	vegetação	1	nom	faltar	1	ver
bom	7	adj	tudo	1	adv	extinção	1	nom
verde	6	adj	traquilidade	1	nr	excelente	1	adj
meio_ambiente	6	nr	temporim	1	nr	escasso	1	adj
mata	6	nom	temperatura	1	nom	educação	1	nom
floresta	6	nom	sustentabilidade	1	nom	ecologia	1	nom
tranquilidade	5	nom	sossego	1	nom	divertir	1	ver
sombra	5	nom	selva	1	nom	destruir	1	ver
lugar	5	nom	saudável	1	adj	despoluir	1	ver
jardim	5	nom	rosa	1	nom	desfrutar	1	ver
diversão	5	nom	rio	1	nom	cuidar	1	ver
bem	5	adv	respiração	1	nom	cortar	1	ver
respirar	4	ver	respeito	1	nom	cooper	1	nom
qualidade	4	nom	relaxar	1	ver	convivência	1	nom
oxigênio	4	nom	relaxamento	1	nom	contemplação	1	nom
criança	4	nom	recordação	1	nom	conservação	1	nom
área	3	nom	raridade	1	nom	confraternização	1	nom
melhor	3	adj	pé	1	nom	conforto	1	nom
limpeza	3	nom	precisar	1	ver	chácara	1	nom
gramado	3	nom	prazer	1	nom	chuva	1	nom
frutífero	3	adj	praia	1	nom	carbônico	1	adj
deus	3	nom	população	1	nom	campo	1	nom
cuidado	3	nom	poluição	1	nom	caminhar	1	ver
coisa	3	nom	plantar	1	ver	brinquedo	1	nom
bonito	3	adj	pista	1	nom	banco	1	nom
beleza	3	nom	piquenique	1	nom	bananeira	1	nom
água	2	nom	pensamento	1	nom	banana	1	nom

terra	2	nom	passar	1	ver	atividade	1	nom
sítio	2	nom	palmeira	1	nom	arborização	1	nom
quadra	2	nom	não	1	adv	arborizado	1	adj
pássaro	2	nom	melhoria	1	nom	arborismo	1	nr
plantação	2	nom	maravilha	1	nom	aparelho	1	nom
planeta	2	nom	mar	1	nom	ao	1	adv
necessidade	2	nom	mamão	1	nom	antônio	1	nom
menos	2	adv	mais	1	adv	animal	1	nom
maravilhoso	2	adj	lobo	1	nom	amigo	1	nom
manutenção	2	nom	lindo	1	adj	amazônico	1	adj
livre	2	adj	liberdade	1	nom	ajuda	1	nom
limpo	2	adj	jovem	1	adj	agradável	1	adj
legal	2	adj	jaguaribe	1	nom	adulto	1	adj
lago	2	nom	jaca	1	nom			
interior	2	adj	infância	1	nom			

Análise lexográfica da percepção sobre praças.

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
lazer	14	nom	droga	2	nom	lixo	1	nom
banco	13	nom	cachorro	2	nom	livro	1	nom
árvore	9	nom	bater	2	ver	limpo	1	adj
criança	9	nom	ar	2	nom	lembrança	1	nom
segurança	7	nom	agradável	2	adj	leitura	1	nom
passoio	7	nom	área	1	nom	ladrão	1	nom
diversão	7	nom	vândalo	1	nom	idoso	1	adj
descanso	7	nom	utilidade	1	nom	harmonia	1	nom
sujeira	5	nom	urbano	1	adj	grama	1	nom
brinquedo	5	nom	união	1	nom	gostoso	1	adj
pássaro	4	nom	tristeza	1	nom	físico	1	adj
conservação	4	nom	tranquilo	1	adj	fresco	1	adj
praça	3	nom	sé	1	nom	festa	1	nom
nóia	3	nr	sol	1	nom	esporte	1	nom
livre	3	adj	socialização	1	nom	encontro	1	nom
iluminação	3	nom	sentar	1	ver	encontrar	1	ver
família	3	nom	samba	1	nom	divertir	1	ver
divertimento	3	nom	respirar	1	ver	distração	1	nom
conversar	3	ver	recreação	1	nom	descuido	1	nom
brincar	3	ver	químico	1	adj	dependente	1	adj
brincadeira	3	nom	quiosque	1	nom	cão	1	nom
alegria	3	nom	prazer	1	nom	curtir	1	ver
verde	2	adj	playground	1	nom	cuidado	1	nom
tranquilidade	2	nom	planta	1	nom	criançada	1	nom
quadra	2	nom	piquenique	1	nom	conhecimento	1	nom

perigo	2	nom	pipocar	1	ver	conhecer	1	ver
parco	2	nom	passar	1	ver	comunidade	1	nom
papo	2	nom	parque	1	nom	comunhão	1	nom
mal	2	adv	parcela	1	nom	colega	1	nom
maconheiro	2	nom	organização	1	nom	bem	1	adv
limpeza	2	nom	natureza	1	nom	bagunça	1	nom
infância	2	nom	melhora	1	nom	assento	1	nom
ginástica	2	nom	medo	1	nom	arrumar	1	ver
flor	2	nom	mato	1	nom	amizade	1	nom
falta	2	nom	manutenção	1	nom	abandono	1	nom
exercício	2	nom	lugar	1	nom	abandonar	1	ver

Análise lexográfica da percepção sobre parques.

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
diversão	29	nom	calma	2	adj	idade	1	nom
lazer	23	nom	brincar	2	ver	higiene	1	nom
criança	17	nom	bom	2	adj	grande	1	adj
brinquedo	10	nom	banco	2	nom	gostoso	1	adj
caminhada	7	nom	assalto	2	nom	ginastica	1	nr
área	5	nom	animal	2	nom	gigante	1	adj
esporte	5	nom	yoga	1	nr	ficar	1	ver
descanso	5	nom	violência	1	nom	fechado	1	adj
árvore	4	nom	vida	1	nom	faltar	1	ver
verde	4	adj	vereador	1	nom	espaço	1	nom
paz	4	nom	valorizar	1	ver	escorregador	1	nom
parque	4	nom	usuário	1	nom	elíptico	1	adj
lugar	4	nom	união	1	nom	drogado	1	nom
família	4	nom	tarde	1	adv	droga	1	nom
distração	4	nom	sustentabilidade	1	nom	divertimento	1	nom
sossego	3	nom	socialização	1	nom	desfrutar	1	ver
segurança	3	nom	sentar	1	ver	descontração	1	nom
saúde	3	nom	roda	1	nom	cultura	1	nom
natureza	3	nom	relaxamento	1	nom	cuidar	1	ver
grama	3	nom	quiosque	1	nom	cuidado	1	nom
brincadeira	3	nom	qualidade	1	nom	criançada	1	nom
balanço	3	nom	preservação	1	nom	conviver	1	ver
villa	2	nr	prefeitura	1	nom	conversa	1	nom
tranquilidade	2	nom	prazeroso	1	adj	conservação	1	nom
sujeira	2	nom	policimento	1	nom	comodidade	1	nom
recreação	2	nom	piquenique	1	nom	cachorro	1	nom
quadra	2	nom	pata	1	nom	bonito	1	adj
pista	2	nom	passar	1	ver	bicicleta	1	nom

passar	2	ver	muito	1	adv	bastante	1	adv
mais	2	adv	morador	1	nom	banheiro	1	nom
lobo	2	nom	memória	1	nom	balança	1	nom
idoso	2	adj	melhorar	1	ver	bairro	1	nom
ginástica	2	nom	mato	1	nom	areia	1	nom
gangorra	2	nom	limpeza	1	nom	aparelho	1	nom
futebol	2	nom	liberdade	1	nom	andar	1	nom
floresta	2	nom	lanchonete	1	nom	amizade	1	nom
exercício	2	nom	lago	1	nom	amigo	1	nom
entretenimento	2	nom	juventude	1	nom	ambiente	1	nom
divertir	2	ver	jovem	1	adj	alegria	1	nom
curtir	2	ver	jaguaribe	1	nom	integração	1	nom
correr	2	ver	invadir	1	ver	instrumento	1	nom
conhecer	2	ver	interior	1	adj			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre a condição atual do local de estudo (praças).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
não	72	adv	lindo	2	adj	levá	1	nr
praça	24	nom	lado	2	nom	ler	1	ver
mais	23	adv	interessante	2	adj	lembrar	1	ver
bom	20	adj	importante	2	adj	largada	1	nom
achar	20	ver	humano	2	adj	junino	1	adj
muito	15	adv	grande	2	adj	josias	1	nr
ali	15	adv	gosto	2	nom	jogar	1	ver
dar	14	ver	final	2	nom	interesse	1	nom
porque	13	adv	feio	2	adj	inserir	1	ver
lá	13	adv	drogado	2	nom	insensível	1	adj
gente	13	nom	difícil	2	adj	infra- estrutura	1	nom
espaço	13	nom	dever	2	ver	infelizmente	1	adv
como	13	adv	deus	2	nom	inclusive	1	adv
lugar	12	nom	deixar	2	ver	incentivar	1	ver
legal	12	adj	comunidade	2	nom	horário	1	nom
coisa	12	nom	chegar	2	ver	horrível	1	adj
aqui	12	adv	banco	2	nom	hora	1	nom
passar	11	ver	animal	2	nom	harmônico	1	adj
falar	11	ver	andar	2	nom	harmonia	1	nom
ficar	10	ver	ainda	2	adv	glória	1	nom
criança	10	nom	agora	2	adv	gato	1	nom
também	9	adv	aconchegante	2	adj	galho	1	nom
natureza	9	nom	ônibus	1	nom	futuro	1	adj
cuidado	9	adj	ótimo	1	adj	frequentável	1	nr
bem	9	adv	árvore	1	nom	frequentador	1	nom

segurança	8	nom	yoga	1	nr	frente	1	nom
hoje	8	adv	volta	1	nom	forma	1	nom
usar	7	ver	visão	1	nom	flor	1	nom
morar	7	ver	verso	1	adj	filho	1	nom
assim	7	adv	vergonha	1	nom	festa	1	nom
vir	6	ver	vereador	1	nom	família	1	nom
tirar	6	ver	valorizar	1	ver	existir	1	ver
já	6	adv	vaga	1	adj	evoluir	1	ver
frequentar	6	ver	utilizar	1	ver	estranho	1	adj
droga	6	nom	upgrade	1	nr	esquina	1	nom
dizer	6	ver	unir	1	ver	esquecido	1	adj
vida	5	nom	tênis	1	nom	espécie	1	nom
verde	5	adj	tudo	1	adv	espiar	1	ver
tomar	5	ver	trazer	1	ver	esconder	1	ver
tarde	5	adv	transformar	1	ver	equipamento	1	nom
só	5	adv	totalmente	1	adv	entender	1	ver
razoável	5	adj	terminal	1	nom	encontro	1	nom
péssimo	5	adj	sujeira	1	nom	elemento	1	nom
olhar	5	ver	socorro	1	nom	eleição	1	nom
descrever	5	ver	sim	1	adv	efetivamente	1	adv
casa	5	nom	semana	1	nom	domingo	1	nom
cachorro	5	nom	seguro	1	adj	divulgação	1	nom
área	4	nom	seguida	1	nom	dividir	1	ver
vez	4	nom	saúde	1	nom	diversão	1	nom
tão	4	adv	rápido	1	adj	distrair	1	ver
ruim	4	adj	resto	1	nom	diminuído	1	adj
quando	4	adv	reservar	1	ver	diferente	1	adj
precisar	4	ver	relação	1	nom	devido	1	adj
passar	4	ver	relaxar	1	ver	descer	1	ver
local	4	nom	regular	1	adj	descaso	1	nom
levar	4	ver	reformatar	1	ver	descanso	1	nom
gostar	4	ver	reforma	1	nom	descansar	1	ver
ginástica	4	nom	referência	1	nom	depois	1	adv
então	4	adv	referenciar	1	ver	depende	1	ver
dia	4	nom	recreação	1	nom	delícia	1	nom
bastante	4	adv	realidade	1	nom	de	1	nr
bacana	4	adj	razoavelmente	1	adv	curtir	1	ver
atividade	4	nom	questão	1	nom	crescer	1	ver
voltar	3	ver	querido	1	adj	creche	1	nom
visitar	3	ver	querer	1	ver	conversar	1	ver
sol	3	nom	quebrado	1	adj	continuar	1	ver
sentar	3	ver	quebra	1	nom	consciência	1	nom
sair	3	ver	pé	1	nom	condição	1	nom
saber	3	ver	pássaro	1	nom	complicado	1	adj
qualidade	3	nom	pronto	1	adv	complexo	1	adj
ponto	3	nom	primeiramente	1	adv	comer	1	ver

planeta	3	nom	possuir	1	ver	cip	1	nr
perto	3	adv	piquenique	1	nom	cimentar	1	ver
noite	3	nom	pior	1	adj	chamar	1	ver
mesmo	3	adv	pet	1	nr	certo	1	adj
mesa	3	nom	pessoal	1	adj	causa	1	nom
menos	3	adv	período	1	nom	caso	1	nom
indicar	3	ver	pertencer	1	ver	caro	1	adj
divertir	3	ver	perigoso	1	adj	caminhar	1	ver
cr	3	nr	parco	1	nom	caminhada	1	nom
conseguir	3	ver	papo	1	nom	calçados)	1	nr
começar	3	ver	palavra	1	nom	brinquedo	1	nom
brincar	3	ver	pai	1	nom	bebedouro	1	nom
bonito	3	adj	osasco	1	nom	bater	1	ver
até	3	adv	orientar	1	ver	baixo	1	adj
atrás	3	adv	organizar	1	ver	bairro	1	nom
abandonado	3	adj	orfanato)	1	nr	bagunçado	1	adj
vontade	2	nom	opção	1	nom	aumentar	1	ver
vender	2	ver	ontem	1	adv	aula	1	nom
tranquilo	2	adj	olho	1	nom	atualidade	1	nom
talvez	2	adv	obviamente	1	adv	atrativo	1	nom
sujo	2	adj	nóias	1	nr	assinar	1	ver
simples	2	adj	nóia	1	nr	areia	1	nom
sentir	2	ver	neto	1	nom	ar	1	nom
respeitar	2	ver	nascer	1	ver	aproveitar	1	ver
recomendável	2	adj	médio	1	adj	apenas	1	adv
recomendar	2	ver	mudar	1	ver	ao	1	adv
quadra	2	nom	moradores)	1	nr	antro	1	nom
principalmente	2	adv	momento	1	nom	antes	1	adv
pracinha	2	nom	mexer	1	ver	anteriormente	1	adv
posto	2	nom	mercado	1	nom	ano	1	nom
pequeno	2	adj	mentalização	1	nom	algo	1	adv
né	2	nr	melhoria	1	nom	agradável	1	adj
necessidade	2	nom	melhora	1	nom	acreditar	1	ver
nada	2	adv	meio	1	adv	acontecer	1	ver
melhorar	2	ver	mau	1	adj	aconselhar	1	ver
melhor	2	adj	mandar	1	ver	acompanhar	1	ver
medo	2	nom	maconheiro	1	nom	academia	1	nom
maravilhoso	2	adj	luxo	1	nom	abraçar	1	ver
manutenção	2	nom	lixeira	1	nom	aberto	1	adj
manhã	2	nom	livro	1	nom	abaixo	1	adv
mal	2	adv	livre	1	adj			
longe	2	adv	limpo	1	adj			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre a condição atual do local de estudo (parques).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
não	48	adv	parente	2	nom	manter	1	ver
bom	47	adj	parco	2	nom	manha	1	nom
lugar	28	nom	papo	2	nom	macaco	1	nom
parque	23	nom	osasco	2	nom	lógico	1	adj
aqui	22	adv	noite	2	nom	luz	1	nom
muito	20	adv	médio	2	adj	lutar	1	ver
mais	20	adv	monte	2	nom	localizar	1	ver
lá	19	adv	melhorar	2	ver	lixo	1	nom
gente	19	nom	medo	2	nom	livro	1	nom
falar	18	ver	mal	2	adv	limpo	1	adj
área	17	nom	maconha	2	nom	limpar	1	ver
espaço	15	nom	lindo	2	adj	ler	1	ver
criança	15	nom	infelizmente	2	adv	lanchonete	1	nom
vir	13	ver	indicar	2	ver	jovem	1	adj
legal	13	adj	iluminado	2	adj	jogo	1	nom
achar	13	ver	ideal	2	adj	jogar	1	ver
assim	12	adv	horário	2	nom	jeito	1	nom
ficar	11	ver	féria	2	nom	jaguaribe	1	nom
então	11	adv	fumar	2	ver	ja	1	nr
dar	11	ver	frente	2	nom	ira	1	nom
tomar	10	ver	filho	2	nom	incidente	1	nom
segurança	9	nom	falta	2	nom	inadequado	1	adj
recomendar	9	ver	existir	2	ver	imaginar	1	ver
peçoal	9	adj	evitar	2	ver	ilícito	1	adj
peçoia	9	nom	estrutura	2	nom	iluminar	1	ver
lazer	9	nom	escorpião	2	nom	igual	1	adj
cuidado	9	nom	entender	2	ver	idoso	1	adj
como	9	adv	droga	2	nom	ideia	1	nom
coisa	9	nom	divertir	2	ver	idade	1	nom
casa	9	nom	difícil	2	adj	horível	1	adj
bem	9	adv	depois	2	adv	harmônico	1	adj
sentar	8	ver	convidar	2	ver	guarda	1	nom
porque	8	adv	cerveja	2	nom	gritaria	1	nom
gostar	8	ver	cara	2	nom	graça	1	nom
conhecer	8	ver	campo	2	nom	grama	1	nom
brincar	8	ver	bonito	2	adj	gosto	1	nom
até	8	adv	bater	2	ver	geral	1	adj
tranquilo	7	adj	banheiro	2	nom	funcionário	1	nom
quadra	7	nom	baixo	2	adj	frutífero	1	adj
hoje	7	adv	assalto	2	nom	frequência	1	nom
ali	7	adv	aproveitar	2	ver	fossar	1	ver

agora	7	adv	ao	2	adv	fito	1	adj
árvore	6	nom	antigo	2	adj	extraordinário	1	adj
verde	6	adj	ambiente	2	nom	explicar	1	ver
tudo	6	adv	acontecer	2	ver	exercício	1	nom
passar	6	ver	“barrão”	1	nr	eucaliptol	1	nom
mesmo	6	adj	acabar	1	ver	eucalipto	1	nom
local	6	nom	ônibus	1	nom	escutar	1	ver
levar	6	ver	época	1	nom	escuridão	1	nom
frequentar	6	ver	vôlei	1	nom	escola	1	nom
dia	6	nom	volei	1	nr	escasso	1	adj
bocha	6	nom	vizinho	1	adj	escapar	1	ver
bacana	6	adj	visualização	1	nom	entretenimento	1	nom
ainda	6	adv	via	1	nom	enquadrar	1	ver
também	5	adv	vermelho	1	adj	encostar	1	ver
sempre	5	adv	vender	1	ver	dúvida	1	nom
quando	5	adv	velho	1	adj	domingo	1	nom
ponto	5	nom	uso	1	nom	diverso	1	adj
perigoso	5	adj	tucano	1	nom	diariamente	1	adv
nada	5	adv	trás	1	adv	devido	1	adj
gostoso	5	adj	tornar	1	ver	deus	1	nom
aí	5	adv	terra	1	nom	despreocupado	1	adj
atividade	5	nom	tender	1	ver	discriminar	1	ver
ótimo	4	adj	televisão	1	nom	descer	1	ver
visitar	4	ver	tamanho	1	nom	descanso	1	nom
tirar	4	ver	talvez	1	adv	descansar	1	ver
ruim	4	adj	sozinho	1	adj	deplorável	1	adj
perto	4	adv	soltar	1	ver	depende	1	ver
morar	4	ver	sinusite	1	nom	dentro	1	adv
manhã	4	nom	sim	1	adv	demais	1	adv
descrever	4	ver	sentado	1	adj	cá	1	adv
chegar	4	ver	semana	1	nom	critério	1	nom
caminhada	4	nom	selva	1	nom	criminalidade	1	nom
bastante	4	adv	seguro	1	adj	crescer	1	ver
bairro	4	nom	roubo	1	nom	costumar	1	ver
agradável	4	adj	rinite	1	nom	convivência	1	nom
água	3	nom	respirar	1	ver	contar	1	ver
vez	3	nom	reservado	1	adj	conservar	1	ver
tão	3	adv	relaxar	1	ver	conseguir	1	ver
tarde	3	adv	referenciar	1	ver	comum	1	adj
sossegado	3	adj	realidade	1	nom	começar	1	ver
simples	3	adj	queixa	1	nom	colega	1	nom
restrito	3	adj	quebrar	1	ver	claro	1	adj
região	3	nom	pôr	1	ver	chover	1	ver
querer	3	ver	péssimo	1	adj	cedo	1	adv
poxa	3	nr	puro	1	adj	ceará	1	nom
pedir	3	ver	prático	1	adj	causa	1	nom

passar	3	ver	progresso	1	nom	cassino	1	nom
olhar	3	ver	problema	1	nom	carinho	1	nom
né	3	nr	privilegiado	1	adj	carcará	1	nom
nunca	3	adv	princípio	1	nom	canto	1	nom
morador	3	nom	principalmente	1	adv	cantar	1	ver
menos	3	adv	principal	1	adj	campeonato	1	nom
melhor	3	adj	preciso	1	adj	cair	1	ver
livre	3	adj	praça	1	nom	cadê	1	adv
já	3	adv	praticar	1	ver	cachorro	1	nom
grande	3	adj	possuir	1	ver	butantã	1	nom
futebol	3	nom	policimento	1	nom	bradesco	1	nom
família	3	nom	policial	1	adj	bomba	1	nom
excelente	3	adj	podar	1	ver	bicho	1	nom
esporte	3	nom	plantação	1	nom	beber	1	ver
dever	3	ver	placa	1	nom	barueri	1	nom
deixar	3	ver	pista	1	nom	barato	1	adj
conversar	3	ver	pipa	1	nom	baralho	1	nom
cheio	3	adj	pior	1	adj	bandido	1	nom
calmo	3	adj	permitir	1	ver	ação	1	nom
brinquedo	3	nom	perceber	1	ver	autorização	1	nom
banco	3	nom	pequeno	1	adj	atropelo	1	nom
andar	3	ver	pedra	1	nom	atar	1	ver
aberto	3	adj	paulo	1	nom	assinar	1	ver
vista	2	nom	parar	1	ver	arzinho	1	nr
virar	2	ver	papagaio	1	nom	aranha	1	nom
utilizar	2	ver	orientar	1	ver	ar	1	nom
turma	2	nom	opinião	1	nom	aposentado	1	adj
treinar	2	ver	ok	1	nr	apoio	1	nom
trabalhar	2	ver	número	1	nom	anoitecer	1	nom
só	2	adv	normal	1	adj	amigo	1	nom
super	2	adv	necessariamente	1	adv	afastado	1	adj
sol	2	nom	mês	1	nom	adulto	1	adj
sobrinho	2	nom	mundo	1	nom	adorar	1	ver
sair	2	ver	mulher	1	nom	adequado	1	adj
referência	2	nom	moquifo	1	nr	acreditar	1	ver
questão	2	nom	molecada	1	nom	acordo	1	nom
pássaro	2	nom	mina	1	nom	aconselhar	1	ver
proporcionar	2	ver	mexer	1	ver	aconchegante	1	adj
prefeitura	2	nom	mesa	1	nom	acompanhar	1	ver
precisar	2	ver	menino	1	nom	acolhedor	1	adj
perigo	2	nom	meio	1	adv	acender	1	ver
pegar	2	ver	mato	1	nom			
particular	2	adj	marido	1	nom			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre a relação do local de estudo (praças).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
caminhada	17	nom	passo	2	nom	localizar	1	ver
ficar	15	ver	olhar	2	ver	legal	1	adj
levar	14	ver	observar	2	ver	lazer	1	nom
brincar	12	ver	neto	2	nom	já	1	adv
só	10	adj	natureza	2	nom	idoso	1	adj
sentar	10	ver	mãe	2	nom	horário	1	nom
vez	8	nom	jogo	2	nom	hoje	1	adv
lá	8	adv	jogar	2	ver	gostoso	1	adj
criança	7	nom	exercício	2	nom	gosto	1	nom
cachorro	7	nom	esporte	2	nom	geralmente	1	adv
não	6	adv	então	2	adv	futebol	1	nom
também	5	adv	encontro	2	nom	fundo	1	nom
quando	5	adv	dificilmente	2	adv	fumo	1	nom
mesmo	5	adv	aí	2	adv	exemplo	1	nom
uso	4	nom	amigo	2	nom	equipamento	1	nom
passar	4	ver	achar	2	ver	encontrar	1	ver
passagem	4	nom	único	1	adj	doente	1	adj
nada	4	adv	época	1	nom	dizer	1	ver
mais	4	adv	voltar	1	ver	dever	1	ver
ginástica	4	nom	volta	1	nom	descanso	1	nom
filho	4	nom	vir	1	ver	dentro	1	adv
conversar	4	ver	vida	1	nom	curto	1	adj
caminhar	4	ver	verde	1	adj	curtir	1	ver
bola	4	nom	vender	1	ver	correr	1	ver
banco	4	nom	vazio	1	adj	colocar	1	ver
ali	4	adv	tiro	1	nom	colchão	1	nom
tomar	3	ver	soltar	1	ver	cigarro	1	nom
sol	3	nom	sempre	1	adv	chinelo	1	nom
passaio	3	nom	saúde	1	nom	cedo	1	adv
muito	3	adv	querer	1	ver	casa	1	nom
gente	3	nom	primordial	1	adj	calçada	1	nom
estar	3	ver	praça	1	nom	brisa	1	nom
dar	3	ver	ponto	1	nom	bater	1	ver
como	3	adv	pista	1	nom	bastante	1	adv
bicicleta	3	nom	pipa	1	nom	barra	1	nom
areia	3	nom	perto	1	adv	atividade	1	nom
árvore	2	nom	pensar	1	ver	ar	1	nom
sobrinho	2	nom	pedir	1	ver	apreciar	1	ver
sentado	2	adj	parque	1	nom	apenas	1	adv
respirar	2	ver	papo	1	nom	ao	1	adv
quebrado	2	adj	ouvir	1	ver	andar	1	nom

quadra	2	nom	ontem	1	adv	alongamento	1	nom
pé	2	nom	olhado	1	nom	algo	1	adv
prático	2	adj	normalmente	1	adv	afilhado	1	nom
professor	2	nom	namorar	1	ver	admirar	1	ver
posto	2	nom	música	1	nom	abraço	1	nom
porque	2	adv	logo	1	adv			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre a relação do local de estudo (parques).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
ficar	23	ver	caminhar	2	ver	leve	1	adj
caminhada	23	nom	bom	2	adj	ler	1	ver
não	15	adv	bicicleta	2	nom	legal	1	adj
brincar	13	ver	bater	2	ver	lazer	1	nom
sentar	12	adj	banco	2	nom	laminar	1	ver
andar	12	ver	ái	2	adv	igual	1	adj
cachorro	10	nom	amigo	2	nom	ideia	1	nom
aparelho	10	nom	academia	2	nom	humor	1	nom
jogar	9	ver	vontade	1	nom	hora	1	nom
ginástica	9	nom	volta	1	nom	hoje	1	adv
conversar	9	ver	violeiro	1	nom	gostar	1	ver
gente	8	nom	vender	1	ver	geralmente	1	adv
olhar	7	nom	vandalismo	1	nom	físico	1	adj
mais	7	adv	truco	1	nom	fundamentalmente	1	adv
lá	7	adv	trocar	1	ver	forte	1	adj
jogo	7	nom	treino	1	nom	fisioterapia	1	nom
uso	6	nom	trazer	1	ver	filmar	1	ver
só	6	adv	terapia	1	nom	feriado	1	nom
passeio	6	nom	tarde	1	adv	fechar	1	ver
passear	6	ver	subir	1	ver	exército	1	nom
levar	6	ver	sozinho	1	adj	exercitar	1	ver
bola	6	nom	sombra	1	nom	estranho	1	adj
árvore	5	nom	soltar	1	ver	esporte	1	nom
neto	5	nom	sol	1	nom	esperar	1	ver
futebol	5	nom	senhor	1	nom	então	1	adv
filho	5	nom	segurança	1	nom	dominó	1	nom
exercício	5	nom	sair	1	ver	domingo	1	nom
ali	5	adv	saber	1	ver	dia	1	nom
vez	4	nom	rápido	1	adj	devagar	1	adv
tomar	4	ver	rua	1	nom	descanso	1	nom
sentado	4	adj	respirar	1	ver	depois	1	adv
porque	4	adv	repente	1	nom	deixar	1	ver
nada	4	adv	reformado	1	adj	dança	1	nom
mesmo	4	adv	queda	1	nom	cuidado	1	nom

já	4	adv	pássaro	1	nom	conhecer	1	ver
estar	4	ver	prático	1	adj	comunicação	1	nom
dar	4	ver	procurar	1	ver	como	1	adv
criança	4	nom	prefeitura	1	nom	começo	1	nom
corrida	4	nom	preciso	1	adj	começar	1	ver
brinquedo	4	nom	praticar	1	ver	colega	1	nom
quando	3	adv	portão	1	nom	coisa	1	nom
gosto	3	nom	pista	1	nom	certo	1	adj
até	3	adv	piquenique	1	nom	casa	1	nom
água	2	nom	patim	1	nom	carro	1	nom
vôlei	2	nom	passagem	1	nom	cano	1	nom
sobrinho	2	nom	papo	1	nom	cair	1	ver
quadra	2	nom	pai	1	nom	barulho	1	nom
podar	2	ver	ouvir	1	ver	barra	1	nom
pipa	2	nom	normalmente	1	adv	baralho	1	nom
passar	2	ver	negócio	1	nom	balança	1	nom
parque	2	nom	mãe	1	nom	atrás	1	adv
olho	2	nom	musculação	1	nom	atividade	1	nom
observar	2	ver	mulher	1	nom	arrumar	1	ver
morrer	2	ver	muito	1	adv	areia	1	nom
menino	2	nom	movimento	1	nom	ar	1	nom
falar	2	ver	moda	1	nom	apenas	1	adv
equipamento	2	nom	menina	1	nom	aparecer	1	ver
dever	2	ver	medo	1	nom	animar	1	ver
descansar	2	ver	marido	1	nom	além	1	adv
correr	2	ver	machucar	1	ver	alongamento	1	nom
colocar	2	ver	lobo	1	nom	achar	1	ver
cerveja	2	nom	limpar	1	ver			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre o futuro do local de estudo (praças).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
mais	105	adv	rua	2	nom	matricular	1	ver
não	57	adv	reunir	2	ver	mandar	1	ver
criança	44	nom	remeter	2	ver	mamãe	1	nom
achar	30	ver	região	2	nom	maior	1	adj
ginástica	26	nom	recreação	2	nom	maconha	1	nom
segurança	24	nom	realmente	2	adv	machucar	1	ver
praça	23	nom	público	2	adj	luz	1	nom
gente	22	nom	pular	2	ver	longe	1	adv
porque	21	adv	prático	2	adj	lobo	1	nom
bom	21	adj	projeto	2	nom	lixo	1	nom
lá	20	adv	praticar	2	ver	livre	1	adj
coisa	19	nom	possível	2	adj	limpeza	1	nom

atividade	19	nom	playground	2	nom	ligado	1	adj
ficar	18	ver	piscina	2	nom	levantamento	1	nom
espaço	17	nom	permanecer	2	ver	lembrança	1	nom
ali	15	adv	parar	2	ver	ladrão	1	nom
fossar	14	ver	pai	2	nom	janeiro	1	nom
bem	14	adv	osasco	2	nom	jaguaribe	1	nom
dever	13	ver	orientar	2	ver	jaca	1	nom
falar	12	ver	negócio	2	nom	ioga	1	nom
também	11	adv	maconheiro	2	nom	interagir	1	ver
melhor	11	adj	lixeira	2	nom	inteiro	1	adj
gostar	11	ver	juventude	2	nom	integração	1	nom
esporte	11	nom	juntar	2	ver	instruir	1	ver
equipamento	11	nom	infantil	2	adj	insegurança	1	nom
então	11	adv	horário	2	nom	inovação	1	nom
como	11	adv	grade	2	nom	iniciativa	1	nom
área	10	nom	gerar	2	ver	infra-estrutura	1	nom
só	10	adj	frase	2	nom	informação	1	nom
saber	10	ver	família	2	nom	inclusive	1	adv
muito	10	adv	familiar	2	adj	importância	1	nom
lugar	10	nom	existir	2	ver	importante	1	adj
legal	10	adj	esperar	2	ver	iluminado	1	adj
brincar	10	ver	ensinar	2	ver	grupo	1	nom
assim	10	adv	educação	2	nom	grande	1	adj
árvore	9	nom	educativo	2	adj	grama	1	nom
vez	9	nom	educar	2	ver	ginástico	1	adj
interessante	9	adj	diversão	2	nom	geral	1	adj
dar	9	ver	deixar	2	ver	gato	1	nom
idoso	8	adj	câmera	2	nom	ganhar	1	ver
físico	8	adj	cuidado	2	adj	galera	1	nom
exercício	8	nom	criançada	2	nom	futuro	1	adj
droga	8	nom	continuar	2	ver	funcionar	1	ver
comunidade	8	nom	começar	2	ver	funcional	1	adj
brinquedo	8	nom	brincadeira	2	nom	frutífero	1	adj
voltar	7	ver	bola	2	nom	frequentador	1	nom
verde	7	adj	aparelho	2	nom	final	1	nom
seguro	7	adj	animal	2	nom	filósofo	1	nom
limpo	7	adj	andar	2	nom	fezes	1	nom
já	7	adv	ajudar	2	ver	fechado	1	adj
iluminação	7	nom	agradável	2	adj	favor	1	nom
filho	7	nom	adequado	2	adj	falta	1	nom
festa	7	nom	aconchegante	2	adj	extensão	1	nom
evento	7	nom	único	1	adj	explicar	1	ver
acabar	7	ver	ônibus	1	nom	excluir	1	ver
tudo	6	adv	órgão	1	nom	excelente	1	adj
querer	6	ver	óbvio	1	adj	estruturado	1	adj
quando	6	adv	época	1	nom	esportivo	1	adj

quadra	6	nom	xadrez	1	nom	esporadicamente	1	adv
lazer	6	nom	voltado	1	adj	específico	1	adj
idade	6	nom	volta	1	nom	esparramar	1	ver
frequentar	6	ver	vizinhança	1	nom	escuro	1	adj
colocar	6	ver	vivenciar	1	ver	escada	1	nom
aula	6	nom	visualmente	1	adv	errado	1	adj
aqui	6	adv	viela	1	nom	envolver	1	ver
precisar	5	ver	utilizável	1	adj	entreter	1	ver
pessoal	5	adj	uso	1	nom	entretenimento	1	nom
melhoria	5	nom	urbanizar	1	ver	entrar	1	ver
drogado	5	nom	união	1	nom	enorme	1	adj
dança	5	nom	turno	1	nom	enfim	1	adv
banco	5	nom	treinamento	1	nom	encontro	1	nom
vôlei	4	nom	trazer	1	ver	encontrar	1	ver
vida	4	nom	tranquilidade	1	nom	eletropaulo	1	nom
utilizar	4	ver	tranquilamente	1	adv	efetivamente	1	adv
tirar	4	ver	totalmente	1	adv	dó	1	nom
sentar	4	ver	torto	1	adj	doente	1	adj
sair	4	ver	tato	1	nom	diário	1	adj
professor	4	nom	talvez	1	adv	divertir	1	ver
posto	4	nom	sumir	1	ver	divertido	1	adj
olhar	4	ver	sozinho	1	adj	disponível	1	adj
nada	4	adv	sossegado	1	adj	disponibilidade	1	nom
morador	4	nom	sombra	1	nom	direito	1	nom
mesmo	4	adv	soltar	1	ver	devido	1	adj
meio	4	adv	sobrinho	1	nom	destruir	1	ver
medo	4	nom	sintético	1	adj	desenvolver	1	ver
junino	4	adj	sinalizar	1	ver	descanso	1	nom
jogar	4	ver	shakespeare	1	nom	descansar	1	ver
igual	4	adj	setor	1	nom	delícia	1	nom
flor	4	nom	sentado	1	adj	deficiente	1	adj
entender	4	ver	senhor	1	nom	debaixo	1	adv
dentro	4	adv	sempre	1	adv	curtir	1	ver
cheio	4	adj	rotina	1	nom	culpa	1	nom
causa	4	nom	rolar	1	ver	cuidar	1	ver
casa	4	nom	reutilizar	1	ver	corporal	1	adj
cachorro	4	nom	reunião	1	nom	corpo	1	nom
bonito	4	adj	restrito	1	adj	coração	1	nom
bebedouro	4	nom	restringir	1	ver	cor	1	nom
bastante	4	adv	respeito	1	nom	conservação	1	nom
ao	4	adv	resgatar	1	ver	conseguir	1	ver
ainda	4	adv	relacionar	1	ver	conscientizar	1	ver
vontade	3	nom	regularmente	1	adv	conjuguar	1	ver
velho	3	adj	reformado	1	adj	condição	1	nom
roda	3	nom	redondeza	1	nom	comportar	1	ver
próprio	3	adj	reciclagem	1	nom	complicado	1	adj

pouco	3	nom	rampa	1	nom	colorido	1	adj
população	3	nom	qualidade	1	nom	cocô	1	nom
ponto	3	nom	péssimo	1	adj	claro	1	adj
pista	3	nom	pé	1	nom	cheiro	1	nom
pequeno	3	adj	pássaro	1	nom	cheirar	1	ver
pegar	3	ver	próximo	1	adj	certo	1	adj
passar	3	ver	programação	1	nom	cercar	1	ver
noite	3	nom	programa	1	nom	cata	1	nom
natureza	3	nom	problema	1	nom	carrinho	1	nom
mãe	3	nom	principalmente	1	adv	caro	1	adj
mundo	3	nom	principal	1	adj	capoeira	1	nom
mesa	3	nom	preso	1	adj	capacidade	1	nom
mato	3	nom	presa	1	nom	canto	1	nom
manutenção	3	nom	prefeitura	1	nom	calor	1	nom
manhã	3	nom	portão	1	nom	caixa	1	nom
levar	3	ver	poluir	1	ver	cadeira	1	nom
jovem	3	adj	podar	1	ver	bloquear	1	ver
jogo	3	nom	poda	1	nom	bicicleta	1	nom
incentivo	3	nom	pobre	1	adj	bebê	1	nom
hoje	3	adv	pneu	1	nom	bater	1	ver
futebol	3	nom	pisso	1	nom	basquete	1	nom
fumar	3	ver	peso	1	nom	barulho	1	nom
faltar	3	ver	perigo	1	nom	bandido	1	nom
exemplo	3	nom	pensar	1	ver	atrapalhar	1	ver
estrutura	3	nom	paz	1	nom	atenção	1	nom
difícil	3	adj	participar	1	ver	atar	1	ver
dia	3	nom	parque	1	nom	assunto	1	nom
contar	3	ver	parco	1	nom	associação	1	nom
conservar	3	ver	parado	1	adj	assalto	1	nom
conhecer	3	ver	papo	1	nom	arrumado	1	adj
coberto	3	adj	papai	1	nom	areia	1	nom
caminhada	3	nom	organizar	1	ver	ar	1	nom
bairro	3	nom	organizado	1	adj	apenas	1	adv
bacana	3	adj	obrigar	1	ver	aparecer	1	ver
até	3	adv	nivelado	1	adj	antigamente	1	adv
arrancar	3	ver	música	1	nom	antes	1	adv
aproveitar	3	ver	musical	1	adj	ano	1	nom
ambiente	3	nom	mudo	1	adj	amplo	1	adj
algo	3	adv	movimento	1	nom	amplitude	1	nom
agora	3	adv	movimentação	1	nom	ampliar	1	ver
acontecer	3	ver	movimentar	1	ver	amizade	1	nom
acesso	3	nom	movimentado	1	adj	amigo	1	nom
ótimo	2	adj	morar	1	ver	além	1	adv
zumbar	2	ver	monte	1	nom	alongamento	1	nom
vender	2	ver	montar	1	ver	aeróbico	1	adj
usufruir	2	ver	molecada	1	nom	adulto	1	adj

unir	2	ver	menos	1	adv	adequar	1	ver
subir	2	ver	menino	1	nom	abraçar	1	ver
servir	2	ver	menina	1	nom	abandonado	1	adj
sentir	2	ver	melhorar	1	ver			
semana	2	nom	melhorado	1	adj			

Análise lexográfica sobre a percepção sobre o futuro do local de estudo (parques).

Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo	Forma	Frequência	Tipo
mais	153	adv	ultimamente	2	adv	novo	1	adj
não	84	adv	torneio	2	nom	normal	1	adj
achar	39	ver	teatro	2	nom	nobre	1	adj
coisa	37	nom	situação	2	nom	neto	1	nom
atividade	37	nom	serviço	2	nom	negócio	1	nom
muito	27	adv	separado	2	adj	nascer	1	ver
gente	27	nom	senhor	2	nom	mãe	1	nom
criança	27	nom	saída	2	nom	musical	1	adj
aqui	27	adv	ruim	2	adj	morrer	1	ver
bom	26	adj	roubar	2	ver	morador	1	nom
ali	26	adv	respeitar	2	ver	momento	1	nom
porque	25	adv	resolver	2	ver	molecada	1	nom
ginástica	25	nom	reservar	2	ver	modernizar	1	ver
segurança	23	nom	reformar	2	ver	mobilidade	1	nom
saber	23	ver	quase	2	adv	metálico	1	adj
melhor	22	adj	qualidade	2	nom	mesa	1	nom
lá	22	adv	prédio	2	nom	menina	1	nom
espaço	22	nom	programação	2	nom	meio	1	adv
pessoal	21	adj	prioridade	2	nom	medo	1	nom
bem	21	adv	preservação	2	nom	mechar	1	ver
parque	20	nom	policimento	2	nom	matar	1	ver
já	20	adv	pista	2	nom	masculino	1	adj
vir	17	ver	pintar	2	ver	manha	1	nom
gostar	16	ver	pedir	2	ver	maior	1	adj
futebol	16	nom	palestra	2	nom	maio	1	nom
dever	16	ver	opção	2	nom	maia	1	nom
assim	16	adv	natação	2	nom	machucar	1	ver
árvore	15	nom	mérito	2	nom	lixeiro	1	nom
só	15	adv	mão	2	nom	linha	1	nom
verde	14	adj	muro	2	nom	lindo	1	adj
então	14	adv	mudança	2	nom	limite	1	nom
dar	14	ver	moço	2	nom	limitado	1	adj
colocar	14	ver	morar	2	ver	liberar	1	ver

quadra	13	nom	monitor	2	nom	lembrar	1	ver
falar	13	ver	mente	2	nom	largar	1	ver
como	13	adv	maconheiro	2	nom	lamentável	1	adj
nada	12	adv	maconha	2	nom	justamente	1	adv
legal	12	adj	investir	2	ver	junino	1	adj
idoso	12	adj	interagir	2	ver	jardinagem	1	nom
fossar	12	ver	inibir	2	ver	jardim	1	nom
aí	12	adv	informar	2	ver	jaguaribe	1	nom
vôlei	11	nom	inclusive	2	adv	interessar	1	ver
também	11	adv	incentivar	2	ver	interessante	1	adj
melhorar	11	ver	handball	2	nom	interatividade	1	nom
hoje	11	adv	gostoso	2	adj	instrutor	1	nom
professor	10	nom	gosto	2	nom	inflável	1	adj
piscina	10	nom	funcionar	2	ver	incrível	1	adj
jogar	10	ver	funcionamento	2	nom	incentivo	1	nom
idade	10	nom	fumar	2	ver	idéia	1	nom
areia	10	nom	frequência	2	nom	ideia	1	nom
seguro	9	adj	flor	2	nom	higienizar	1	ver
lugar	9	nom	fim	2	nom	habitável	1	adj
frequentar	9	ver	festival	2	nom	guarita	1	nom
fechar	9	ver	esportivo	2	adj	guarda	1	nom
área	8	nom	entender	2	ver	grupo	1	nom
querer	8	ver	difícil	2	adj	gravar	1	ver
quando	8	adv	depende	2	ver	grande	1	adj
lixeira	8	nom	dentro	2	adv	gincana	1	nom
lazer	8	nom	curso	2	nom	gangorra	1	nom
evento	8	nom	criar	2	ver	féria	1	nom
esporte	8	nom	cortar	2	ver	futuro	1	adj
dia	8	nom	conseguir	2	ver	fundamental	1	adj
cuidado	8	nom	comida	2	nom	frutífero	1	adj
continuar	8	ver	cinema	2	nom	forma	1	nom
até	8	adv	cidade	2	nom	florido	1	adj
vez	7	nom	caro	2	adj	fixar	1	ver
usar	7	ver	barraco	2	nom	fisioterapia	1	nom
semana	7	nom	ação	2	nom	final	1	nom
dança	7	nom	assalto	2	nom	filho	1	nom
brinquedo	7	nom	antigo	2	adj	festa	1	nom
bastante	7	adv	além	2	adv	feriado	1	nom
agora	7	adv	algo	2	adv	feminino	1	adj
ótimo	6	adj	ajudar	2	ver	feira	1	nom
tudo	6	adv	agradável	2	adj	faltar	1	ver
sempre	6	adv	adiantar	2	ver	falsificado	1	adj
olhar	6	ver	abrir	2	ver	falho	1	adj
mesmo	6	adv	útil	1	adj	estudo	1	nom
jeito	6	nom	único	1	adj	estruturado	1	adj
físico	6	adj	órgão	1	nom	estipular	1	ver

ficar	6	ver	ás	1	nom	espécie	1	nom
brincar	6	ver	zelador	1	nom	específico	1	adj
época	5	nom	voltado	1	adj	errado	1	adj
principalmente	5	adv	vizinho	1	adj	equipar	1	ver
precisar	5	ver	violência	1	nom	entretenimento	1	nom
praticar	5	ver	vinho	1	nom	entrada	1	nom
parar	5	ver	via	1	nom	empresa	1	nom
noite	5	nom	velho	1	adj	embaixo	1	adv
música	5	nom	vegetação	1	nom	efetivamente	1	adv
menos	5	adv	vassoura	1	nom	educação	1	nom
iluminado	5	adj	vaso	1	nom	educativo	1	adj
igual	5	adj	variar	1	ver	dominó	1	nom
fechado	5	adj	valorizar	1	ver	divulgação	1	nom
depois	5	adv	valer	1	ver	diversidade	1	nom
casa	5	nom	utilizar	1	ver	dificuldade	1	nom
campo	5	nom	usufruir	1	ver	determinado	1	adj
caminhada	5	nom	unir	1	ver	desvalorizar	1	ver
bocha	5	nom	típico	1	adj	destruir	1	ver
bebedouro	5	nom	tão	1	adv	desova	1	nom
banheiro	5	nom	turma	1	nom	deficiente	1	adj
aula	5	nom	trocar	1	ver	cônico	1	adj
antigamente	5	adv	treinar	1	ver	câmera	1	nom
ampliar	5	ver	torneira	1	nom	curtir	1	ver
ainda	5	adv	tomar	1	ver	cuidar	1	ver
prefeitura	4	nom	toco	1	nom	crochê	1	nom
população	4	nom	terça	1	nom	criançada	1	nom
participar	4	ver	terrível	1	adj	crescer	1	ver
palavra	4	nom	tender	1	ver	costura	1	nom
osasco	4	nom	tecnologia	1	nom	costumar	1	ver
organizado	4	adj	teatral	1	adj	cortante	1	adj
nunca	4	adv	talvez	1	adv	cor	1	nom
manutenção	4	nom	sábado	1	nom	coordenar	1	ver
manhã	4	nom	supervisão	1	nom	coordenadoria	1	nom
lixo	4	nom	suficiente	1	adj	coordenador	1	nom
limpo	4	adj	sombra	1	nom	convênio	1	nom
limpeza	4	nom	som	1	nom	convivência	1	nom
lado	4	nom	soltar	1	ver	convidativo	1	adj
jogo	4	nom	sintético	1	adj	conversa	1	nom
horário	4	nom	sincero	1	adj	controlar	1	ver
família	4	nom	sinceramente	1	adv	contribuir	1	ver
exercício	4	nom	simplesmente	1	adv	contar	1	ver
droga	4	nom	seletivo	1	adj	conservado	1	adj
domingo	4	nom	saudável	1	adj	conforto	1	nom
deus	4	nom	salão	1	nom	condomínio	1	nom
correr	4	ver	saco	1	nom	computador	1	nom
completo	4	adj	rígido	1	adj	comportamento	1	nom

começar	4	ver	rápido	1	adj	complicado	1	adj
chegar	4	ver	rua	1	nom	competição	1	nom
bairro	4	nom	roçar	1	ver	coleta	1	nom
arte	4	nom	rodo	1	nom	chuveiro	1	nom
aproveitar	4	ver	rico	1	adj	churrasqueira	1	nom
antes	4	adv	reunir	1	ver	chover	1	ver
aeróbico	4	adj	resto	1	nom	cesta	1	nom
adolescente	4	adj	responder	1	ver	cercado	1	nom
acabar	4	ver	resgatar	1	ver	cerca	1	nom
último	3	adj	repente	1	nom	centro	1	nom
água	3	nom	relacionar	1	ver	celular	1	adj
zumbar	3	ver	reformado	1	adj	cedo	1	adv
usuário	3	nom	redor	1	nom	carteira	1	nom
trabalhar	3	ver	rede	1	nom	cara	1	nom
tirar	3	ver	receita	1	nom	caprichar	1	ver
tela	3	nom	realidade	1	nom	capoeira	1	nom
tarde	3	adv	rampa	1	nom	canto	1	nom
sair	3	ver	quermesse	1	nom	cantar	1	ver
recreação	3	nom	quebrado	1	adj	campeonato	1	nom
público	3	adj	quarto	1	nom	caixa	1	nom
pôr	3	ver	péssimo	1	adj	cadastrar	1	ver
prefeito	3	nom	pular	1	ver	caber	1	ver
ponto	3	nom	próprio	1	adj	buscar	1	ver
passar	3	ver	prático	1	adj	briga	1	nom
passagem	3	nom	proteção	1	nom	brasileiro	1	adj
mundo	3	nom	proteger	1	ver	borda	1	nom
manter	3	ver	prol	1	nom	bonito	1	adj
jovem	3	adj	proibir	1	ver	bola	1	nom
importante	3	adj	produtividade	1	nom	bicicleta	1	nom
iluminação	3	nom	procurar	1	ver	bater	1	ver
gramado	3	nom	primordial	1	adj	basear	1	ver
geração	3	nom	pregar	1	ver	baralho	1	nom
funcionário	3	nom	praça	1	nom	banda	1	nom
falta	3	nom	possível	1	adj	baixo	1	adj
existir	3	ver	porquê	1	adv	bagunçado	1	adj
exemplo	3	nom	política	1	nom	bacana	1	adj
equipamento	3	nom	policar	1	ver	avenida	1	nom
entrar	3	ver	planta	1	nom	auxiliar	1	nom
descer	3	ver	placa	1	nom	autoridade	1	nom
deixar	3	ver	pipa	1	nom	automaticamente	1	adv
cultural	3	adj	piorar	1	ver	aumentar	1	ver
corpo	3	nom	pior	1	adj	atrair	1	ver
conservar	3	ver	período	1	nom	aterrar	1	ver
conhecer	3	ver	perigo	1	nom	atar	1	ver
comunidade	3	nom	perdido	1	adj	artesanato	1	nom
certo	3	adj	pequeno	1	adj	arrumado	1	adj

cercar	3	ver	pensar	1	ver	arborizado	1	adj
buraco	3	nom	pelejar	1	ver	aproveitamento	1	nom
brincadeira	3	nom	patrulhamento	1	nom	aprimorar	1	ver
bradesco	3	nom	patrocínio	1	nom	aparelhagem	1	nom
basquete	3	nom	patrocinar	1	ver	ambiente	1	nom
bagunça	3	nom	pastoral	1	adj	amanhã	1	adv
atrás	3	adv	passo	1	nom	alto	1	adj
apresentação	3	nom	parecer	1	ver	aliás	1	adv
aparelho	3	nom	papo	1	nom	alambrado	1	nom
ao	3	adv	pai	1	nom	acústico	1	adj
ano	3	nom	oxigênio	1	nom	acompanhar	1	ver
acontecer	3	ver	orientação	1	nom	acessibilidade	1	nom
aberto	3	adj	orientar	1	ver	abusar	1	ver
abandonado	3	adj	opinião	1	nom	abrigo	1	nom
virar	2	ver	ocioso	1	adj	abandonar	1	ver

9 ANEXOS

Anexo 1 Instrumento de Pesquisa

INSTRUMENTO DE PESQUISA ESPAÇOS VERDES

Nome do espaço: _____

Nome do pesquisador: _____

Nome: _____

Idade: _____ Escolaridade: _____ Gênero: M F

Situação conjugal: _____ Filhos: S N Quantos? _____

Quantas pessoas vivem na sua casa (incluindo você)? _____

Qual o período que você frequenta este espaço?

Manhã Tarde Noite

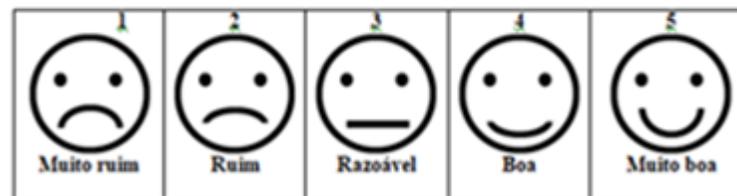
Quando falamos "ÁREAS VERDES" quais são as palavras que vem em sua cabeça?

Quando falamos "PRAÇAS" quais são as palavras que vem em sua cabeça?

Parte B

1. O que você faz quando vem neste espaço?
2. Quais as atividades que você pratica aqui?
3. Que tipo de atividades você gostaria de ver acontecendo aqui?
4. Como você gostaria que este espaço fosse no futuro?
5. Como você descreveria este local a alguém que nunca o visitou?
6. Na sua percepção como as áreas verdes podem contribuir para a sua saúde?

Parte A - Abaixo está uma lista de afirmações sobre as características desse(a) Parque/Praça. Por favor, assinale o número correspondente à figura que melhor descreve a situação.	1. Muito ruim	2. Ruim	3. Razoável	4. Boa	5. Muito boa
	1. A qualidade das áreas verdes deste ESPAÇO é				
2. A manutenção da infraestrutura disponível neste ESPAÇO é					
3. A disponibilidade das lixeiras neste ESPAÇO é					
4. A disponibilidade de bebedouros neste ESPAÇO é					
5. A qualidade dos brinquedos (playground) do ESPAÇO é					
6. A disponibilidade de bancos neste ESPAÇO é					
7. A disponibilidade de equipamentos de ginástica é					
8. A qualidade da pista de caminhada do ESPAÇO é					
9. A disponibilidade de estacionamento neste ESPAÇO é					
10. A segurança do ESPAÇO é					



Anexo 2 Levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes

Nome da Praça/Parque: _____

Localização: _____

Forma geométrica: quadrangular circular retangular outra: _____

Área: _____ m² Data da Avaliação: ____/____/____

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1. Bancos – material:			
2. Iluminação: alta() baixa()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone Público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos – material:			
8. Palco/coreto:			
9. Obra de arte – qual:			
10. Espelho dá água/chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de ônibus			
13. Ponto de táxi			
14. Quadra esportiva			
15. Para prática de exercícios físicos			
16. Para terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação e/ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			
22. Templo religioso			

Anexo 3 Avaliação qualitativa (infraestrutura praças/parques)

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA	AUSÊNCIA
1. Bancos		
2. Iluminação alta		
3. Iluminação baixa		
4. Lixeiras		
5. Sanitários		
6. Telefones públicos		
7. Bebedouros		
8. Piso		
9. Traçado dos caminhos		
10. Palco/Coreto		
11. Monumento		
12. Espelho d'água/chafariz		
13. Estacionamento		
14. Ponto de ônibus		
15. Ponto de táxi		
16. Quadra esportiva		
17. Equipamentos para exercícios físicos		
18. Estrutura para terceira idade		
19. Parque infantil		
20. Banca de revista		
21. Quiosque para alimentação e/ou similar		
22. Vegetação		
23. Paisagismo		
24. Localização		
25. Conservação/Limpeza		
26. Segurança		
27. Conforto ambiental		

Anexo 4 Termo de consentimento livre e esclarecimento para participação em pesquisa (avaliação da infraestrutura e equipamentos/SEC utilizados e desejados)

Nome do Voluntário: _____
Endereço: _____
Telefone para contato: _____ Cidade: _____ CEP: _____
E-mail: _____

A presente pesquisa é intitulada “INFRAESTRUTURA VERDE: O CASO DA VILA JAGUARIBE, OSASCO, SP”. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção de moradores e gestores em relação aos espaços urbanos conhecidos como praças. Sua participação nesta pesquisa será por meio de conversa (entrevista) com a pesquisadora, onde seus conhecimentos nos ajudarão a entender a relação das pessoas com as praças públicas, bem como seu uso pelos usuários além da visão dos gestores. Além disso, nos permitirá levantar a biodiversidade vegetal desses espaços na cidade de Osasco.

Não existem benefícios, desconfortos, despesas ou riscos por sua participação nesta pesquisa. Sua participação é voluntária e a qualquer momento a senhora poderá desistir de participar do estudo. O voluntário tem garantia que receberá respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento de qualquer dúvida a assuntos relacionados a presente pesquisa.

Garantimos que suas informações serão utilizadas sem identificar quem as forneceu. Para isso, em vez do seu nome, serão utilizados códigos como letras ou números em nossos trabalhos escritos ou apresentações orais quando falarmos de sua opinião e dos demais participantes dessa pesquisa.

A Senhora ficará com uma cópia deste documento onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora e a qualquer momento.

As entrevistas serão transcritas e analisadas na Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

Gravações das entrevistas serão realizadas somente se a(o) Senhora(r) autorizar. Por favor assinale se concorda ou não: []SIM []NÃO Comentário: _____

Este termo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos atendendo à Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, Brasília, DF.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa da Uninove: Rua. Vergueiro nº 235/249 – Liberdade – SP, CEP. 01504-001 -1º andar Telefone: (11) 3385-9197

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Branco do Nascimento – (11) 993810345
Mestrando Responsável: Guilherme Nogueira Martins – (11) 959.704.483

Consentimento Pós-Infirmação

Eu, _____, após leitura e compreensão deste termos de informação e consentimento, entendo que minha participação é voluntária. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa (entrevista) e a divulgação dos dados obtidos neste estudo no meio científico.

São Paulo ____ / ____ / 2019

Nome (por extenso): _____ Assinatura: _____

1ª via: Instituição / 2ª via: Voluntário